



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

ALISSON HUDSON VERAS LIMA

**A INFLUÊNCIA DA RETOMADA E DA DISTÂNCIA SINTÁTICA NO
PROCESSAMENTO DE PRONOMES PLENOS E NULOS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

**FORTALEZA
2015**

ALISSON HUDSON VERAS LIMA

A INFLUÊNCIA DA RETOMADA E DA DISTÂNCIA SINTÁTICA NO
PROCESSAMENTO DE PRONOMES PLENOS E NULOS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Elias Soares
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Elisângela
Nogueira Teixeira

FORTALEZA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

-
- L696i Lima, Alisson Hudson Veras.
A influência da retomada e da distância sintática no processamento de pronomes plenos e nulos em português brasileiro/ Alisson Hudson Veras Lima. – 2015.
123 f. : il., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2015.
Área de Concentração: Linguística.
Orientação: Profa. Dra. Maria Elias Soares.
Co-orientação: Profa. Dra. Elisângela Nogueira Teixeira.
1. Língua Portuguesa – palavras e expressões - pronomes. I. Título.

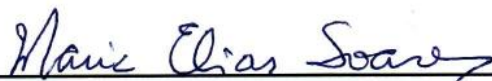
ALISSON HUDSON VERAS LIMA

A INFLUÊNCIA DA RETOMADA E DA DISTÂNCIA SINTÁTICA NO
PROCESSAMENTO DE PRONOMES PLENOS E NULOS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Mestre em Linguística.

Aprovada em: 14, 08, 2015

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria Elias Soares (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Profª Drª Maria Luiza Cunha-Lima
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



Profª Drª Elisângela Nogueira Teixeira (Co-orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Profª Drª Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para minha mãe, Vernusa Veras.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e amiga, Profa. Maria Elias Soares, por ter, desde o início desta caminhada acadêmica, acreditado no potencial de um garoto que desconhecia os caminhos da Psicolinguística, mas nutria em seu âmago uma grande necessidade de descoberta e infinitas questões que norteavam sua ânsia por respostas. Agradeço por todos os momentos de conversa e de encorajamento em um caminho dolorido para os desconhecidos, mas sempre disposta a dizer que eu iria gostar do que descobriria depois de melhor entender. Você é um dos meus maiores modelos de professora e de ser humano, que certamente fará parte de minha vida eternamente.

À minha co-orientadora e amiga, Profa. Elisângela Teixeira, por ter, desde a primeira conversa, mostrado-se disposta a ajudar-me no percurso cheio de altos e baixos da pesquisa experimental e, por ter apostado em meu objeto de pesquisa e sempre demonstrado que eu estava no caminho certo. Além de inúmeras horas trancados no laboratório para a criação, desenvolvimento e análise final do experimento, bem como as conversas formais e informais que fizeram com que nos tornássemos amigos e companheiros de pesquisa para toda a vida. Muito obrigado por cada precioso minuto seu gasto ao lado de um simples estudante como eu.

A todos os demais professores da Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará que, de uma maneira mais direta ou indiretamente, fizeram parte deste processo e me guiaram no estudo da bela ciência que é a Linguística, em especial às professoras Mônica Magalhães Cavalcante e Vlândia Maria, outros grandes modelos que me inspiraram e inspirarão em toda a minha trajetória acadêmica.

Aos amigos do laboratório de Psicolinguística, pessoas que acompanharam todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa e que, de uma maneira qualquer, fizeram parte do resultado final e que tornaram a trajetória sempre mais leve, alegre e divertida. Também aos amigos de fora da academia, em especial ao amigo e companheiro Cleirton Neves que, apesar de todos os percalços, me ajudou a passar horas na frente do computador e sempre, mesmo que indiretamente, me apoiou nesta árdua caminhada.

À grande mulher da minha vida, minha mãe Vernusa Veras, meu maior exemplo de força, superação e determinação e que sempre me encorajou a seguir

todos os meus sonhos, mesmo que os outros tentassem me fazer desacreditar e que nunca me deixou esquecer que tudo em minha vida depende dos meus estudos, o maior legado que ela poderia me deixar e que, para isso, foi capaz de renunciar a presença física de um filho que sempre queria mais. Além de minhas tias Verlane Edna e Verbena Elane, que sempre me ajudaram a conseguir lutar por todos os meus sonhos e sempre acreditaram em mim. Além disso, dedico este título ao homem da minha vida, o pequeno Pietro Veras, meu filho que nasceu durante o primeiro ano de Mestrado e por quem lutei e lutarei sempre no intuito de mostrar que estudar vale à pena.

Por fim, agradeço a todos os sujeitos participantes voluntários dos experimentos que integram esta dissertação, a todos os funcionários da Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de estudos que me foi concedida, sem à qual a conclusão de parte desta pesquisa não seria possível.

RESUMO

Nesta dissertação, investigamos como nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos são processados quando exercem a função de expressões correferentes em português brasileiro (PB). Gordon, Grosz & Gilliom (1993) comprovaram que os nomes repetidos são mais difíceis de serem processados quando comparados aos pronomes plenos que disputam a posição de sujeito anafórico de uma entidade previamente introduzida no discurso, gerando um efeito por eles nomeado de “*Repeated Name Penalty*” (RNP). Por sua vez, Gerlomini-Lezama (2008) testou o mesmo tipo de correferência expandindo a teoria para o uso do pronome nulo em espanhol, que é uma língua *pro-drop*, diferentemente do inglês e, por sua vez, comprovou que, ao menos nesta língua, os pronomes nulos são mais facilmente processados do que nomes repetidos, gerando o efeito por ele nomeado de “*Overt Pronoun Penalty*” (OPP). Em PB, a RNP tem sido objeto de discussão entre muitos estudiosos e bastante reafirmada por Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011, *inter alia*). Tomados em conjunto, todos esses estudos têm corroborado a aceitação do efeito da RNP em PB não somente na posição de sujeito, mas também na posição de objeto, sem distanciar o antecedente de sua retomada anafórica. Entretanto, Maia e Cunha-Lima (2011, 2012) encontraram evidências contrárias aos estudos prévios sobre a RNP em PB, indicando a ocorrência da OPP em PB. Trabalhamos com a hipótese de que a distância exerce papel significativo durante o processamento, atribuindo ao nome repetido o *status* de expressão referencial em detrimento dos pronomes pleno e/ou nulos, tanto para sujeito simples quanto para sujeitos. A análise conjunta dos resultados do experimento sugere que (i) na região crítica, os pronomes nulos são processados mais facilmente do que pronomes plenos e nomes repetidos, e (ii) que a distância entre o antecedente e sua expressão referencial não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial.

Palavras-chave: Processamento correferencial, penalidades do processamento, sujeito simples e composto, nome repetido, pronome pleno, pronome nulo.

ABSTRACT

In this dissertation we investigated how repeated names, overt pronouns and null pronouns are coreferentially processed in Brazilian Portuguese (PB). Gordon, Grosz & Gilliom (1993) have shown that repeated names are more difficult to be processed compared to the overt pronouns vying for the subject anaphoric position of an entity previously introduced in discourse, creating an effect that it has appointed of "repeated name penalty "(RNP). In turn, Gerlimini-Lezama (2008) tested the same type coreference to expand the theory for the use of the null pronoun in Spanish, which is a pro-drop language, unlike English, and in turn, has shown that, at least this language, null pronouns are more easily processed than repeated names, creating the effect that he named "overt pronoun penalty" (OPP). In PB, RNP has been the subject of discussion among many scholars and quite reaffirmed by Leitão (2005) and collaborators (Queiroz & Leitão, 2008; Leitão & Simões, 2011, *inter alia*). Taken together, these studies have corroborated acceptance of the effect of RNP in PB not only in the subject position, but also the object position. However, Maia & Cunha Lima (2011, 2012) presented evidence contradictory to previous studies on the RNP in PB, indicating the occurrence of OPP in PB. We work with the hypotheses that the distance has a significant role during processing, giving the name repeated the status of reference expression at the expense of overt and/or null pronouns for both simple subject and composed subjects. The analysis of the experimental results suggest that (i) at the critical region the null pronouns are processed more easily than overt pronouns and repeated names, and (ii) the distance between the antecedent and its referring expression plays no significant role in the coreferential processing.

Keywords: coreferential processing, processing penalties, simple subject, repeated name, overt pronoun, null pronoun.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de estímulo experimental (adaptado de Maia e Cunha-Lima, 2012).....	38
Quadro 2 – Evolução das formas pronominais e do paradigma verbal em PB (adaptada de CAVALCANTE & DUARTE, 2008, p54).....	40
Quadro 3 – Exemplo de passagem experimental do Experimento 1 contendo sentenças intervenientes sem retomada anafórica.....	55
Quadro 4 – Exemplo de passagem experimental do Experimento 2 contendo sentenças intervenientes com retomada anafórica	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito simples	58
Gráfico 2 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito simples.....	59
Gráfico 3 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito simples.....	60
Gráfico 4 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura de textos com sujeito simples.....	61
Gráfico 5 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito composto.....	68
Gráfico 6 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito composto.....	69
Gráfico 7 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito composto.....	70
Gráfico 8 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura de textos com sujeito composto.....	71
Gráfico 9 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito simples ou composto.....	75
Gráfico 10 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito simples ou composto.....	76
Gráfico 11 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito simples ou composto.....	78
Gráfico 12 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura de textos com sujeito simples ou composto.....	79

LISTA SIGLAS DE ABREVIATURAS

ANOVA = Análise de Variância

Cb = *Backward-looking Center* (Centro Anafórico)

Cf = *Forward-looking Center* (Centro Catafórico)

DP = Desvio Padrão

ms = milésimos de segundos

OPP = *Overt Pronoun Penalty* (Penalidade do Pronome Pleno)

p = p-valor

PB = Português Brasileiro

RNP = *Repeated Name Penalty* (Penalidade do Nome Repetido)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL.....	21
2.1	Teorias discursivas do processamento de formas correferentes.....	22
2.1.1	<i>Teoria da Centralização.....</i>	23
2.1.2	<i>Penalidade do Nome Repetido.....</i>	27
2.1.3	<i>Penalidade do Pronome Pleno.....</i>	31
2.2	Os estudos sobre o processamento de nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos em Português Brasileiro.....	33
2.2.1	<i>As penalidades ocasionadas pelo uso de nomes repetidos e pronomes plenos em PB</i>	33
2.2.2	<i>A possível perda do parâmetro pro-drop em PB</i>	38
2.3	Aplicação de paradigmas experimentais em pesquisas sobre o processamento correferencial.....	42
2.3.1	<i>Paradigmas experimentais usados em pesquisas psicolinguísticas.....</i>	42
2.3.1.1	<i>O método do rastreamento ocular.....</i>	45
3	EFEITOS DA DISTÂNCIA E DA RETOMADA NO TEMPO DE LEITURA DE TEXTOS COM SUJEITO SIMPLES OU COM SUJEITO COMPOSTO.....	49
3.1	Objetivos e hipóteses.....	49
3.2	Experimentos.....	51
3.2.1	<i>Procedimento.....</i>	52
3.2.2	<i>Participantes.....</i>	53
3.2.3	<i>Efeitos da distância e da retomada no tempo de leitura de texto com sujeito simples</i>	53
3.2.3.1	<i>Materiais</i>	54
3.2.3.2	<i>Resultados</i>	56
3.2.3.3	<i>Discussão</i>	62
3.2.4	<i>Efeitos da distância e da retomada no tempo de leitura de texto com sujeito composto</i>	64
3.2.4.1	<i>Materiais</i>	65

3.2.4.2	<i>Resultados</i>	66
3.2.4.3	<i>Discussão</i>	72
3.2.5	<i>Cruzamentos dos dados amostrais</i>	74
3.2.5.1	<i>Resultados</i>	74
3.2.5.2	<i>Discussão</i>	80
4	CONCLUSÕES	82
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A – Itens experimentais que tratam dos efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito simples	93
	APÊNDICE B – Itens experimentais que tratam dos efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito composto	109

1 INTRODUÇÃO

A linguagem humana se concretiza durante o ato de comunicação, que pode se efetivar por meio da fala ou da escrita, tornando importante que se entenda como os envolvidos nos atos de fala, escrita ou leitura processam as informações dos estímulos apresentados em relação aos vários níveis linguísticos (desde o fonológico, morfológico e sintático até o semântico e pragmático).

Ao pensarmos em comunicação, sabemos que o enunciador obtém uma resposta automática por parte do receptor ao enviar determinados estímulos dados, mas aqui há o interesse pelo texto escrito, ou seja, a leitura e a compreensão textual. Assim, adentramos no campo da Psicolinguística, ciência que tem interesse em explicar o processo de aquisição e perda da linguagem oral e/ou escrita, bem como o seu uso e os mecanismos envolvidos durante o processamento da linguagem, servindo como pilar para os estudos que visam entender a maneira como se processa a informação durante o ato de leitura e a compreensão textual. A partir de então, penetra-se no campo sintático da língua, pois é de amplo interesse analisar como um texto é perfeitamente encadeado para se tornar compreensível ao leitor e, portanto, entender os diversos mecanismos textuais que o tornam coerente e coeso.

O uso de pronomes é uma das estratégias textuais mais usadas para evitar a repetição desnecessária de nomes dentro de um texto e, assim, deixá-lo mais fácil de entender. Quando introduzimos uma informação por meio de um nome e fazemos referência direta a essa informação mediante o uso do pronome, acontece o mecanismo textual conhecido como referência anafórica. Este tipo de referência induz ao seguinte questionamento: como o leitor processa o uso de nomes ou pronomes dentro de um texto?

Vários estudos (Gordon, Grosz & Gillion, 1993; Grosz, Weinstein & Joshi, 1995; Gerlomini-Lezama, 2010; Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Leitão e Simões, 2011; Vasconcelos e Leitão, 2012; Alves, 2012; Maia e Cunha-Lima, 2012; Maia, 2013; Teixeira, 2013) já foram desenvolvidos para que os pesquisadores pudessem explicar como o processamento da referência anafórica acontece sendo, muitos destes (Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012, Maia & Cunha-Lima, 2012; Maia, 2013; Teixeira, 2013) desenvolvidos por meio da técnica de monitoração do movimento ocular (eye-

tracking) que possibilita a obtenção de dados precisos sobre o comportamento do leitor durante o processo de leitura, uma vez que o pesquisador se torna capaz de observar com clareza e exatidão onde e quando este sujeito para durante determinado tempo (as chamadas fixações) e para que partes do texto ele pula (as sacadas), de tal forma que construa a significação do que é lido.¹

Muitos estudos (Gordon, Grosz & Gillion, 1993; Grosz, Weintein & Joshi, 1983, 1995; Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Gerlomini-Lezama, 2010; Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012; Maia & Cunha-Lima, 2012; Maia, 2013; Teixeira, 2013) que envolvem o processamento linguístico focalizam determinados fatores e deixam outros sem exploração. A maioria destes (Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008) focalizam as relações anafóricas intrassentenciais, enquanto outros (Gordon, Grosz & Gillion, 1993; Grosz, Weinstein & Joshi, 1983, 1995, Gerlomini-Lezama, 2010, Maia & Cunha-Lima, 2012, Alves, 2012, Maia, 2013, Teixeira, 2013), geralmente, baseados análises deixadas pela Teoria da Ligação (Chomsky, 1981) que influencia ou mesmo guia as relações do processamento *on-line*, focalizam as relações anafóricas inter-sentenciais, pondo em jogo tanto os fatores estruturais e gramaticais como fatores semântico-pragmáticos.

Assim, a pesquisa sobre o processamento textual tem-se focado em sentenças geralmente curtas em que se analisa como os leitores se comportam com o uso de nomes e pronomes para entender de que maneira as retomadas anafóricas se tornam mais ou menos custosas para o processamento.

Destacamos, então, aqui, os estudos desenvolvidos por Gordon et al., (1993), que, a partir da Teoria da Centralização (*Centering Theory*)², afirma que as retomadas efetuadas por meio de pronomes são mais facilmente processadas (ou seja, têm menos custo cognitivo) se comparadas a retomadas com nomes repetidos. Este fenômeno nomeado de Penalidade do Nome Repetido (*Repeated Name Penalty*) ocorre quando a presença de um pronome foneticamente realizado servindo como correferente de uma entidade previamente introduzida e que é foco do discurso se torna mais fácil de ser entendido (em termos de tempo de processamento) do que um nome repetido servindo como expressão anafórica desta mesma entidade antes introduzida, já que os pronomes são vistos como veículos

¹ Sabe-se que um texto não é lido de forma ininterrupta e direta, mas, sim, que o leitor vai e volta ao se deparar com determinados trechos em que a compreensão se torna difícil.

² Gordon et al., 1983.

naturais para o estabelecimento da correferência, sendo utilizados como uma pista relevante de coerência. Assim, questionamos se, quando há ausência do pronome foneticamente realizado para efetuar a retomada, o leitor seria induzido ao erro e tornaria a compreensão mais custosa?

Partindo deste questionamento, muitos pesquisadores começaram a testar a validade da hipótese da Penalidade do Nome Repetido (doravante RNP), sobretudo os estudos em língua inglesa, que buscaram entender a eficiência de certos tipos de retomadas anafóricas. Dentre esses estudos, destacam-se os realizados por Almor (1996, 1997, 2000), dos quais advém a postulação da Hipótese da Carga Informacional (*Informational Load Hypothesis*), teoria que tenta explicar não apenas o processamento menos custoso de pronomes em relação a nomes repetidos, mas também o processamento mais eficaz de retomadas com sintagmas nominais (SNs) mais gerais, como hiperônimos, do que com SNs mais específicos, como hipônimos.

Desde então, estudiosos (Gordon & Chan, 1995; Kenissson & Gordon, 1997; Almor 1996, 1999, 2000, 2007; Yang et al., 2001, 2003; Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Albuquerque, 2008, Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012; Cunha-Lima & Maia, 2012; Maia, 2013) têm-se debruçado sobre pesquisas para entender como funciona o processo de RNP e descobrir se a penalidade é aplicável nas línguas estudadas, tendo sido encontrados resultados positivos em línguas como o inglês (Gordon & Chan, 1995; Kenissson & Gordon, 1997; Almor, 1996, 1999, 2000, 2007), o chinês (Yang et al., 2001, 2003) e o português (Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Albuquerque, 2008, Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012), sendo negativo em espanhol argentino (Gerlomini-Lezama, 2010) e em português brasileiro (Maia & Cunha-Lima, 2012)

Nesses estudos tem sido reportada a ocorrência da Penalidade do Nome Repetido tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. No entanto, esses trabalhos tendem a testar apenas os pronomes do caso reto e seus correspondentes na posição de objeto (pronomes oblíquos).

As pesquisas citadas foram desenvolvidas por meio de um dos seguintes métodos: *Self paced reading* (leitura automonitorada), rastreamento ocular (*eye-tracking*) ou Ressonância Magnética Funcional (fMRI), sempre fazendo uso de uma destas técnicas para melhor entender o processamento da referência anafórica no âmbito sentencial.

É interessante destacar que foram testados vários sujeitos participantes dessas pesquisas, a fim de que fossem aferidos o tempo de leitura e o processamento mental para que se estabelecesse o entendimento da referência anafórica e, assim, se determinasse o custo cognitivo envolvido no processamento da referência anafórica.

Para tal, entendemos como custo cognitivo os mecanismos cerebrais que estão diretamente envolvidos na execução de uma tarefa, como por exemplo, a leitura e, a partir da análise de dados, tal qual a averiguação do tempo envolvido em sua realização, esta pode ser definida como mais ou menos custosa cognitivamente, ou seja, exige mais ou menos atividade cerebral para a resolução.

Deste modo, os pesquisadores têm trabalhado a questão do processamento anafórico – como é conhecido na literatura especializada – a partir do entendimento da anáfora como menos ou mais custosa cognitivamente e têm observado a variação de tempo para a compreensão do texto que faz uso de nomes repetidos em correlação com pronomes plenos em sentenças coordenadas de curta (10 a 14 sílabas), média (24 a 38 sílabas) e longa (34 a 38 sílabas)³ distância, sempre construindo experimentos que façam que a correferência anafórica possa comprovar ou não a existência da RPN em nível sentencial, o que nos leva a indagação do que realmente existe naturalmente na língua, que não estrutura o discurso apenas no nível sentencial.

Este questionamento surge ao tomar como base um evento de leitura real, já que no cotidiano da maioria dos leitores, com exceção de anúncios publicitários, estes se deparam com textos que contêm mais do que as distâncias longas testadas (34 a 38 sílabas), o que nos instiga a acreditar que processamento dos nomes ou pronomes seria influenciado ou prejudicado em parágrafos completos, levando-nos ao seguinte questionamento: A RNP seria um efeito negativo durante o processamento textual, a ponto de prejudicar o leitor com a repetição de nomes, ou seria um processo natural sem custo cognitivo significativo durante o tempo de leitura de um texto, ou seja, a repetição de nomes em nada interferiria durante a leitura?

Além disso, cabe aqui ressaltar que as pesquisas desenvolvidas em língua portuguesa acerca de tal postulado têm analisado o uso de nomes e pronomes

³ Leitão & Simões, 2011.

plenos, sendo necessárias pesquisas que analisem a retomada por meio do pronome nulo, já que se trata de uma língua *pro-drop*, que é a concepção de língua rica morfossintaticamente ao ponto de as desinências verbais tornarem opcional a retomada por meio de um pronome pleno ou pronome nulo.

Ao partir desta concepção de língua, cabe nosso questionamento sobre como o uso de pronome pleno ou pronome nulo pode influenciar o processamento da correferência anafórica e, também, se o uso dos pronomes plenos seria menos custoso do que quando o leitor se depara com uma sentença com o termo anafórico nulo.

Assim, considerando a especificidade de uma língua *pro-drop* e procurando compreender o processamento anafórico quando usados pronomes nulos durante a retomada, Gerlomini-Lezama (2010) pesquisou os custos de processamento da retomada efetuada por nomes repetidos versus pronome pleno e nomes repetidos versus pronome nulo em espanhol argentino e concluiu que, além da existência da Penalidade do Nome Repetido – fenômeno já estudado e detectado em diversas línguas, como acima citado – existe em espanhol argentino outro fenômeno denominado Penalidade do Pronome Pleno (*Overt Pronoun Penalty*), que afirma ser o processamento menos custoso quando efetuado pelo uso de pronomes nulos do que quando o mesmo tipo de retomada é feito com pronomes plenos.

Sendo o espanhol e o português línguas *pro-drop*, Maia & Cunha-Lima (2012) começaram a desenvolver um estudo para verificar se tal evento aconteceria em português brasileiro, e, desse modo, confrontar os resultados com os de Gerlomini-Lezama, encontrando, pela primeira vez em português brasileiro, a ocorrência da OPP.

Os resultados das pesquisas supracitadas nos levaram a refletir acerca do que aconteceria realmente em português brasileiro, quando o falante nativo se encontra em um contexto real de leitura, para saber quais os custos cognitivos que a presença ou ausência do pronome pode causar em contextos reais ou o mais próximo possível da realidade, além de questionarmos se a correferência anafórica sofreria alguma penalidade quando mais de uma entidade é introduzida no discurso na posição de sujeito e apenas uma é indiciada na retomada anafórica, já que todos os trabalhos supracitados introduzem apenas uma entidade como sujeito simples a ser retomada por uma expressão correferente. Estas reflexões se fizeram presentes durante nossa revisão da literatura pelo fato de parecer que há entre os

pesquisadores uma tendência à não aceitação de que o fenômeno da Penalidade do Pronome Pleno exista em PB, preferindo investir na hipótese de que somente o fenômeno da Penalidade do Nome Repetido seria existente nesta língua.

Assim, nosso objetivo é analisar, por meio de um procedimento experimental, como o leitor reage aos estímulos que apresentem a correferência efetuada por meio de nome repetido, pronome pleno e pronome nulo na posição de sujeito, simples ou composto, havendo distanciamento sintático entre as entidades e sua expressão anafórica, para que possamos então, tentar encontrar evidências do que acontece em nossa língua e, assim, buscar explicações sobre a existência dos fenômenos da Penalidade do Nome Repetido e da Penalidade do Pronome Pleno. Para isso, deixamos de lado as construções de sentenças advindas da Linguística Gerativista para introduzirmos a concepção de texto pela vertente pragmático-semântica.

Destarte, acreditamos que, em um experimento a ser testado em laboratório, quando fazemos uso de um pronome nulo na posição de sujeito sem antecedentes próximos no discurso e que faz correferência com um termo distante dele, o tempo de processamento é maior e, portanto, mais custoso do que o mesmo segmento quando apresentado com a posição preenchida por um pronome pleno ou nome repetido, comprovando a não ocorrência da OPP em PB.

O que nos leva a aceitar tal ideia é acreditar que exista diferença significativa no tempo de processamento de um texto com relações anafóricas realizadas por pronomes plenos e pronomes nulos, porque estes últimos necessitam de maior ativação da memória do que aqueles que já estão pré-ativados por índices contextuais ou pragmáticos e isto pode nos induzir a aceitar que a distância entre o referente e o termo correferente não é o fator mais importante para o entendimento do processamento anafórico, mas, sim, por meio de qual termo esta correferência se concretiza, já que a língua, em uso, tem seus próprios artifícios para a construção frasal e a aceitação da omissão do pronome pleno.

Ademais, acreditamos que as penalidades, tanto a Penalidade do Nome Repetido quanto a Penalidade do Pronome Pleno, não são excludentes, mas, sim, coocorrentes na língua. O que deve acontecer é que, quando os experimentos são manipulados, os pesquisadores tendem a construí-los de modo que não se encontram os dois fenômenos na mesma sentença, sendo necessário que se pense em experimentos que tentem reproduzir o que de fato ouvimos no contexto natural e,

assim, avançarmos nas pesquisas que têm como objeto a correferência anafórica.

Sendo a correferência anafórica um dos tipos de operação linguística de maior interesse desta ciência é de extrema necessidade para os estudos no âmbito do processamento linguístico a discussão empreendida nesta dissertação por levar em consideração lacunas deixadas pelos estudos anteriormente citados e ainda avançar em dois pontos importantes que podem nos dar mais indícios do que acontece durante o processamento correferencial (a introdução da distância entre a entidade a ser retomada e a expressão anafórica propriamente dita e duas entidades na posição de sujeito tendo apenas uma a ser retomada por meio de expressão anafórica correferente) a fim de serem testadas em condições determinadas e com o uso de estímulos experimentais, que devem obedecer a variáveis determinadas pelo pesquisador.

Assim, no capítulo 2, apresentamos as teorias sobre o que acontece durante o processamento correferencial no âmbito discursivo-pragmático, bem como a investigação acerca das penalidades que podem ocorrer durante a resolução anafórica em PB e a possível variação que nossa língua tem sofrido com relação ao pronome nulo. As teorias apresentadas no capítulo 2 estão diretamente relacionadas com os experimentos reportados no capítulo 3.

No capítulo 3, procedemos à exposição da metodologia de pesquisa experimental aqui adotada, o rastreamento ocular, assim como reportamos o estudo da movimentação ocular durante a leitura de textos manipulados em PB, sendo nosso objetivo avaliar os fenômenos existentes durante o processamento correferencial, especialmente o papel desempenhado pela distância sintática entre o termo antecedente e sua retomada anafórica, a fim de analisar os fenômenos da RNP e da OPP em PB, bem como confrontamos os resultados encontrados e nossas hipóteses iniciais e discutimos como nossas análises podem lançar luz sobre o problema do processamento correferencial em PB, mais especificamente da existência ou não da RNP e/ou da OPP, esperando, com isso, contribuir para a explicação do que acontece em nosso cérebro durante o processamento de expressões referenciais em língua portuguesa.

Por fim, no capítulo 4, nossas conclusões são apresentadas a partir dos resultados encontrados pelos estudos conduzidos para esta dissertação.

2 PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL

Um texto, para ser entendido, deve apresentar características que o deixem coeso e coerente, de forma que as introduções de novas entidades ou referentes não causem estranhamento ao leitor e que, estes referentes quando retomados ao longo do texto facilitem a progressão textual, de forma que a retomada não cause estranhamento ao leitor e sirva como mecanismos de facilitação através da expressão que retome uma entidade previamente introduzida, operação a qual se dá o nome de correferência anafórica (LYONS, 1977; BENVENISTE, 2005; KOCH, 2015).

Assim, devemos entender que as formas de referenciação no discurso são escolhas do sujeito em interação com outros, de acordo com o que se pretende dizer. Os objetos de discurso, por sua vez, não devem ser confundidos com a realidade extralinguística, que é reconstruída no próprio processo de interação.

Dessa forma, abordaremos nesta dissertação a retomada de entidades durante o processo de referenciação, uma vez que a retomada é a operação por meio da qual se observa a progressão do tópico do discurso previamente introduzido, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, que são responsáveis pela progressão referencial do texto, e, por conseguinte, à compreensão ou não deste (SILVA & FILHO, 2012).

As estratégias de referenciação textual para a retomada de um objeto do discurso podem ser feitas por meio de (i) uso de pronomes ou outras formas de valor pronominal, (ii) uso de expressões nominais definidas ou, (iii) uso de expressões nominais indefinidas. Nosso interesse recai sobre o tipo de retomada feita por meio (i) uso de pronomes ou outras formas de valor pronominal, ou como é mais conhecido na literatura de Linguística Textual, correferência anafórica (KOCH, 2015), fazendo-nos, assim, entender que anáfora é a retomada de uma entidade previamente introduzida no discurso e retomada por meio de um termo equivalente.

Esse tipo de operação linguística é de extremo interesse para os estudos no âmbito do processamento linguístico que deve ser entendido como a observação do comportamento de indivíduos durante a execução de uma tarefa linguística realizada em condições determinadas e com o uso de estímulos experimentais, que devem obedecer a variáveis determinadas pelo pesquisador.

Sendo assim, é de interesse maior desta dissertação a averiguação do tempo de processamento linguístico durante a leitura de textos que retomam uma entidade previamente introduzida e observar se a mudança do tipo de retomada (feita por nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo) pode evidenciar algum tipo problema durante a construção da compreensão textual, entendendo que o custo de processamento linguístico é a medição do tempo gasto durante a busca de entendimento da compreensão entre as retomadas efetuadas pelo tipo de anáfora determinada pelo pesquisador (RODRIGUES, 2014).

Assim, dividimos esta seção em duas subseções que tratam (i) das teorias que envolvem o processamento anafórico e que é previsto segundo cada uma destas em diversas línguas e (ii) a investigação do processamento anafórico em Português Brasileiro.

2.1 Teorias discursivas do processamento de formas correferentes

A correferência tem sido objeto de estudo em diversas línguas, com base em teorias importantes, tanto no nível sintático-semântico quanto no discursivo-pragmático, sendo que teorias como a Teoria da Acessibilidade⁴ (Ariel, 1996) e a Hipótese da Carga Informacional⁵ (Almor, 1999) têm dado grandes pistas de como processamos a correferência e como chegamos até ela, bem como as teorias que tratam das facilidades ou dificuldades do que acontece durante o processo de escolha entre o termo antecedente e o termo que executa sua retomada anafórica tem buscado respostas sobre como agimos durante o ato de comunicação, como a Teoria da Centralização (Gordon, Grosz & Gillion, 1993).

A Teoria da Acessibilidade (Ariel, 1996) pretende explicar a relação entre a acessibilidade de um referente e a forma da expressão referencial utilizada para retomá-lo. Já a Teoria da Centralização (Almor, 1999) busca explicar o que acontece, em termos de facilidade de processamento, quando escolhemos usar um nome repetido ou um pronome como referente de uma entidade previamente introduzida no discurso, enquanto a Hipótese da Carga Informacional, baseada na

⁴ Ariel, Mira (1996), Referring expressions and the +/- coreference distinction. *Referent and reference accessibility*. In J. Gundel & T. Fretheim. 13-35.

⁵ Almor, Amit (1999). Noun-phrase anaphora and focus: The informational load hypothesis. *Psychological Review*, 106, 748-765.

Teoria da Centralidade, procura explicar o porquê de um antecedente SN ser preferencialmente retomado por um pronome, o qual não tem conteúdo semântico em si.

É necessário observar que, para esta dissertação, iremos nos ater à Teoria da Centralização e às demais teorias advindas desta que estudam o uso de pronomes como referentes anafóricos, a fim de buscar uma melhor compreensão do que acontece durante a comunicação em Português Brasileiro.

2.1.1 Teoria da Centralização

A Teoria da Centralização⁶ (Grosz, Weinstein & Joshi, 1983, 1995) é um modelo que pretende determinar os fatores que afetam a coerência discursiva, baseando-se num critério sintático de saliência (sujeito > objeto > outro). A teoria foi desenvolvida no âmbito da investigação em inteligência artificial, relacionando o foco de atenção, a escolha da expressão referencial e a coerência do discurso.

Grosz, Weinstein e Joshi (1995) defendem a ideia de que o discurso apresenta três componentes distintos: uma estrutura linguística, uma estrutura intencional e um foco de atenção. Dentre estes componentes, a estrutura intencional contém intenções e relações que se complementam no discurso, sendo que aquelas fornecem a estrutura racional básica para o discurso e estas representam as conexões dessas intenções. Já o foco de atenção depende da estrutura intencional e de propriedade discursivas na estrutura linguística.

A partir disso, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) definem que cada discurso contém ao mesmo tempo uma coerência local – que é a coerência dada em um segmento – e a coerência global – aquela que acontece no texto por completo gerando o entendimento do todo.

Uma vez aceitando que o foco de atenção pode ser direcionado a um local em um segmento discursivo, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) nos legam que a Teoria da Centralização foi proposta como um modelo para a compreensão de um local específico que serve como centro para o foco de atenção.

Para comprovar que o falante/escritor faz escolhas de expressões referenciais em seu ato discursivo, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) examinaram as relações

⁶ Centhering Theory, em inglês.

existentes entre os locais específicos que geram coerência e as expressões referenciais utilizadas por eles, que geram tipos diferentes de inferências a depender do tipo referência utilizadas, gerando um foco específico de atenção, como se pode perceber no exemplo abaixo:

(1a). João foi à sua loja de música favorita para comprar um piano.⁷

(1b). Ele frequenta a loja há anos.

(1c). Ele estava muito feliz por ele finalmente poder comprar um piano.

(1d). Ele chegou na loja que estava fechada naquele dia.

(2a). João foi à sua loja de música favorita para comprar um piano.⁸

(2b). Era a loja que João tem frequentado por anos.

(2c). Ele estava muito feliz por ele finalmente poder comprar um piano.

(2d). Ela estava fechada quando João chegou.

Segundo Grosz, Weinstein e Joshi (1995), é necessária uma explicação para o discurso (2), já que ele é menos coerente do que (1). Ainda segundo eles, isso acontece porque existem diferenças no grau de continuidade dada ao discurso, uma vez que em (1) o centro de atenção é único – João – descrevendo várias ações relacionadas a ele, ao passo que em (2) o ouvinte/leitor tem duas entidades diferentes que podem ocupar a mesma função no discurso.

Ao ler atentamente os exemplos acima, é fácil notar que todas as ações, de (1a) até (1d) são referentes a João e a sua loja de música favorita na qual ele quer comprar um piano, tornando o discurso (1) completamente coerente, já em (2a) temos a introdução do discurso posicionando João como foco de atenção e, em (2b) já somos direcionados a focar na loja, fazendo com que se note uma mudança na entidade local do foco de atenção, continuando com (2c) que retoma João e (2d) que modifica novamente o referente, tornando o discurso (2) incoerente. Assim, os

⁷ (1a). John went to his favorite music store to buy a piano.

(1b). He had frequented the store for many years.

(1c). He was excited that he could finally buy a piano.

(1d). He arrived Just as the store was closing for the day.

⁸ (2a). John went to his favorite music store to buy a piano.

(2b). It was a store John had frequented for many years.

(2c). He was excited that he could finally buy a piano.

(2d). It was closing Just as John arrived.

discursos (1) e (2) contém a mesma informação repassada de maneiras diferentes e essas diferenças não existem no conteúdo do que é dito, mas no uso das expressões do que se diz.

A partir disto, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) nomeiam de centro do discurso as referências usadas para as entidades que se ligam em um segmento discursivo que as contém, fazendo-nos entender que uma única sentença pode conter diferentes situações discursivas com centros distintos, observando que os centros são construções discursivas, ou seja, objetos semânticos, e não palavras, frases ou formas sintáticas. Com isso, segundo Grosz, Weinstein e Joshi (1995), em um segmento discursivo, temos centros que projetam a informação para frente – os centros catafóricos⁹ – e os que projetam para aquilo que já está contido no discurso – os centros anafóricos¹⁰ – que devem ser utilizados no discurso para torná-lo mais coerente.

Dessa maneira, Grosz, Weinstein e Joshi (1995, p.209) afirmam que:

O mais importante é saber que, quando temos um NP que é pronome, o princípio que determina o centro do foco de atenção é que um NP realiza diretamente um centro que não é derivado única e exclusivamente dos fatores sintáticos, semânticos ou pragmáticos. São os princípios que podem ser elucidados no estudo do discurso em si.¹¹

Logo, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) mostram que, para entender os fatores linguísticos que constroem um centro anafórico no discurso, é necessário que se crie apenas um termo que possa indicar tal centro. Como no exemplo (3b), no qual se pode observar que o pronome na posição de sujeito, retoma diretamente a entidade introduzida por meio de um nome também na posição de sujeito da sentença anterior.

(3a). Susan deu um hamster para Betsy.¹²

(3b). Ela se lembrou de que os hamsters são bastante tímidos.

⁹ Também conhecidos como centros antecipatórios ou *forward-looking centers*.

¹⁰ Também conhecidos como centros retroativos ou *backward-looking centers*.

¹¹ More importantly, when NP is a pronoun, the principles that determine the c's for which it is the case that NP directly realizes c do not derive exclusively from syntactic, semantic, or pragmatic factors. They are principles that must be elicited from the study of discourse itself.

¹² (3a). Susan gave Betsy a pet hamster.

(3b). She reminded her that such hamsters were quite shy.

No entanto, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) ainda mostram que em discursos subsequentes, não se torna claro o mesmo *status* de equivalência do centro anafórico, especialmente quando se tem um pronome que funcione como referente anafórico e que possa substituir uma entidade que ocupe tanto a posição de sujeito quanto a de objeto, como devemos atentar nos exemplos (4c), (5c), (6c) e (7c).

(4a). Susan deu um hamster para Betsy.¹³

(4b). Ela se lembrou de que os hamsters são bastante tímidos.

(4c). Ela perguntou para Betsy se ela tinha gostado do presente.

(5a). Susan deu um hamster para Betsy.¹⁴

(5b). Ela se lembrou de que os hamsters são bastante tímidos.

(5c). Betsy disse para ela que ela tinha adorado o presente.

(6a). Susan deu um hamster para Betsy.¹⁵

(6b). Ela se lembrou de que os hamsters são bastante tímidos.

(6c). Susan perguntou para ela se ela tinha adorado do presente.

(7a). Susan deu um hamster para Betsy.¹⁶

(7b). Ela se lembrou de que os hamsters são bastante tímidos.

(7c). Ela disse para Susan que ela tinha adorado o presente.

Em todos os casos, podemos notar que Susan e Betsy são equivalentes a centros anafóricos no último segmento discursivo, provocando variações de referência que podem ser mais claras ou não – usando o nome repetido de cada

¹³ (4a). Susan gave Betsy a pet hamster.

(4b). She reminded her that such hamsters were quite shy.

(4c). She asked Betsy whether she liked the gift.

¹⁴ (5a). Susan gave Betsy a pet hamster.

(5b). She reminded her that such hamsters were quite shy.

(5c). Betsy told her that she really liked the gift.

¹⁵ (6a). Susan gave Betsy a pet hamster.

(6b). She reminded her that such hamsters were quite shy.

(6c). Susan asked her whether she liked the gift.

¹⁶ (7a). Susan gave Betsy a pet hamster.

(7b). She reminded her that such hamsters were quite shy.

(7c). She told Susan that she really liked the gift.

uma, especificamente, ou um pronome – e que são retomadas gramaticalmente da posição de sujeito e objeto.

Contudo, Grosz, Weinstein e Joshi (1995) alertam que “o problema não é meramente a mudança de um pronome por um nome próprio” e nem mesmo pode ser “atribuído somente à mudança da posição gramatical de sujeito e objeto”, uma vez que os exemplos de (4) a (7) provam que a pronominalização na posição de sujeito é completamente viável, o que não ocorre quando se tenta fazer o mesmo com o centro que ocupa a posição de objeto – tornando o discurso incoerente ou ambíguo.

É a partir de tais informações que Grosz, Weinstein e Joshi (1995) afirmam que “o uso de um pronome no centro anafórico sinaliza ao ouvinte que o falante continua a falar da mesma coisa.”

Ou seja, se um elemento do discurso pode ser retomado como centro anafórico do discurso, então o uso dos pronomes induz o ouvinte/leitor a realiza'r a manutenção da mesma entidade, sempre que a retomada for feita pelo uso do pronome, legando aos pronomes o *status* de veículos naturais da manutenção da coerência no discurso.

2.1.2 Penalidade do Nome Repetido

Gordon, Grosz e Gilliom (1993) desenvolverem um experimento utilizando a tela de um computador durante uma tarefa de leitura automonitorada para testar, seguindo os preceitos da Teoria da Centralização, a diferença no tempo de leitura existente dentro de um texto que continha retomadas feitas por meio de um pronome, ou pela repetição de nomes, ou de descrições definidas, sendo por eles examinado, neste caso, como o tipo de retomada pode influenciar a coerência de um segmento discursivo.

Para tanto, Gordon, Grosz e Gilliom (1993) construíram um *design* que visava observar a primeira regra da Teoria da Centralização na qual se afirma que um centro anafórico de um enunciado é preferencialmente preenchido por um pronome se comparado a uma entidade descritiva repetida.

Desta forma, os estímulos introduziam uma primeira entidade por meio de um nome na primeira sentença. Em seguida, esta entidade aparecia na posição de sujeito inicial de todas as sentenças seguintes, levando em consideração o que

Grosz et al. (1986) havia afirmado que essa construção faz com que a primeira entidade proclame a função de centro anafórico.

Uma segunda entidade discursiva foi, também, introduzida por um nome na segunda sentença e apareceu na posição de objeto da segunda à quarta sentença, sabendo que, levando-se em consideração os fatores que governam a proeminência, a entidade dois se torna menos proeminente do que a entidade um.

Logo, Gordon, Grosz e Gilliom (1993) produziram segmentos discursivos da seguinte maneira:

Caso 1 - Pronome/Pronome

(8a). Bruno era o valentão do bairro.¹⁷

(8b). Ele perseguiu Tommy por todo o caminho de casa para a escola um dia.

(8c). Ele o observou escondido atrás de uma grande árvore e começou a chorar.

(8d). Ele gritou tão alto com ele que todos os vizinhos saíram de casa.

Caso 2 - Pronome/Nome

(9a). Bruno era o valentão do bairro.¹⁸

(9b). Ele perseguiu Tommy por todo o caminho de casa para a escola um dia.

(9c). Ele observou Tommy escondido atrás de uma grande árvore e começou a chorar.

(9d). Ele gritou tão alto com Tommy que todos os vizinhos saíram de casa.

Caso 3 - Nome/Nome

(10a). Bruno era o valentão do bairro.¹⁹

¹⁷ (8a). Bruno was the bully of the neighborhood.

(8b). He chased Tommy all the way home from school one day.

(8c). He watched him hide behind a big tree and start to cry.

(8d). He yelled at him so loudly that all the neighbors came outside.

¹⁸ (9a). Bruno was the bully of the neighborhood.

(9b). He chased Tommy all the way home from school one day.

(9c). He watched Tommy hide behind a big tree and start to cry.

(9d). He yelled at Tommy so loudly that all the neighbors came outside.

¹⁹ (10a). Bruno was the bully of the neighborhood.

(10b). Bruno chased Tommy all the way home from school one day.

(10c). Bruno watched Tommy hide behind a big tree and start to cry.

(10d). Bruno yelled at Tommy so loudly that all the neighbors came outside.

(10b). Bruno perseguiu Tommy por todo o caminho de casa para a escola um dia.

(10c). Bruno observou Tommy escondido atrás de uma grande árvore e começou a chorar.

(10d). Bruno gritou tão alto com Tommy que todos os vizinhos saíram de casa.

As retomadas pretendidas por Gordon, Grosz e Gilliom (1993) eram, como perceptível nos itens experimentais acima que, logo após a introdução da Entidade¹ e Entidade², fossem as duas executadas por meio de pronomes (caso 1), por meio de pronome para a Entidade¹ e nome para a Entidade² (caso 2) e, ambas as entidades sendo retomadas por nomes (caso 3). A construção dos itens experimentais dispostos dessa forma foi atribuída ao fato de que, na Teoria da Centralidade, há uma previsão de que as sentenças que efetuam todas as retomadas por meio dos nomes devem ser lidas mais lentamente se comparadas às sentenças que obedecem às demais condições, e tal diferença deve ser também percebida entre as retomadas efetuadas somente por pronomes ou por pronomes e nomes no mesmo segmento discursivo.

Com isso, Gordon, Grosz e Gilliom (1993, p.308) chamam atenção para o fato de que:

A condição pronome/nome testará diretamente a Regra 1 da Teoria da Centralização. Uma vez que a Regra 1 é baseada na proclamação que o centro anafórico faz como importante link de manutenção da coerência do enunciado e na conjectura que, tal como, deve ser realizado por um pronome porque a forma é inerente à construção da coerência.²⁰

Durante a realização do experimento, foram testados 20 jovens adultos que estudavam na Universidade de Harvard e participaram de sessões de, aproximadamente, 40 minutos, individualmente.

Os participantes foram convidados a ler um estímulo com 24 segmentos discursivos – formados por 04 sentenças cada – tendo acesso a cada uma das versões dos casos acima, expostos aleatoriamente junto a 96 segmentos discursivos distratores que não obedeciam à nenhuma estrutura em particular.

Ao final da construção do design da pesquisa, cada participante tinha acesso a um bloco com 6 itens experimentais e 18 distratores que eram aleatoriamente expostos

²⁰ It should be noted that a name-pro condition would be needed to test directly Rule 1 of centering theory. However, Rule 1 is based on the claim that the Cb is an important coherence link back to the previous utterance and on the conjecture that, as such, it should be realized with a pronoun because that form is an inherent cue to coherence. (GORDON; GROSZ; GILLIOM, 1993, p.318).

na tela de um computador de modo que, cada indivíduo, tivesse acesso a apenas uma versão de cada passagem experimental.

Gordon, Grosz e Gilliom (1993, p.321) afirmam que:

O resultado do experimento mostra que a Teoria da Centralização passou no teste de um princípio básico: o CC (centro anafórico) do enunciado em segmento de discurso coerente é preferencialmente realizado por um pronome quando comparado a uma descrição definida repetida (neste caso, um nome).²¹

Segundo Gordon, Grosz e Gilliom (1993), o padrão do tempo de leitura de uma primeira sentença para a segunda, na qual o centro anafórico é realizado por um pronome é menor do que quando o a mesma função é realizada por um nome repetido.

Para tal efeito, Gordon, Grosz e Gilliom (1993, p.322) observam que a repetição do nome gera um padrão de tempo de leitura maior do que ocorre quando o efeito de pronominalização faz parte da enunciação, sendo assim, por eles definida uma penalização, a qual recebeu o nome de “*repeated-name penalty*” (penalidade do nome repetido).

A ocorrência de uma anáfora executada por um nome repetido acelera a resposta para a pergunta de sondagem imediatamente ligada a este nome e desacelera quando este nome ocorre em outra sentença. Em contrapartida, com uma referência pronominal, mesmo que sintaticamente não ambígua, este efeito não ocorre.²²

Com tal feito, Gordon, Grosz e Gilliom (1993) sugerem que, durante a comunicação, retomamos e mantemos mais facilmente na memória, gerando menor custo cognitivo, um pronome do que um nome que se repita durante o discurso.

²¹ The results of the experiment show that centering theory passes a test of one of its basic principles; the Cb (backward-looking center) of an utterance in a coherent discourse segment is preferentially realized as a pronoun rather than a repeated definite description (in this case, a name). (GORDON; GROSZ; GILLIOM, 1993, p.321)

²² The occurrence in the sentence of a repeated-name anaphor speeds responses to immediately presented probes for that name and slows responses to probes for another name that had occurred in the sentence. In contrast, a pronominal referent, even if it is syntactically unambiguous, does not have this effect on an immediately presented probe. (GORDON; GROSZ; GILLIOM, 1993, p.322)

2.1.3 Penalidade do Pronome Pleno

A partir da afirmação acerca da facilidade de retomada e manutenção na memória de um pronome que funciona como centro anafórico, Gerlomini-Lezama (2010) desenvolveu um estudo em espanhol argentino para constatar o que acontece em tal língua quando o pronome pleno cede lugar ao uso do pronome nulo, como postula o parâmetro *pro-drop*.

Gerlomini-Lezama (2010) parte, em sua tese de Doutorado, do estudo de termos referenciais e seus correferentes no texto, que podem ser retomados por meio de pronome, de expressões sintagmáticas e nomes repetidos. A partir disso, ele desenvolve uma pesquisa que se pauta na ideia de que a Penalidade do Nome Repetido (Grozs *et al.*, 1993) é uma teoria na qual se afirma que os nomes repetidos são mais difíceis de serem processados do que os pronomes quando se referem a um termo antecedente na posição de sujeito. Gerlomini-Lezama chama a atenção para o fato de que a Penalidade do Nome Repetido não existe na posição de objeto direto, indicando que tal penalidade se aplica com relação à posição sintática e, não somente, pelo uso de nomes que contêm mais letras do que os pronomes correspondentes ou a frequência com a qual se encontram no discurso.

Apoiando-se na Teoria da Acessibilidade (Ariel, 1990) e na Hipótese da Carga Informacional (Almor, 1999), Gerlomini-Lezama desenvolveu um estudo em espanhol argentino para observar o que acontece nesta língua, uma vez que, por se tratar de uma língua que admite o parâmetro *pro-drop*, a omissão do pronome é aceitável e, comparando aos estudos em língua inglesa, ele formulou quatro hipóteses para seu estudo, que eram: (i) A penalidade do nome repetido se aplica ao espanhol?, (ii) O pronome pleno em espanhol acarreta maior tempo de processamento do que o pronome nulo, tal como acontece com nome repetido?, (iii) O primeiro termo antecedente é sempre mais rapidamente acessado do que o segundo em espanhol? e, (iv) A entidade que evoca o plural por meio de um sintagma nominal é mais acessível para os dois componentes do que apenas um em espanhol?.

Para responder a tais questões, Gerlomini-Lezama desenvolveu quatro experimentos diferentes, um experimento para responder a cada hipótese, todos envolvendo entre 40 e 45 participantes, todos estudantes de um mesmo curso

universitário ou que tivessem as mesma características sociais, contendo 5 ou 6 condições experimentais para cada uma das hipóteses, o que resultava, em geral, em 36 itens experimentais, para o quais o pesquisador optou por usar a mesma quantidade de distratores, com um segmento de apenas uma linha, o que deixava o participante exposto ao experimento completo por uma média de 20 minutos aproximadamente. Para o desenvolvimento da pesquisa, Gerlomini-Lezama utilizou um programa de leitura monitorada e, para a análise de dados, um programa de ANOVA.

Com relação ao que nos serve para esta pesquisa, destacamos o tipo de experimento utilizado pelo pesquisador para analisar o tempo de processamento da leitura dos estímulos que envolvem o uso do nome repetido, do pronome pleno ou do pronome nulo, conforme os exemplos abaixo:

(11a). João¹ se encontrou com Maria. João¹ a viu triste.²³

(11b). João¹ se encontrou com Maria. Ele¹ a viu triste.

(11c). João¹ se encontrou com Maria. Ø¹A viu triste.

Após a análise dos resultados dos experimentos, Gerlomini-Lezama concluiu que: a) para antecedentes marcados no discurso, tanto o nome repetido quanto o pronome pleno geram uma penalidade no tempo de processamento (penalidade a qual ele atribuiu o nome de *Overt Pronoun Penalty*), b) ambos os processos são excluídos em situações de contextos empáticos, c) a vantagem de retomada do primeiro termo mencionado acaba quando este primeiro termo faz parte de um sintagma nominal conjunto e, d) o sintagma nominal antecedente favorece a interpretação do pronome nulo como referente a ideia de plural e não apenas a um de seus componentes.

Assim, em nossa pesquisa, questionamo-nos sobre o que aconteceria, em português brasileiro, ao levarmos em consideração o uso do nome repetido, do pronome pleno ou do pronome nulo em um contexto que simule o real, já que, no dia a dia, não nos encontramos expostos apenas a sentenças de curta, média ou longa distância entre o termo referente e a anáfora que o retoma, mas, sim, a textos que

²³(11a). Juan¹ se encontró con Maria. Juan¹ la vio triste.

(11b). Juan¹ se encontró con Maria. Él¹ la vio triste.

(11c). Juan¹ se encontró con Maria. Ø¹La vio triste

podem ser dos mais diversos tamanhos. Para isso, criamos experimentos que possam por em cheque essa questão²⁴.

Desse modo, esta dissertação é fundamentada à luz da Teoria da Centralização (GROSZ et al. 1983, 1986); Penalidade do Nome Repetido (GORDON et al., 1993) e Penalidade do Pronome Pleno (GERLOMINI-LEZAMA, 2010), de forma que cada uma das teorias a contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa foram exaustivamente discutidas, sendo de nosso interesse corroborar ainda mais os resultados já encontrados sobre o processamento anafórico.

2.2 Os estudos sobre o processamento de nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos em Português Brasileiro

Sendo o fenômeno da correferência de extrema importância para compreender como falantes/leitores mantêm uma entidade discursiva durante o processamento da fala/texto, e de uma crescente investigação psicolinguística acerca do tema, torna-se imperativo investigar como falantes de português processam as expressões correferenciais como nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos, tanto para melhorar a descrição do sistema linguístico, quanto para contribuir com os estudos desta área de maneira geral.

Além disso, o português, em especial a variação brasileira, oferece um bom estudo de caso para que se investigue uma possível mudança no padrão flexional verbal que estaria afetando a distribuição e o licenciamento de formas pronominais nulas.

2.2.1 As penalidades ocasionadas pelo uso de nomes repetidos e pronomes plenos em PB

O estudo do processamento de pronomes plenos em PB foi investigado por Leitão (2005) e, desde então, tem sido objeto de diversas pesquisas individuais e conjuntas (QUEIROZ, LEITÃO, 2008; ALBUQUERQUE, 2008; LEITÃO, SIMÕES, 2011) tendo, em sua maioria, mostrado evidências de leitura automonitorada e de

²⁴ Ver anexos.

rastreamento ocular indicando que, em PB, pronomes plenos são mais facilmente processados quando comparados a expressões nominais repetidas, não só quando se referem a antecedentes em posição de sujeito, bem como quando há referência a antecedentes em posição de objeto.

Dentre as pesquisas de Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ, LEITÃO, 2008; ALBUQUERQUE, 2008; LEITÃO, SIMÕES, 2011), podemos entender como o estudo do processamento de pronomes plenos tem sido desenvolvido por Leitão já que, em seu primeiro estudo, este pesquisador buscava evidências para a existência ou não da Penalidade do Nome Repetido em PB, buscando compreender alguns dos fatores que atuam no processamento da correferência e, especificamente, no processamento do objeto direto anafórico, como nas sentenças **(12)** e **(13)**.

Retomada com pronome

(12) As irmãs perderam **Ari** no passeio mas depois encontraram **ele** no parque.

Retomada com nome repetido

(13) As irmãs perderam **Ari** no passeio mas depois encontraram **Ari** no parque.

Neste primeiro estudo, o pesquisador evidencia que a leitura da sentença que faz a retomada anafórica por meio de pronome **(12)** é mais rápida quando comparada à sentença que executa a mesma retomada por meio de nome repetido **(13)**, caracterizando, assim, a Penalidade do Nome Repetido em PB, divergindo dos resultados encontrados em inglês (GORDON, GROSZ E GILLIOM, 1993; KENNISON E GORDON, 1997), em chinês (YANG *et al.*, 1999) e em espanhol (GERLOMINI-LEZAMA, 2008; 2010), comprovando que a penalidade ocorre também na posição de objeto com seus respectivos antecedentes também na posição de objeto, ou seja, em posição não proeminente no discurso, estando em concordância com os resultados de Chambers e Smith (1998), que encontraram penalidade para antecedentes e retomadas de objeto quando a posição e a função sintática do antecedente correspondiam com a da retomada anafórica, caracterizando o paralelismo estrutural.

Por sua vez, refletindo acerca da necessidade da investigação da Penalidade do Nome Repetido prevendo que esta ocorra quando a posição sintática é proeminente no discurso, Queiroz e Leitão (2008) realizaram um experimento de leitura automonitorada em que tanto o antecedente quanto a retomada estavam na posição de sujeito gramatical, como nas sentenças (14) e (15).

Retomada com pronome

(14) **Oto** fez a prova de doutorado e depois **ele** ansiosamente esperou o resultado.

Retomada com nome repetido

(15) **Oto** fez a prova de doutorado e depois **Oto** ansiosamente esperou o resultado.

Queiroz e Leitão (2008) obteve, nesta pesquisa, os resultados esperados, a saber: a retomada anafórica executada por pronome pleno na posição de sujeito apresenta o tempo de leitura menor do que a mesma retomada executada por nome repetido, caracterizando, mais uma vez, a Penalidade do Nome Repetido em PB, levando o pesquisador a afirmar que em PB esta penalidade existe tanto na posição de sujeito quando na posição de objeto.

A discussão acerca do tipo de retomada anafórica e os tempos de leitura aferidos nos experimentos levaram Leitão e Simões (2011) a desenvolver um experimento de leitura automonitorada, a fim de examinar o efeito da distância no processamento da retomada anafórica, já que é sabido dentro da literatura que o referente é mais fácil de ser identificado se ele for mencionado na sentença imediatamente anterior do que se estiver na segunda ou terceira sentenças anteriores, gerando estímulos experimentais como os demonstrados nas sentenças de (16) a (21).

Retomada anafórica de antecedente nominal com pronome lexical – distância curta:

(16) **Rui** plantou uma árvore na frente da casa. **Ele** gosta de jardinagem.

Retomada anafórica de antecedente nominal com pronome lexical – distância média:

(17) **Rui** plantou uma árvore na frente de casa e a árvore cresceu rapidamente. **Ele** gosta de jardinagem.

Retomada anafórica de antecedente nominal com pronome lexical – distância longa:

(18) **Rui** plantou uma árvore na frente da casa e a árvore cresceu rapidamente e criou uma enorme sombra. **Ele** gosta de jardinagem.

Retomada anafórica de antecedente nominal com nome repetido – distância curta:

(19) **Rui** plantou uma árvore na frente da casa. **Rui** gosta de jardinagem.

Retomada anafórica de antecedente nominal com nome repetido – distância média:

(20) **Rui** plantou uma árvore na frente da casa e a árvore cresceu rapidamente. **Rui** gosta de jardinagem.

Retomada anafórica de antecedente nominal com nome repetido – distância longa:

(21) **Rui** plantou uma árvore na frente da casa e a árvore cresceu rapidamente e criou uma enorme sombra. **Rui** gosta de jardinagem.

Os resultados da pesquisa de Leitão e Simões (2011) apontaram que a distância entre referente e retomada anafórica tem um efeito significativo no processamento correferencial, já que maiores distâncias requerem maior tempo necessário para uma resolução anafórica, além de ter mostrado que, independentemente da distância, os pronomes são mais rapidamente processados

do que os nomes repetidos, confirmando, mais uma vez, o efeito da Penalidade do Nome Repetido em PB.

Em contrapartida, Maia e Cunha Lima (2012) apresentaram evidências contrárias aos estudos realizados anteriormente em PB, por meio de experimentos de leitura automonitorada com o mesmo delineamento experimental de Yang et al. (1999), que incluíam, além de nomes repetidos e pronomes plenos, também pronomes plenos a serem investigados durante o processamento correferencial.

Isto quer dizer que, após a leitura de sentenças como **(22)**, continuações como **(22a)** foram mais fáceis de serem processadas do que **(22b)** ou **(22c)**:

(22) Bruna namora Vítor há mais de dois anos e meio.

(22a) Conheceu-o em uma viagem à França.

(22b) Ela conheceu-o em uma viagem à França.

(22c) Bruna conheceu-o em uma viagem à França.

Os resultados desta pesquisa não indicaram diferenças significativas entre nomes e pronomes plenos, independentemente do termo antecedente ser saliente (i.e., na posição de sujeito) ou não salientes (i.e., na posição de objeto), levando os autores a interpretarem esse resultado como não indicativo da Penalidade do Nome Repetido em PB, indicando, todavia, a existência da Penalidade do Pronome Pleno, visto que, na retomada de antecedentes salientes, sentenças contendo pronomes nulos anafóricos foram processadas mais rapidamente do que as mesmas sentenças contendo pronomes plenos.

Assim, entendendo que os resultados encontrados por Maia e Cunha-Lima (2011) pareciam bastante controversos com os já encontrados em PB, Maia e Cunha Lima (2012) desenvolveram um novo experimento utilizando o paradigma do rastreamento ocular e aprofundando o debate acerca da existência ou não da Penalidade do Nome Repetido em PB.

Para esta pesquisa, Maia e Cunha Lima (2012) optaram por construir um desing experimental que consistisse em duas sentenças no qual a primeira introduzia dois referentes humanos, através de nomes próprios dissílabos – um masculino e outro feminino, metade das vezes nessa sequência; na outra metade, em sequência inversa que servia para observar a saliência do antecedente e a forma anafórica usada durante a retomada.

Quadro 1 - Exemplo de estímulo experimental (adaptado de Maia e Cunha-Lima, 2012)

SENTENÇA INICIAL	
Carla desafiou Luís para uma partida de xadrez.	
CONDIÇÕES	SENTENÇA CRÍTICA (4 VERSÕES)
Sujeito-Nome	Carla o venceu rapidamente e sem esforço.
Sujeito-Pronome	Ela o venceu rapidamente e sem esforço.
Objeto-Nome	Luís a venceu rapidamente e sem esforço
Objeto-Pronome	Ele a venceu rapidamente e sem esforço.

Mais uma vez, os resultados encontrados por Maia e Cunha Lima (2012) não encontraram diferenças robustamente significativas entre nomes repetidos e pronomes plenos em quaisquer das regiões analisadas, fortalecendo o argumento de que a Penalidade do Nome Repetido não se realiza em PB por meio da penalização de nomes repetidos em comparação com pronomes plenos em casos de retomadas de antecedentes na posição de sujeito.

Logo, com toda a discussão acerca da existência ou não dos efeitos da Penalidade do Nome Repetido e da Penalidade do Pronome Pleno em PB, fazem-se necessários mais estudos que comparem nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos, além de parecer necessário observar o comportamento dos falantes em contextos mais naturais, já que muitos dos pesquisadores supracitados tendem a apontar problemas na metodologia utilizada no desenvolvimento dos experimentos ou até mesmo na construção dos estímulos experimentais, induzindo, de certa maneira, o surgimento de novas pesquisas que visem ao uso destas retomadas em textos que estejam mais próximos do real e que, assim, possam fornecer afirmações mais seguras sobre os padrões de processamento correferenciais em nossa língua.

2.2.2 A possível perda do parâmetro *pro-drop* em PB

A língua portuguesa, mais especificamente a variante do Português Brasileiro (doravante PB), tem sofrido grandes mudanças ao longo dos séculos, mas esta

diferença latente entre a variação do PB com relação às formas do Português Europeu (doravante PE) tem sido mais bem observada durante o século XX, levando muitos linguistas a argumentar a favor de duas gramáticas distintas, sugerindo que estes dois sistemas linguísticos têm-se distanciado um do outro em diversos aspectos.

Para muitos, uma das maiores mudanças ocorreu no padrão aceito pela língua portuguesa como uma língua *pro-drop*, pondo em xeque o uso ou não de um pronome nulo na posição de sujeito, já que a língua dispõe de morfemas específicos para cada conjugação verbal, dando um status único ao pronome nulo. Um considerável corpo de trabalhos desenvolvidos nos últimos trinta anos (TARALLO, 1987; PAREDES SILVA, 1988; DUARTE, 1996, 2000, 2003; CAVALCANTE E DUARTE, 2008) tem mostrado que o PB, quando comparado ao PE e com outras línguas *pro-drop*, como o espanhol e o italiano, exibe uma preferência pelo uso de um pronome pleno em sentenças finitas com categorias foneticamente realizadas desde a década de 1950, principalmente, quando o sujeito é de categoria definida. Além disso, o PB tem mostrado uma evolução na realização de objetos nulos (CÔRREA, 1991; GALVEZ, 1996; NUNES, 1996; CYRINO, DUARTE E KATO, 2000), induzindo, assim, à crença de que o PB está desvalorizando a realização de um sujeito nulo, preferindo o uso de pronomes nulos na posição de objeto, contrapondo-se ao PE que, preferencialmente, realiza a variação da posição de pronome nulo de maneira completamente oposta ao percebido atualmente em PB.

De forma bastante contundente, para muitos estudiosos da Sociolinguística (DUARTE, 1996, 2000, 2003; HOLMBERG, NAYADU E SHEEHAN, 2009), o aumento na ocorrência de sujeitos plenos é diretamente relacionado a (i) o aparecimento de novas formas pronominais e (ii) a rápida e crescente simplificação que a morfologia verbal do PB tem sofrido.

De fato, a mudança que se observa no Português do Brasil, que parece estar evoluindo de uma marcação positiva para uma marcação negativa dentro do parâmetro 'pro-drop', coincide com uma significativa redução ou simplificação nos paradigmas flexionais. (DUARTE, 1996, p.107).

Entendendo melhor a situação da evolução de concordância verbal e das formas pronominais do PB, estão representados abaixo na Tabela * os três paradigmas de conjugação do verbo "amar".

Quadro 2 – Evolução das formas pronominais e do paradigma verbal em PB (adaptada de CAVALCANTE E DUARTE, 2008, p.54)

PESSOA/NÚMERO	PRONOMES	PARADIGMA 1	PARADIGMA 2	PARADIGMA 3
1ª p.sing	Eu	am-o	am-o	am-o
2ª p.sing	Tu	ama-s	-	-
	Você/Tu	ama-∅	ama-∅	ama-∅
3ª p.sing	Ele/Ela	ama-∅	ama-∅	ama-∅
1ª p.plural	Nós	ama-mos	ama-mos	-
	A gente	ama-∅	ama-∅	ama-∅
2ª p.plural	Vós	ama-ís	-	-
	Vocês	ama-m	ama-m	ama-m
3ª p.plural	Eles/Elas	ama-m	ama-m	ama-m

Observando o quadro acima, podemos notar que o PB evoluiu de um sistema com seis formas distintas (paradigma 1) para o uso de apenas quatro (paradigma 2) devido à substituição dos pronomes “tu” e “vós” por “você” e “vocês”, respectivamente. Estas duas formas pronominais, por sua vez, parecem ter entrado em uso por serem gramaticalmente considerados pronomes de tratamento, dando margem ao uso direcionado à segunda pessoa e tendo a concordância verbal com a terceira, excluindo o paradigma verbal exclusivo da segunda pessoa do singular ou do plural. Ainda no que diz respeito ao uso da segunda pessoa, nota-se atualmente que, em muitos dialetos, o uso do “tu” não desapareceu por completo, o que se vê é uma variação livre de uso entre concorrentes entre este o pronome “você”, fazendo com que, ao usar o “tu”, este pronome venha a perder o morfema “s”, que é a marca exclusiva de concordância da segunda pessoa do singular, emergindo, assim, o morfema nulo que gera a mesma concordância que ocorre ao usar o pronome “você”, ou seja, tanto o uso do pronome “tu” quanto o “você” geram uma concordância com a terceira pessoa do singular. Já no tocante ao uso de “vós”, este parece ter sido completamente excluído no uso cotidiano do PB, fazendo emergir o uso quase exclusivo do pronome “vocês” para a segunda pessoa do plural. Além disso, no paradigma 2, o pronome da primeira pessoa do plural “nós” está em variação com a expressão “a gente”, que, por sua vez, leva o verbo à concordância com o morfema nulo característico da terceira pessoa do singular.

Segundo Duarte (1996), o uso do segundo paradigma estaria restrito à língua escrita e à fala da geração mais velha, além de coexistir com o paradigma 3 (DUARTE, 1996; CAVALCANTE E DUARTE, 2008), no qual existem apenas três formas distintas, geradas pela substituição completa do pronome de primeira pessoa do plural “nós” pela expressão “a gente”.

O mais interessante é que as grandes mudanças nas estratégias de pronominalização em direção a tornar o preenchimento da posição de sujeito a opção não marcada em PB, possivelmente desencadeada pela redução do sistema de flexão verbal, começa a gerar efeitos não somente na fala, tradicionalmente considerada mais permissiva quanto ao fenômeno de variação e mudança gramatical, mas também na escrita. (BARBOSA, DUARTE E KATO, 2005; DUARTE, 2007)

É necessário entender, porém, que o PB ainda permite a ocorrência de sujeitos nulos em contextos específicos, a saber: em construções com o expletivo nulo (predicados que exprimem fenômenos naturais); em casos de referência indeterminada sendo o sujeito nulo genérico possivelmente uma idiosincrasia do PB), em coordenações com sujeitos correferentes (contexto que favorece o sujeito nulo mesmo em línguas que não o admitem) e em respostas do tipo “sim” ou “não” (HOLMBERG, NAYUDU E SHEEHAN, 2009).

Dessa maneira, o vasto conjunto de estudos sociolinguísticos em PB sobre o tema chama atenção para a existência de contextos específicos para a disseminação de sujeitos realizados por pronomes plenos, como (i) casos de referentes acessíveis, principalmente quando os antecedentes se encontram em posição de sujeito e quando não há material linguístico interveniente entre a expressão anafórica e o começo da oração que a contém, (ii) contextos não enfáticos ou não contrastivos, (iii) orações coordenadas não iniciais, e (iv) a terceira pessoa (do singular e do plural, mais especificamente a primeira), a única pessoa do discurso que, curiosamente, parece não estar sendo afetada significativamente com a redução na morfologia flexional, apresentando consistentemente índices mais elevados de ocorrência dos sujeitos nulos em comparação com as outras pessoas (DUARTE, 1996).

Contudo, existem pesquisas da área (NICOLAU, 1995; CABANA, 2004) que apontam para uma mudança que não afeta a todos os dialetos de uma só vez,

sendo o dialeto mineiro possivelmente uma notável exceção no que diz respeito à substituição de formas pronominais nulas por plenas.

Muitos autores (KATOP, 2000; HOLMBERG, NAYUDU E SHEEHAN, 2009) concordam que tais evidências sugerem que o PB tem-se tornado uma língua de sujeito nulo inconsistente, ou parcial, dado que categorias nulas são ainda licenciadas em nosso sistema linguístico, porém em condições mais restritas do que em línguas de sujeito nulo mais consistente como o PE, o espanhol e o italiano.

Desse modo, um estudo em Psicolinguística experimental sobre o processamento correferencial de expressões anafóricas realizadas por nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos pode trazer muitas informações acerca das estratégias usadas pelos falantes para o preenchimento da posição do sujeito, levando-nos a entender melhor de que maneira o uso ou não de uma sentença interveniente pode contribuir para o preenchimento de tal posição, servindo, desta forma, para a compreensão do estágio atual de mudança que tem afetado o PB.

2.3 Aplicação de paradigmas experimentais em pesquisas sobre o processamento correferencial

A discussão acerca do processamento de nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos em PB tem levado a muitas pesquisas (LEITÃO, 2005; QUEIROZ, LEITÃO, 2008; ALBUQUERQUE, 2008; LEITÃO, SIMÕES, 2011, MAIA e CUNHA-LIMA, 2011; 2012, MAIA, 2013) que carecem mais ainda de explicações a partir de resultados que podem ser adquiridos por meio de paradigmas experimentais da Psicolinguística. Desta forma, é necessário que se continue investigando o processamento da correferência anafórica por meio de outros *desings* experimentais, bem como por meio de diversos paradigmas experimentais.

2.3.1 Paradigmas experimentais usados em pesquisas psicolinguísticas

É de extrema importância no âmbito das ciências cognitivas tudo o que diz respeito ao meio pelo qual nosso cérebro trabalha durante uma atividade por ele desempenhada e, a partir disto, a Linguística apropria-se do objeto cognitivo a partir

do momento em que investiga como o indivíduo recorre a artifícios linguísticos durante seu ato de comunicação oral e/ou escrito.

Entendendo a atividade cognitiva como o centro do objeto de estudo da Psicolinguística, estudamos este ramo da Linguística como a ciência experimental que se coloca em um amplo âmbito de pesquisas sobre a natureza do conhecimento, a estrutura das representações mentais e o modo como esses conhecimentos e representações são empregados nas atividades mentais, tais como argumentações e tomadas de decisões (BALIEIRO JR., 2009).

Assim sendo, é preocupação da Psicolinguística entender os mecanismos que permeiam a aquisição e processamento da linguagem, assim como o que acontece no cérebro quando o indivíduo acaba por perder a capacidade de uso da linguagem por algum motivo. Além disso, buscam-se explicações para o que está ligado ao uso da linguagem e os acessos ao vocabulário na mente do falante, além de processos cognitivos de aquisição e uso da leitura, entre outros.

Tendo em vista que a Psicolinguística é entendida como uma ciência experimental (BALIEIRO JR., 2009) do ponto de vista metodológico, os experimentos psicolinguísticos devem ser realizados em laboratório através de um dos vários paradigmas experimentais atualmente disponíveis aos pesquisadores.

Os paradigmas experimentais podem ser divididos em dois grandes grupos: os métodos que envolvem medidas fisiológicas e os métodos que envolvem medidas comportamentais, sendo que aqueles se baseiam na observação de reações fisiológicas involuntárias por serem técnicas para descobrir como a linguagem se processa no cérebro – neste tipo de pesquisa são utilizadas técnicas como: PET – Positrons Emission Tomography (Tomografia por Emissão de Pósitrons), fMRI – Functional Magnetic Resonance Imaging (Ressonância Magnética Funcional), ERPs – Event-Related Potentials (Potenciais Relacionados a Eventos), ECG Eletroencefalography (Eletroencefalografia), MEG – Magnetoencefalography (Magnetoencefalografia) e TMS – Transcranial Magnetic Stimulation (Estimulação Magnética Transcraniana – e estes, por sua vez, que são os mais disponíveis no Brasil e que são de relevância para este estudo devem ser agrupados em métodos *off-line* e métodos *on-line* de experimentação (RODRIGUES, 2014).

Os experimentos *off-line* – são exemplos de métodos *off-line*: aceitabilidade, testes de associação e completção. – servem para obter as interpretações ou respostas dadas pelos sujeitos depois da execução de determinada atividade

linguística. Segundo a literatura psicolinguística, apesar de bastantes utilizados em pesquisas de psicolinguística experimental, estes métodos são pouco informativos, já que não levam em consideração o que ocorre na mente do indivíduo durante o processamento linguístico e, assim, não se pode entender o que foi mais simples ou mais difícil de processar.

Além disso, ainda de acordo com a literatura psicolinguística, é sabido que os processos mentais tendem a acontecer muito rapidamente para que sejam reportados conscientemente pelos indivíduos, o que torna a maioria desses processos completamente inconscientes (RODRIGUES, 2014). Dessa forma, os métodos que não são capazes de atentar aos reflexos do processamento em curso não atendem a questões centrais a respeito da estrutura mental para compreender a linguagem, como por exemplo: como existe interação entre os níveis de linguagem? Como os processos de níveis diferentes acontecem? Onde começa e onde termina um determinado nível de linguagem quando analisado como um todo?

Em contrapartida, os métodos *on-line* são aqueles nos quais os pesquisadores têm a chance de responder a tais questionamentos, por meio de uma série de paradigmas – são exemplos de paradigmas *on-line*: *naming*, *shadowing*, decisão lexical, *priming*, leitura autocadenciada e rastreamento ocular – que se baseiam, em sua maioria, em medidas de tempo de reação – também conhecido na literatura psicolinguística como *reaction time*.

Para melhor compreensão, o tempo de reação é medido com grande precisão (em milésimos de segundos) e pode ser entendido como o intervalo entre a apresentação de um dado estímulo linguístico e uma resposta dada pelo sujeito do experimento logo após o processamento do estímulo, sendo que este pode conter variações no tipo (como ser construído, por exemplo, para a observação de fragmentos sintagmáticos ou sentenças/textos completos), além do tipo de resposta a ser dada pelo sujeito da pesquisa (leitura em voz alta, acionamento de uma tecla, olhar fixamente para a resposta, entre outros), sendo que se aceita que os tempos de reação baixa são indicativos de facilidade ou menor carga de processamento, enquanto os tempos de reação elevados significam maior dificuldade e, assim, maior demanda cognitiva.

Na leitura de sentenças, existem dois paradigmas bastante utilizados pelos pesquisadores no Brasil: a leitura autocadenciada – também conhecida como *self-*

paced reading ou leitura automonitorada – e o rastreamento ocular (RAYNER, 1998, 2000, 2001), sendo este o paradigma relevante nesta pesquisa.

2.3.1.1 *O método de rastreamento ocular*

Entende-se que o ponto de partida para a compreensão leitora é o momento em que se lê o texto e, assim, deixando a utilização da visão como um dos pontos cruciais durante esta atividade cognitiva.

Os olhos percebem as imagens através de dois tipos de células fotorreceptoras: (i) os cones, que são as células que percebem as cores; e (ii) os bastonetes, as células que regulam a entrada de luminosidade, responsáveis pelo processamento de imagens em preto e branco.

Deve-se esclarecer que são os impulsos nervosos dos cones e bastonetes que enviam a informação através do nervo ótico para o córtex visual primário que, por sua vez, gera a visão dos objetos. Isto explica como é gerada a imagem durante o ato de visualização, sendo para os que estudam a linguagem escrita uma compreensão de crucial importância, pois é o momento em que o cérebro reconhece a forma visual como linguística e a relaciona ao inventário de termos de uma dada língua, estocados na memória de longo prazo que, como se sabe, não tem uma localização específica no cérebro (TEIXEIRA, 2013).

Desta forma, entendemos que a percepção visual de caracteres linguísticos requer zonas especializadas do cérebro para que possam analisar e interpretar os sinais linguísticos que são dispostos ao leitor sob formas e cores diversas.

Entendemos, então, que, durante a leitura, os olhos se movimentam de um modo particular. Devemos, portanto, ter o conhecimento de que investigar esse modo de movimento é tentar encontrar sistematizações, ou seja, padrões recorrentes de movimentação ocular, que permitam inferir o modo como o cérebro humano realiza operações mentais complexas durante o processamento da informação linguística.

Sabe-se que os olhos humanos realizam dois tipos de comportamento diferentes durante a leitura, uma vez que a leitura não é efetuada de modo linear ininterrupto, podendo o leitor seguir em linha reta e, a qualquer momento, voltar a algum ponto da leitura já feita, o que recebe na literatura especializada o nome de movimento sacádico e fixação (RAYNER, 1998, 2001, 2003). O primeiro destes

comportamentos, as sacadas, são movimentos rápidos em que o olho parte de um ponto de fixação e passa a se fixar em algum outro ponto do texto, geralmente já lido anteriormente, sem parar em pontos intermediários. São as sacadas, portanto, pequenos saltos de um ponto a outro, cujo tempo varia de 20 a 40 milésimos de segundos (ms). Já as fixações são os espaços onde a informação pode ser conscientemente processada, sempre quando o olhar aí permanece em torno de 250ms. Assim, vale saber que o tempo de permanência das fixações variará em função da tarefa cognitiva, mas está compreendido em média entre 150 a 400ms (RAYNER, 1998, 2000, 2001). Esse é o intervalo médio de permanência para levar à consciência a informação visual e integrá-la às demais, sendo este o tempo que permite ao indivíduo a construção de sentido. Segundo os estudos de Rayner (1998, 2001, 2003), uma fixação inferior a 150ms não permite levar à consciência a informação visual, mas permite, para os estudos psicolinguísticos, realizar o que ficou conhecido como *priming*, que é a impressão inconsciente de um estímulo geradora de uma resposta no indivíduo.

Deve-se atentar para o fato de que estudar os comportamentos oculares durante o processamento da leitura (as sacadas e as fixações) não significa estudar apenas o comportamento fisiológico, mas, sim, observar os indicadores de como os indivíduos processam a informação linguística e verificar as eventuais dificuldades que ocorram durante o processamento da informação (McCONKIE, YANG, 2003).

Para tanto, adentra-se no campo de medição do tempo de processamento da leitura, feita por meio de um aparelho de rastreamento ocular, que é uma técnica que permite gravar os movimentos oculares. Os rastreadores mais comuns gravam os dois tipos de movimentos dos olhos, descritos acima: as sacadas e as fixações. Esta gravação é feita através da utilização de uma câmera infravermelha acoplada à tela de um computador e interligada ao rastreador ocular (*eye-tracker*) capaz de registrar os movimentos rápidos de cada um dos olhos, o que permite, através deste registro, calcular a direção dos olhos dos indivíduos.

Assim, as medidas do rastreamento ocular podem ser postas em dois grupos distintos: as medidas temporais e as espaciais. Estas têm como representantes mais importantes os comprimentos sacádicos (a distância média percorrida no eixo horizontal durante uma sacada), a amplitude sacádica (a distância média percorrida no eixo vertical durante a sacada), a posição, a quantidade e a ordem das fixações do olhar durante a leitura da sentença. Já aquelas englobam a duração da primeira

fixação, a duração do primeiro, do segundo olhar ou a duração total do tempo de fixações feitas em determinada região do segmento discursivo (JUST, CARPENTER, 1980; VONK; COZIJN, 2003; HOLMQVIST, NYSTRÖM, MULVEY, 2006, STAUB; RAYNER, 2007).

Além disso, é necessário que o pesquisador defina, tanto para experimentos *off-line* quanto *on-line*, as variáveis dependentes (mensuráveis) e as variáveis independentes (que geram impacto nos dependentes), bem como partir de controles – É comum que se controle, por exemplo: o tamanho das sentenças em termos de sílabas, a frequência das palavras, a classe gramatical, a estrutura sintática, o tempo de relação semântica, entre outros – de modo a eliminar possíveis vieses que podem interferir negativamente no comportamento das variáveis dependentes e, assim, ameaçar a validade das conclusões feitas a partir dos dados coletados (RODRIGUES, 2014).

Feita tal consideração, é importante compreender que a necessidade de controle dos estímulos tem sido respeitada na construção de *designs* em experimentos psicolinguísticos, que têm usado tanto o paradigma da leitura automonitorada quanto do rastreamento ocular, e amplamente empregados nos estudos sobre referência em diversas línguas, como o português (Leitão, 2005; Queiroz e Leitão, 2008; Albuquerque, 2008; Leitão e Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012; Cunha-Lima & Maia, 2012; ; Maia, 2013; Teixeira, 2013), o inglês (Gordon, Grosz & Gillion, 1993; Almor, 1999), o chinês (Yang *et al.*, 1999) e o espanhol (Gerlomini-Lezama, 2008, 2010). Logo, a realização de experimentos nesse campo está vinculado à tentativa de compreensão acerca de quais seriam os aspectos psicológicos atuantes durante o processo de referência, ou seja, como o referente de uma expressão nominal ou pronominal é identificado e mantido ou desativado na memória do sujeito que utiliza determinada língua.

Este capítulo apresentou as principais teorias e hipóteses que guiam nossa investigação e definimos o conceito de correferência anafórica no âmbito pragmático-discursivo, bem como mostramos os paradigmas experimentais que norteiam as pesquisas que envolvem o processamento correferencial. Nosso objetivo foi o de apresentar conceitos que se tornam operacionais na investigação que empreendemos nesta dissertação. Optamos por apresentar neste capítulo de fundamentação os trabalhos a partir dos quais muitas investigações foram conduzidas sobre o processamento correferencial em PB. No capítulo 3, assim como

em nossas considerações finais, procuramos articular nossa investigação com os trabalhos já realizados em português brasileiro.

3 EFEITOS DA DISTÂNCIA E DA RETOMADA NO TEMPO DE LEITURA DE TEXTOS COM SUJEITO SIMPLES OU COM SUJEITO COMPOSTO

Seguindo a linha de pesquisa sobre resolução da correferência anafórica, neste capítulo, apresentamos dois experimentos realizados por meio do paradigma experimental do rastreamento ocular, sendo necessário, de antemão, especificar os objetivos e hipóteses que nortearam seu desenvolvimento.

3.1 Objetivos e Hipóteses

O objetivo em comum dos dois experimentos que desenvolvemos e que serão reportados nas próximas seções foi investigar como nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos são processados em retomadas anafóricas com o antecedente na posição de sujeito, simples ou composto, em português brasileiro.

Mais especificamente, os experimentos objetivaram:

(i) oferecer uma análise do fenômeno da correferência em textos, criando uma distância sintática relativamente maior do que o já reportado na literatura psicolinguística, uma vez que tem-se observado a variação do tempo de processamento de expressões anafóricas em sentenças coordenadas com a distância máxima de 34 a 38 sílabas entre a entidade introduzida e sua expressão correferencial, sendo necessário criar uma distância maior como, por exemplo, uma sentença, que pode ou não conter uma retomada, e a retomada a ser estudada, à qual designamos como região crítica;

(ii) verificar se as penalidades de processamento como a RNP e a OPP são recorrentes em português quando ultrapassam o âmbito intra ou interssentencial, uma vez que as pesquisas que corroboram a RNP em PB são controversas, por serem analisados fatores inter ao invés de intra-sentenciais, como proposto por Gordon et al. (1993);

(iii) verificar se a RNP e a OPP são fenômenos excludentes, uma vez que as pesquisas têm tendido a provar que a RNP seria um efeito tido como universal linguístico do processamento correferencial e a OPP seria uma idiossincronia restrita apenas ao espanhol e, segundo Maia & Cunha Lima (2011, 2012), aplicável ao português brasileiro, sendo esta uma penalidade que ocorre nos contextos sugeridos por Gordon et al. (1993), ou seja, aplicam-se as possíveis expressões

anafóricas dadas em uma língua e comparam-se os tempos de processamento no nível intra-sentencial.

Por fim, este estudo tem também como meta interpretar os resultados experimentais à luz de modelos teóricos de inspiração pragmático-discursiva (GORDON, GROSZ, 1993, 1995; GERLOMINI-LEZAMA, 2008, 2010), apontando as limitações de tais teorias da RNP e da OPP, oferecendo, de certa forma, uma explicação do que acontece em português no âmbito textual.

No tocante às hipóteses que nortearam as nossas investigações experimentais, prevíamos que, em PB, sujeitos nulos correferenciais seriam, independentemente da coordenação na ordem sintática (na posição de sujeito simples ou sujeito composto), as formas anafóricas mais penalizadas, ou seja, as mais difíceis de serem processadas, já que o antecedente deve, neste caso, ser apenas resgatado por meio de concordância verbal sem traços salientes no discurso, dando mais lugar ao pronome pleno. Porém, de acordo com a literatura psicolinguística, os pronomes nulos tendem a ser mais penalizados em contextos onde seu antecedente é sintaticamente não saliente (posição de objeto) do que nos casos de retomada de antecedentes salientes (posição de sujeito).

Esperávamos também que o processamento de nomes repetidos fosse penalizado nos contextos de antecedentes sintaticamente salientes, assim corroborando o que as pesquisas feitas anteriormente nesta área tem mostrado, fazendo com que haja uma tendência à aceitação da RNP como um dos princípios universais da Linguística. Entretanto, nossa expectativa era de que, quando levada em consideração a longa distância entre sujeito e retomada anafórica, observássemos um comportamento diferente já que, em distâncias relativamente pequenas, o pronome pleno tem menor custo de processamento se comparado ao nome repetido e, assim, comprovássemos que, na presença de uma sentença interveniente, o sujeito indicia a necessidade da retomada pelo nome repetido. Desta forma, esperávamos verificar a ocorrência da RNP, mas não a de OPP quando a retomada for efetuada em contextos interssentencias, bem como a não ocorrência da RNP e da OPP quando a retomada acontecer em contextos nos quais existe uma sentença interveniente entre o sujeito e sua forma anafórica.

Para tanto, os experimentos conduzidos visando testar essas previsões serão apresentados nas próximas seções, nas quais serão expostos e discutidos, mais

detalhadamente, os respectivos *design* experimental, materiais, métodos/procedimentos de coleta, participantes e resultados.

3.2 Experimentos

De modo a cumprir os objetivos apresentados e testar nossas hipóteses específicas sobre a RNP e a OPP em PB, criamos os dois experimentos para utilização da técnica de rastreamento ocular, após a observação e discussão do *design* experimental de diversos trabalhos sobre correferência anafórica, como os de Leitão (2005), Queiroz & Leitão (2008), Leitão & Simões (2011), Vasconcelos & Leitão (2012), Alves (2012), Cunha-Lima & Maia (2012), e Maia (2013) em PB, e o de Gerlomini-Lezama (2010), em espanhol, levando em consideração que, neste estudo, buscaríamos descobrir o que ocorre com relação a estas penalidades na posição de sujeito simples e de sujeito composto quando posto, entre antecedente e retomada, o que chamamos de sentença interveniente.

Entendemos como sentença interveniente aquela que, tendo ou não algum tipo de retomada do sujeito da sentença anterior, tende a distanciar a retomada a ser analisada durante a pesquisa e, assim, sendo determinante para o resultado quando levada em consideração a distância da correferência.

Além da introdução da sentença interveniente, optamos pela observação em longa e curta distância entre as retomadas, além da utilização de verbos transitivos e verbos de ligação em nossos itens experimentais, a fim de obter um texto que ficasse mais próximo da realidade e não completamente superficial, levando sempre em consideração que todos os textos deveriam obedecer a um padrão médio de tamanho e, assim, respeitar-se a validade ecológica dos experimentos.

É válido ressaltar que, para ambos os experimentos que tratam do efeito da distância e da retomada no tempo de leitura, tanto de textos com sujeito simples quanto de textos com sujeito composto, o procedimento para a coleta de dados foi o mesmo, bem como o número de participantes é o mesmo, como detalhado a seguir.

3.2.1 Procedimento

O experimento foi rodado em um computador de mesa, em uma única sessão de aproximadamente 50 minutos de duração. Os sujeitos foram instruídos a ler cada sentença no ritmo mais natural possível, nem apressada, nem lentamente.

Antes de iniciarem a sessão de leitura das passagens experimentais, cada participante teve de responder a um questionário com perguntas de cunho sociocultural, contendo informações sobre escolaridade e antecedentes neurológicos, bem como questões acerca de possíveis problemas de visão que pudessem desqualificar o participante e, por fim, tomar conhecimento e assinar o Termo de Livre Consentimento, liberado pelo Conselho de Ética da Universidade Federal do Ceará.

Após a leitura do questionário sociocultural, cada participante passou por uma fase de treinamento para se habituar ao procedimento a ser desenvolvido durante o experimento. Para isto, os participantes foram informados sobre como aconteceria o experimento com relação à técnica envolvida durante o desenvolvimento da atividade de leitura monitorada como, por exemplo, a distância necessária entre o olho e a tela do computador, o lugar para o qual o participante deve olhar diretamente na tela e que, quando a câmera infravermelha do rastreador ocular reconhecer o foco da visão, o programa iniciará automaticamente o teste. Foi informado, ainda, que, além dos textos a serem lidos, o participante teria de responder a perguntas de controle, a fim de saber se ele permaneceu atento ao que leu e, que nem sempre essas perguntas estariam presentes, sendo aleatórias e, por isso, ele deveria ler todos os textos até o final, bem como ele não precisaria apertar nenhuma tecla para respondê-las, apenas olhar diretamente para o que ele considerava a resposta correta. Também foi utilizado um *joystick*, alertando-se que, caso o participante terminasse de ler um segmento discursivo e se sentisse seguro para avançar, bastava apertar a tecla B para o experimento mudar e ele ter de novamente olhar para um lugar específico no monitor para que o texto subsequente abrisse automaticamente.

Foi utilizado o programa EyeTracker 7.10m²⁵ para (i) aleatorizar, diferentemente para cada sujeito, a ordem dos estímulos experimentais e distratores a ser apresentada na tela do computador ao qual estava acoplada a câmera infravermelha do programa EyeLink1000, registrou todas as gravações do experimento em um computador da marca Dell, de modo a eliminar possíveis efeitos da ordem de apresentação dos estímulos nos resultados e (ii) gerar um delineamento experimental com condições contrabalanceadas, de modo que, na leitura de cada passagem experimental, fosse apresentada aos sujeitos apenas uma dentre as seis possíveis versões da sentença crítica, com a ocorrência, no entanto, de todas as seis versões das passagens tanto individual quanto no conjunto de sessões como um todo.

3.2.2 Participantes

Participaram da pesquisa um total de 40 alunos, sendo distribuídos em dois grupos de 20 alunos para cada experimento, de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Todos eram falantes nativos de PB, com idades entre 18 e 30 anos.

3.2.3 Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito simples

Os estímulos para o primeiro experimento foram desenvolvidos a fim de (i) introduzir duas entidades do mesmo gênero, sendo a primeira na posição de sujeito e a segunda na posição de objeto, e (ii) distanciar o antecedente e sua expressão anafórica. Para isto, foram criados estímulos que tivessem aproximação com os textos naturais, de modo que se utilizou como base o que foi proposto nos experimentos de Grosz, Weinstein e Joshi (1995), usando verbos transitivos e de ligação em textos com aproximadamente o mesmo tamanho a serem exibidos de uma única vez, como um texto completo. Já na sentença interveniente, optou-se por usar metade (18 estímulos) com retomada no início da sentença a outra metade

²⁵ Informações técnicas sobre o programa disponíveis em: <<http://blogs.umass.edu>> (Acesso em: 11 de maio de 2015).

(18 estímulos) sem nenhum tipo de retomada, distanciando ainda mais o termo antecedente da retomada a ser estudada na região crítica.

3.2.3.1 *Materiais*

Os estímulos experimentais consistiram em 36 passagens a serem exibidas de uma única vez na tela de um computador de mesa com uma câmera infravermelha acoplada para registrar os movimentos oculares durante a leitura dos textos. Cada estímulo experimental era composto por um conjunto de sentenças justapostas que continha (i) na primeira sentença, duas entidades do mesmo gênero, uma na posição de sujeito e outra na de objeto, (ii) seguido por uma sentença interveniente que poderia ter uma retomada das entidades pro meio de um pronome pleno ou pronome nulo ou sem nenhuma referência às entidades, mas, sim, ao referente do discurso, e (iii) seguida por outra sentença na qual há a região crítica, na qual há a retomada por meio de nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo. Era nosso intuito criar estímulos experimentais que estivessem o mais próximo possível o discurso natural dos falantes de PB.

Assim, a partir de associações entre os níveis das duas variáveis independentes, a saber, forma referencial (nome repetido, pronome pleno, pronome nulo) e distância (com ou sem sentença interveniente), foi gerado um delineamento experimental 3 x 2.

Estes segmentos discursivos, por conseguinte, podiam realizar seis diferentes condições experimentais, geradas a partir da associação de diferentes formas referenciais (nomes repetidos, pronomes plenos e nulos) a diferentes tipos de distância (com ou sem sentença interveniente).

A escolha de nomes de indivíduos de gêneros idênticos se deu pela necessidade de observar como procedemos para resolver a ambiguidade durante a resolução anafórica, já que este é um dos fatores que podem determinar nossas escolhas de referentes, como já bastante estudado na literatura psicolinguística, bem como a escolha da ordem SVO é pautada na ideia de ser esta a ordem sintática não marcada em PB (MAIA, 2013). Além disso, metade das passagens experimentais continha sentenças intervenientes iniciadas com a retomada anafórica dos indivíduos que concorriam à posição de sujeito da sentença final, enquanto, na outra metade, essa sequência lógica era quebrada pela introdução de uma sentença

interveniente que retomava o referencial do segmento discursivo e não os concorrentes a serem utilizados na correferência anafórica.

Quadro 3 - Exemplo de passagem experimental para averiguar os Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito simples contendo sentenças intervenientes sem retomada anafórica

Condições		Passagem experimental
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jaime conhece Diego de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. As festas de música eletrônica, também conhecidas como <i>raves</i> , têm sido o ponto de encontro de muitos jovens, especialmente os jovens de classe média e alta. Porém, ainda existe muito preconceito da sociedade, de maneira geral, com relação a essas festas, pois se acredita que seus frequentadores estão sempre sob o efeito de drogas ou alucinógenos. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jaime conhece Diego de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.

Foi utilizado também o conjunto de 36 passagens distratoras experimentais (ou *fillers*), com o objetivo de mascarar as passagens experimentais. Os segmentos discursivos que foram usados como distratores não obedeciam a nenhuma ordem sintática ou tamanho específico, porém sempre iniciavam pela introdução de um nome próprio que era retomado na sentença final, podendo ser o segmento discursivo constituído por duas ou mais sentenças, apresentando estruturas diversas, não diretamente relacionadas às manipulações experimentais.

3.2.3.2 Resultados

Os dados de dois itens experimentais foram excluídos por terem sido detectadas inadequações durante a fase de análise dos resultados, pois foi encontrado (i) uma retomada com nome repetido diferente e (ii) o uso de verbos diferentes quando feita a retomada com nome repetido e pronome nulo. Além disso, para as análises dos dados, foi considerado o tempo mínimo de fixação em 80ms.

Em relação ao tempo de leitura aferido pelo rastreador ocular, pode-se dizer, de uma maneira geral, que os principais resultados apontam para o papel significativo que o tipo de retomada exerce na leitura de textos com ou sem distância entre o referente e o termo anafórico a ele correspondente, durante a leitura do segmento crítico, percebido por quatro medidas aqui reportadas: o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura, o número da primeira ou da segunda fixação e o tempo total da leitura. Além das quatro medidas aferidas durante a leitura do segmento crítico, optou-se por aferir também o tempo de leitura do segmento textual completo. É importante fazer referência à manipulação da distância entre o referente e o termo anafórico a ele referido, bem como o tipo de retomada executado por meio de nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo, que tinha como objetivo averiguar o papel da distância e do tipo de retomada durante o processamento anafórico.

Os textos foram divididos de duas maneiras distintas: a) em três segmentos para delimitar o segundo segmento como a região crítica a fim de aferir o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura, o tempo da primeira ou segunda fixação e o tempo total da leitura nesta região em específico, e b) em um único segmento para aferir o tempo total da leitura. Como se pode ver no exemplo abaixo, as divisões são marcadas pelo asterisco:

a) **SEG1**[Ariel é o amigo inseparável de Lucas há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Coursaram Direito, que é um curso bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes.] **SEG2**[Ariel é um estudante bastante aplicado,] **SEG3**[sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.]

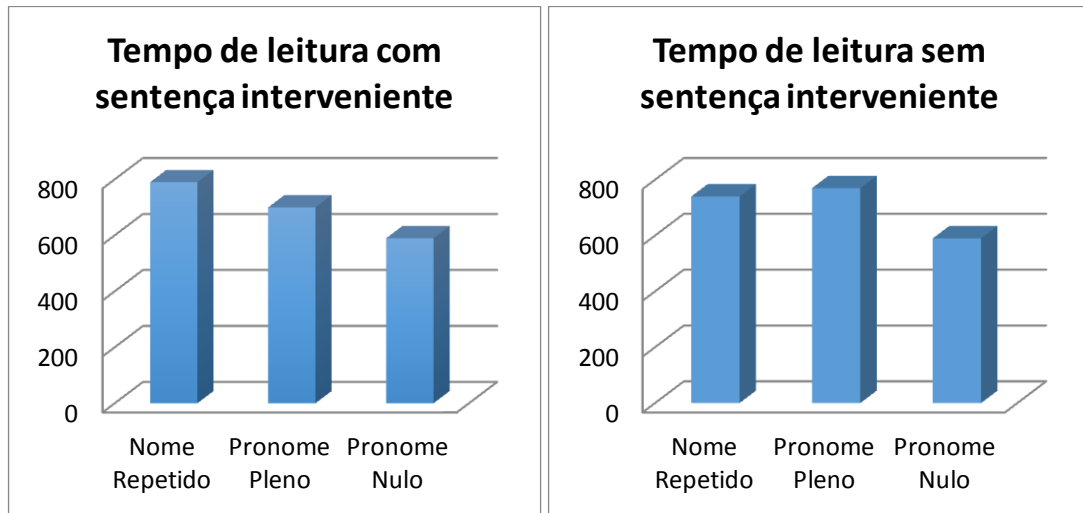
b) **SEG1**[Ariel é o amigo inseparável de Lucas há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Coursaram Direito, que é um curso

bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes. Ariel é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.]

Pode-se notar que a distância não exerce papel significativo ($F = 0.103661391$, $DP = 17,302236$, $p\text{-valor} = 0.7481$) durante o tempo da primeira leitura de textos com sujeito simples, já a retomada tem efeito significativo ($F = 9.662357095$, $p\text{-valor} = 0.0001$). É necessário detalhar que o tipo de retomada exerce papel relevante sem distância, já que os tempos da primeira leitura apontam que quando há retomada em um texto com sentença interveniente entre o referente e seu termo anafórico o tipo de retomada não exerce efeito significativo, como pode-se notar no tempo da retomada feita por meio de (i) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.083473507$, $p = 0.7742$), (ii) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 2.011579839$, $p = 0.1643$) e (iii) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 1.471528149$, $p = 0.2427$). Em contrapartida, há efeito significativo no tempo de leitura em texto que não há sentença interveniente entre o referente e seu termo anafórico quando analisada a retomada executada por (i) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 12.83304852$, $p = 0.001$) e (ii) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 13.25571558$, $p = 0.0008$), o que não acontece quando observado o tempo de leitura na retomada feita por (iii) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.024780225$, $p = 0.8757$), sugerindo que, quando não há sentença interveniente, a retomada executada pelo pronome nulo se comparado ao pronome pleno ou ao nome repetido é menos cognitivamente custosa, ou seja, é processada de maneira mais rápida pelo leitor.

O gráfico abaixo mostra os efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito simples apontando que a distância não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial, bem como a retomada por pronome nulo é menos cognitivamente custosa tanto com sentença interveniente quanto sem, o que vai contra nossa hipótese inicial de que a distância seria fator decisivo para que o nome repetido fosse a forma referencial mais facilmente processada.

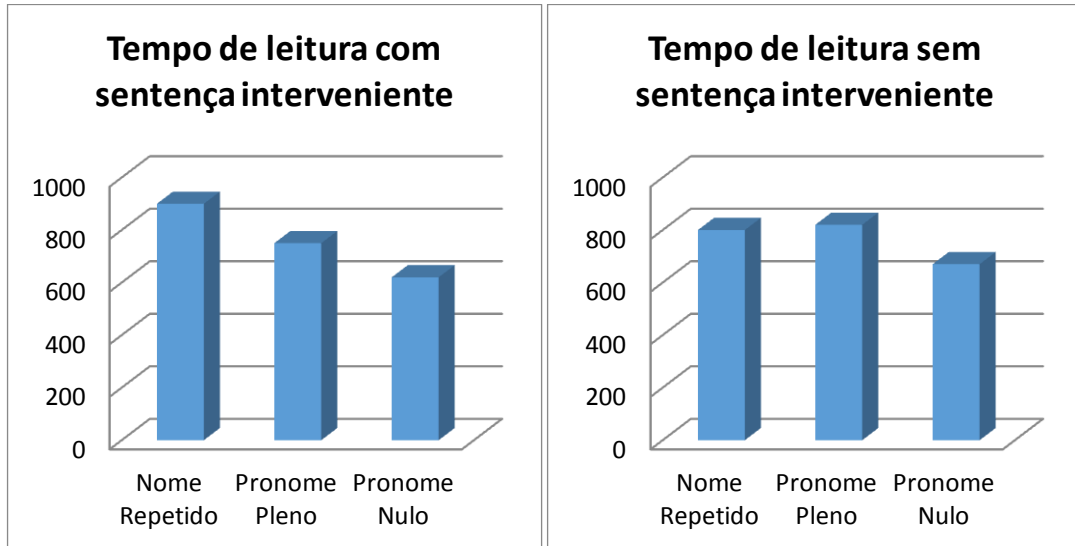
Gráfico 1 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito simples.



Durante o tempo da segunda leitura há uma confirmação de que a distância não exerce papel significativo durante o processamento anafórico, bem como o tipo de retomada deixa de ser relevante. Porém, durante o tempo da segunda leitura, encontra-se maior significância na retomada feita entre nome repetido *versus* pronome nulo em texto com a presença de sentença interveniente ($F = 4.616716262$, $DP = 28,812915$, $p = 0.0162$), sendo notada uma tendência do processamento menos custoso para o pronome pleno quando comparado ao pronome pleno ou ao nome repetido em todas as condições, com ou sem sentença interveniente.

O gráfico abaixo mostra que, durante o tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito simples, a distância não exerce papel significativo durante o processamento correferencial e que, novamente, o pronome nulo é a expressão anafórica mais fácil de processar o que vai de encontro às nossas hipóteses de que a forma referencial menos custosa seria o nome repetido quando houvesse distância sintática entre o antecedente e a expressão anafórica a ele referente.

Gráfico 2 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito simples.

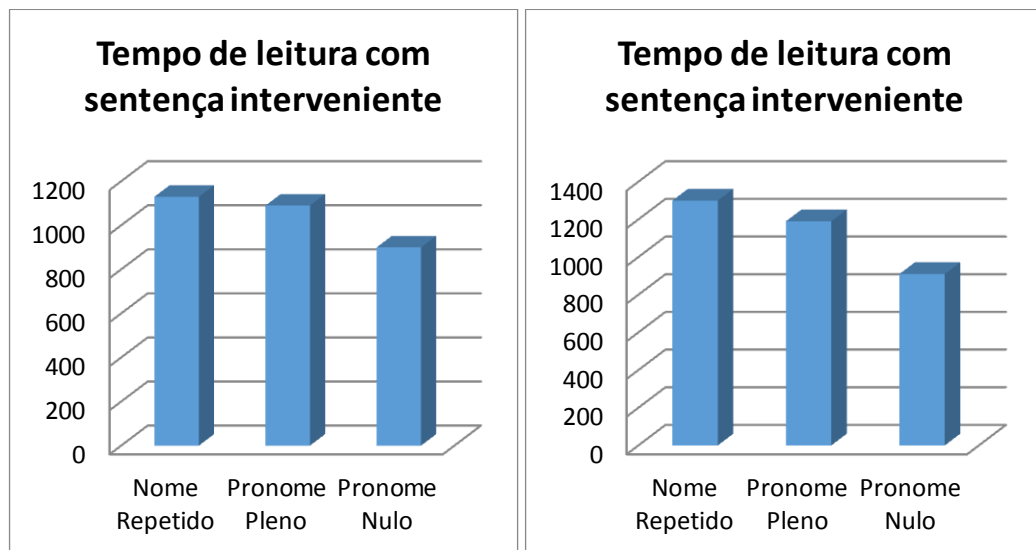


Para o tempo da primeira ou da segunda fixação não há resultados significativos quando observada o efeito da distância ($F = 0.686999043$, $DP = 5,83185$, $p = 0.4089$) e o efeito da retomada ($F = 0.751967033$, $p = 0.4738$).

Os resultados encontrados para o tempo total de leitura com relação ao segmento crítico mostram que a distância não tem papel significativo durante o processamento anafórico, uma vez que tanto com a presença da sentença interveniente quanto com a ausência desta o tempo de leitura foi aproximado ($F = 2,89412247$, $DP = 29,251117$, $p = 0,0915$) bem como o processamento da retomada encontra-se sem grande significância quando o texto apresenta: (i) sentença interveniente e efetua a retomada por a) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.324731733$, $p = 0.5721$), apresentando significância na comparação da retomada efetuada por (b) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 4.105075643$, $p = 0.0498$) e, (c) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 7.561138336$, $p = 0.0091$). Já na comparação das retomadas no texto (ii) sem presença da sentença interveniente há significância nas mesmas condições de retomada anafórica sendo efetuada por (a) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 6.873353959$, $p = 0.0125$) e (b) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 18.8284936$, $p = 0.0001$) e sem significância quando a retomada é feita por (c) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.3231733$, $p = 0.5721$).

Os resultados encontrados para o tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito simples aponta que a distância não desempenha efeito significativo durante o processamento anafórico, mas que a expressão referencial sim, sendo que o pronome nulo é sempre mais fácil de processar, tendo significância sobre o pronome pleno e mais ainda sobre o nome repetido, como mostra o gráfico abaixo. Isso vai contra nossas hipóteses iniciais de que, quando houvesse distância sintática entre o antecedente e seu termo correferencial, a forma anafórica mais fácil de processa seria o nome repetido.

Gráfico 3 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura do segmento crítico do texto com sujeito simples.

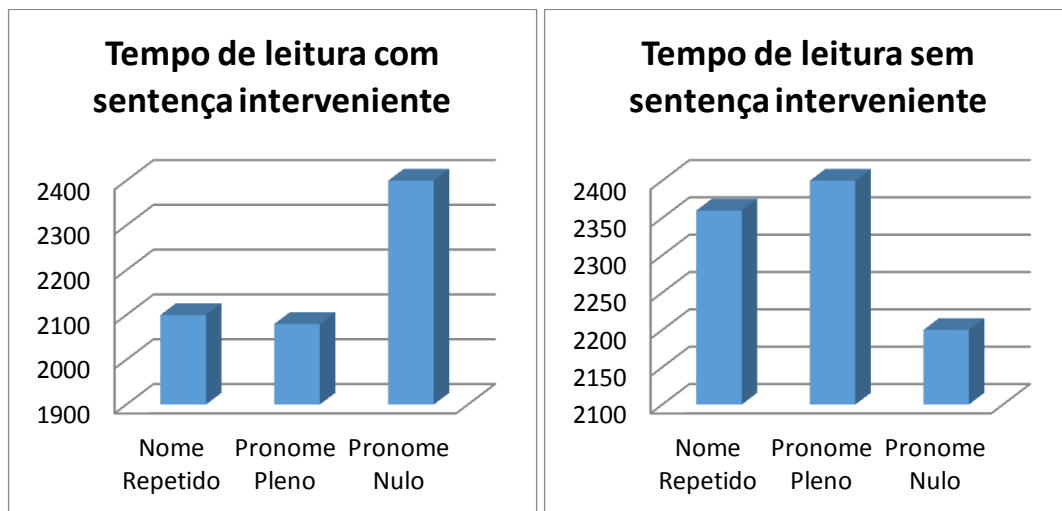


Já os resultados encontrados quando levado em consideração todo o segmento discursivo e não apenas a região crítica apontam para o efeito significativo da retomada com relação a distância ($F = 5.064984412$, $DP = 40,379404$, $p = 0.0078$), havendo efeito marginalmente significativo para a distância ($F = 3.053581459$, $p = 0.0833$), mas não para o tipo de retomada ($F = 0.185769645$, $p = 0.8307$). Porém, o processamento da retomada encontra-se sem grande significância quando no texto esta a retomada é executada (i) sem presença da sentença interveniente não havendo significância em nenhuma das condições de retomada anafórica: a) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.35825778$, $p = 0.8509$) b) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 3.189380288$, $p = 0.0821$), c)

nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 2.155902284$, $p = 0.1503$). Havendo significância quando (ii) há sentença interveniente e a retomada é feita por: a) pronome pleno *versus* pronome nulo (4.995377738 , $p = 0.0314$) e, b) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 4.474590618$, $p = 0.041$), sem significância na retomada de c) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.03825778$, $p = 0.8509$).

O gráfico abaixo mostra que, quando analisado todo o tempo de leitura e não somente a região crítica, a distância passa a desempenhar efeito marginalmente significativo, fazendo com que o pronome nulo se equipare às demais expressões correferentes – pronome pleno e nome repetido – deixando de apontar para um efeito de penalidade. Já quando posta a distância sintática entre o antecedente e sua expressão anafórica, o pronome nulo se torna a forma anafórica mais custosa, sendo penalizado pelo pronome pleno e mais ainda pelo nome repetido, o que corrobora nossas hipóteses.

Gráfico 4 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura do segmento crítico do texto com sujeito simples.



Estes resultados são relevantes para que se possa identificar se, como encontrou Leitão e colaboradores, a Penalidade do Nome Repetido é aplicável em textos mais próximos do natural, distanciando a região da anáfora do termo ao qual se refere, levando-se em consideração o processamento online, fazendo com que o leitor possa comparar a retomada por meio do nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo em um texto com sujeito simples, ou seja, a anáfora é diretamente

ligada a um referente diretamente ligado a ele por gênero e número. O que podemos verificar é que os resultados vão de encontro aos de Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011), uma vez que o pronome pleno não se sobrepõe significativamente ao nome repetido.

Assim como CUNHA-LIMA e MAIA (2012), as conclusões que advêm destes resultados apontam para menor custo cognitivo do pronome nulo quando comparado ao nome repetido ou pronome pleno, reforçando a existência da Penalidade do Pronome Pleno em português brasileiro, além de apontar para a evidência de que a distância não tem papel significativo durante o processamento anafórico.

3.2.3.3 *Discussão*

Durante a leitura da região crítica do segmento discursivo, ou seja, na região da anáfora, pronomes nulos foram as formas referenciais mais fáceis de serem processadas, gerando os menores tempos de reação dentre as condições testadas. Nessas mesmas condições, nomes repetidos, por um lado, foram penalizados em relação a pronomes nulos, mas, por outro, favorecidos em relação aos pronomes plenos. Portanto, os dados permitem concluir que os resultados revelaram a ocorrência de OPP, mas não a de RNP em PB.

Logo, os resultados obtidos não corroboraram inteiramente as hipóteses iniciais. Curiosamente, na retomada de antecedentes salientes, foram verificadas diferenças significativas entre nomes repetidos e pronomes nulos, bem como os dados encontrados por Cunha-Lima e Maia (2012) em PB, e por Gerlomini-Lezama (2010) em espanhol argentino, levando-se a crer que (i) a RNP não se aplica ao PB, e que (ii) sujeito nulos foram mais favorecidos processualmente em PB, sendo os pronomes plenos penalizados dado que é altamente contraitutivo e vai de encontro à evidência mais vastamente divulgadas em psicolinguística. Além disso, pode-se verificar que (iii) os fenômenos da RNP e da OPP em PB são excludentes, pois quando comparadas as três formas possíveis de retomada anafórica, apenas um dos fenômenos é encontrado, levando a crer que, a depender do *design* experimental, possa-se localizar uma ou outra, mas não as duas no mesmo contexto.

Sendo esta pesquisa vinculada à leitura de textos em PB para o processamento anafórico pode-se afirmar que o parâmetro *pro-drop* ainda tem uso

tão forte que o pronome pleno é capaz de penalizar severamente o pronome nulo durante o tempo de leitura da região crítica, resultado que vai de encontro ao que é afirmado na literatura sociolinguística (Taralo, 1983; Paredes Silva, 1988; Duarte, 1996, 2000, 2003, 2007; Kato, 2000; Barbosa, Duarte & Kato, 2005; Cavalcante & Duarte, 2008). Contudo, cabe ressaltar que, durante o tempo total de leitura do segmento por completo, e não apenas da região na qual ocorre a retomada anafórica, pode-se verificar uma preferência pelo preenchimento da anáfora, seja por meio de pronome pleno, seja por meio de nome repetido, corroborando os achados sociolinguísticos e pondo em xeque o parâmetro *pro-drop* do PB. O mais interessante no preenchimento do local da retomada anafórica na leitura do segmento discursivo por completo reside justamente no fato de que nomes repetidos ou pronomes plenos parecem desempenhar o mesmo papel como mecanismos anafóricos.

Além disso, quando se trata de processamento correferencial, faz-se necessário tomar como ponto de partida a distinção básica das formas anafóricas possíveis em PB, que aceita a retomada possível por meio de nomes repetidos, pronomes plenos ou pronomes nulos, pois quando comparados os tempos de leitura da região crítica é que se pode perceber a penalização de um tipo de retomada em detrimento de outro. Nota-se que, durante o tempo da primeira leitura, o nome repetido e o pronome pleno não mostram resultado significativo, mas que, ao comparar o tempo de leitura do pronome nulo com relação aos demais, tem-se resultado significativo, fato que leva à conclusão do efeito da OPP em PB, tomando por base que para Gordon, Grosz, Gilliom (1993), há RNP quando o pronome pleno é significativamente mais facilmente processado do que quando comparado a uma retomada realizada por nome repetido.

Outro fator importante encontrado nesses resultados diz respeito à questão da distância entre a anáfora e seu termo antecedente, uma vez que pouco se tem discutido acerca da influência da distância para o processamento correferencial, pois se pode perceber que, durante a análise dos resultados encontrados para a região crítica, a distância não exerce influência sobre a retomada, fator inversamente proporcional ao encontrado para o tempo de leitura total do segmento discursivo que mostra o possível esvaziamento do referente na memória de trabalho impossibilitando, assim, a retomada por meio de pronome nulo, e que ainda mais contraintuitivamente, fez com que o pronome pleno fosse mais facilmente

processado do que o pronome nulo, já que esperávamos a retomada por nome repetido sendo mais eficiente e, mesmo assim, ainda não há indícios de que ocorra a RNP em PB mesmo em longas distâncias, como esperado por Leitão e Simões (2011), já que não há significância na comparação do tempo de retomada feita por nome repetido ou pronome pleno.

Portanto, partindo dos critérios de interpretação da RNP, tal como descrita originalmente em Gordon, Grosz e Gillion (1993), sendo entendida como a penalização de nomes repetidos em relação a pronomes plenos em casos de retomada de termos antecedentes salientes em contexto intersentenciais, bem como da OPP, tal como descrita originalmente por Gerlomini-Lezama (2010), sendo entendida como o maior custo de processamento de nomes repetidos com relação a qualquer outro tipo de expressão anafórica, filiamo-nos ao critério original de definição da RNP, sendo possível dizer que nossos resultados revelam a existência de OPP excluindo o fenômeno da RNP em PB.

3.2.4 Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito composto

Nesta seção, descreveremos o experimento que visava observar o efeito gerado pela distância sintática entre o antecedente e seu termo anafórico. O termo anafórico, por sua vez, retomava apenas uma das entidades de mesmo gênero que ocupavam a posição de sujeito composto e, assim, esperávamos que a distância fizesse com que o nome repetido se tornasse a forma referencial mais fácil de processar por não gerar dúvidas durante o processamento, já que ambas as entidades possuem o mesmo gênero, não apontando marcas textuais que os diferenciem.

Os estímulos para o segundo experimento seguem a mesma disposição sentencial anteriormente descrita²⁶ mudando apenas na sentença inicial que introduz duas entidades do mesmo gênero na posição de sujeito a ser retomada na sentença final.

²⁶ Ver seção 3.1.3.

3.2.4.1 Materiais

Os estímulos experimentais consistiram em 36 passagens a serem exibidas de uma única vez na tela de um computador de mesa com uma câmera infravermelha acoplada para registrar os movimentos oculares durante a leitura dos textos e que, diferenciou-se do experimento anterior apenas na sentença inicial na qual foram introduzidas duas entidades do mesmo gênero na posição de sujeito a ser apenas uma das duas retomada na região crítica, como mostrado no quadro abaixo.

Quadro 4 - Exemplo de passagem experimental para averiguar os Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito composto contendo sentenças intervenientes com retomada

<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Erick e Jaldo trabalham assiduamente como voluntários. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Os eventos de caridade movimentam e mobilizam as pessoas a participarem ativamente por causas que beneficiem os mais necessitados, fazendo com que as pessoas que se dispõem a desenvolver este tipo de atividade não tenham bloqueios ou vergonha, já que, em muitos casos, é necessário pedir ajudas e doações batendo de porta em porta. Erick/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.</p>
<p>Sujeito composto (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Erick e Jaldo trabalham assiduamente como voluntários. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Erick/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.</p>

A escolha de nomes de indivíduos de gêneros idênticos se deu pelo mesmo motivo descrito no experimento anterior, incluindo, aqui, a necessidade de observar

como procedemos à leitura de textos nos quais uma das entidades concorrentes ocupa a posição de sujeito na região crítica, observando-se, mais uma vez, a influência da ambiguidade durante a resolução anafórica.

As funções sintáticas exercidas pelos referentes na sentença inicial era mantida em todas as sequências, já na segunda sentença, eram retomados por meio de um pronome pleno que retomava aos concorrentes no plural e, a partir da terceira sentença, a sentença interveniente, notava-se que, em metade, existia a presença do mesmo pronome pleno da sentença dois ou por meio da marca verbal da terceira pessoa do plural, a fim de enfatizar-se o pronome nulo e, na outra metade, não havia nenhum tipo de retomada anafórica pelo fato de se dar preferência à retomada do assunto que envolvia os indivíduos previamente introduzidos e às entidades em si. Além disso, em alguns casos, a sentença interveniente foi construída para que fosse apenas uma sentença longa e, em outros, para ser quebrada em duas sentenças que equivalessem ao mesmo tamanho daquela que consistia de apenas uma. Assim, a partir de associações entre os níveis das duas variáveis independentes, a saber, forma referencial (nome repetido, pronome pleno, pronome nulo) e distância (com ou sem sentença interveniente), o que gerou um delineamento experimental 3 x 2.

Foi utilizado também o conjunto de 36 passagens distratoras experimentais (ou *fillers*), com o objetivo de mascarar as passagens experimentais.

3.2.4.2 Resultados

O segundo experimento visava averiguar as evidências do efeito da retomada e da distância em textos que apresentam duas entidades do mesmo gênero na posição de sujeito sendo apenas uma retomada no segmento crítico por meio de nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo. Para tal averiguação, foram aferidos o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura, o tempo da primeira ou segunda fixação e o tempo total da leitura no segmento crítico, bem como o tempo total da leitura no texto completo.

Os textos foram divididos de duas maneiras distintas: a) em três segmentos para delimitar o segundo segmento como a região crítica e aferir o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura, o tempo da primeira ou segunda fixação e o tempo total da leitura, e b) em um único segmento para aferir o tempo total da

leitura. Como se pode ver no exemplo abaixo, as divisões são marcadas pelo asterisco:

a) **SEG1**[Ariel e Lucas são amigos inseparáveis há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Cursaram Direito, que é um curso bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes.] **SEG2**[Ariel é um estudante bastante aplicado,] [sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.]

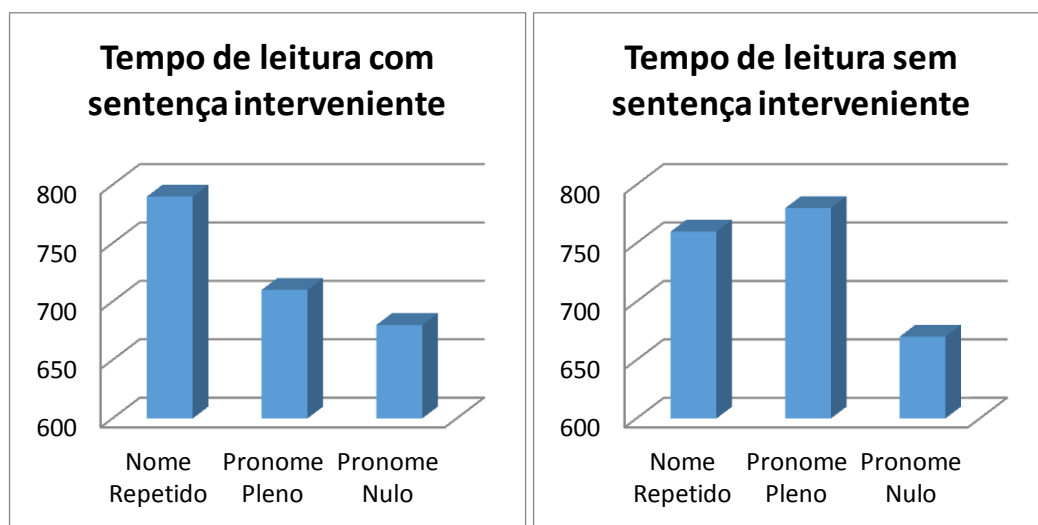
b) **SEG**[Ariel e Lucas são amigos inseparáveis há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Cursaram Direito, que é um curso bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes. Ariel é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.]

Pode-se notar que a distância não exerce papel significativo ($F = 0.103661391$, $DP = 20,683237$, $p\text{-valor} = 0.7481$) durante o tempo da primeira leitura de textos com sujeito composto, já a retomada tem efeito significativo ($F = 9.662357095$, $p\text{-valor} = 0.0001$). Sendo necessário detalhar que o tipo de retomada exerce efeito diferente quando há concorrentes que podem ocupar a posição de sujeito do segmento crítico, pois, mesmo havendo distância há uma tendência ao processamento menos custoso do pronome nulo que é marginalmente significativo quando comparado ao pronome pleno ($F = 3.057167521$, $p = 0.0894$) e significativo quando comparado a retomada entre nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 8.739718491$, $p = 0.0056$), deixando de ser significativo na comparação da retomada feita por nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 1.994776389$, $p = 0.1669$). Além disso, os tempos da primeira leitura apontam que quando há retomada em um texto sem sentença interveniente entre o referente e seu termo anafórico o tipo de retomada tende a ser parecido com o que acontece quando há sentença interveniente exercendo efeito significativo no tempo da retomada feita por meio de (i) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 10.7661013$, $p = 0.0024$) e (ii) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 7.152355803$, $p = 0.0114$), exceto em (iii) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.017600782$, $p = 0.8952$), sugerindo que com ou sem sentença interveniente, a retomada executada pelo pronome nulo se

comparado ao pronome pleno ou ao nome repetido é menos cognitivamente custosa, ou seja, é processada de maneira mais rápida pelo leitor.

O gráfico abaixo mostra os efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito composto apontando que a distância não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial, mas que a retomada sim, sendo a retomada por pronome nulo mais fácil de processar quando comparado ao pronome pleno e ao nome repetido tanto com sentença interveniente quanto sem, o que vai contra nossa hipótese inicial de que a distância seria fator decisivo para que o nome repetido fosse a forma referencial mais facilmente processada.

Gráfico 5 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de textos com sujeito composto.

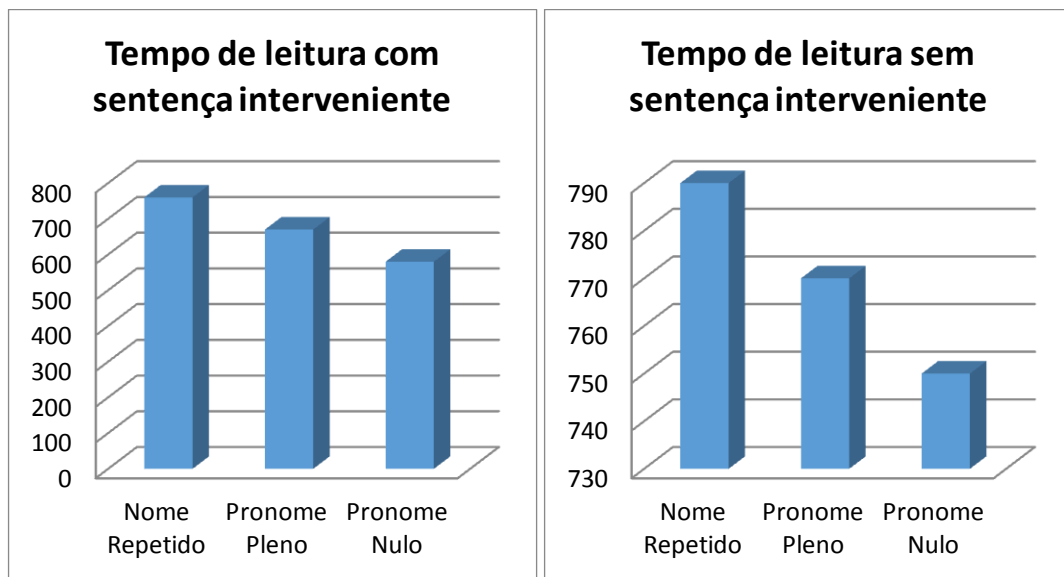


Durante o tempo da segunda leitura há uma confirmação de que a distância não exerce papel significativo durante o processamento anafórico, bem como o tipo de retomada deixa de ser relevante. Desta forma, pode-se começar a pensar que, quando há concorrentes disputando a posição de sujeito no segmento crítico, se não houver indício que selecione apenas um dos dois para tal posição, o leitor pode inferir que tanto seja um quanto o outro.

O gráfico abaixo mostra que, durante o tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito simples, a distância não exerce papel significativo durante o processamento correferencial bem como a o tipo de expressão anafórica

utilizada na retomada deixa de ser significativo o que vai de encontro às nossas hipóteses de que a distância teria papel significativo durante o processamento correferencial e, por isso, daria ao nome repetido o *status* de expressão anafórica mais fácil de ser processada.

Gráfico 6 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito composto.



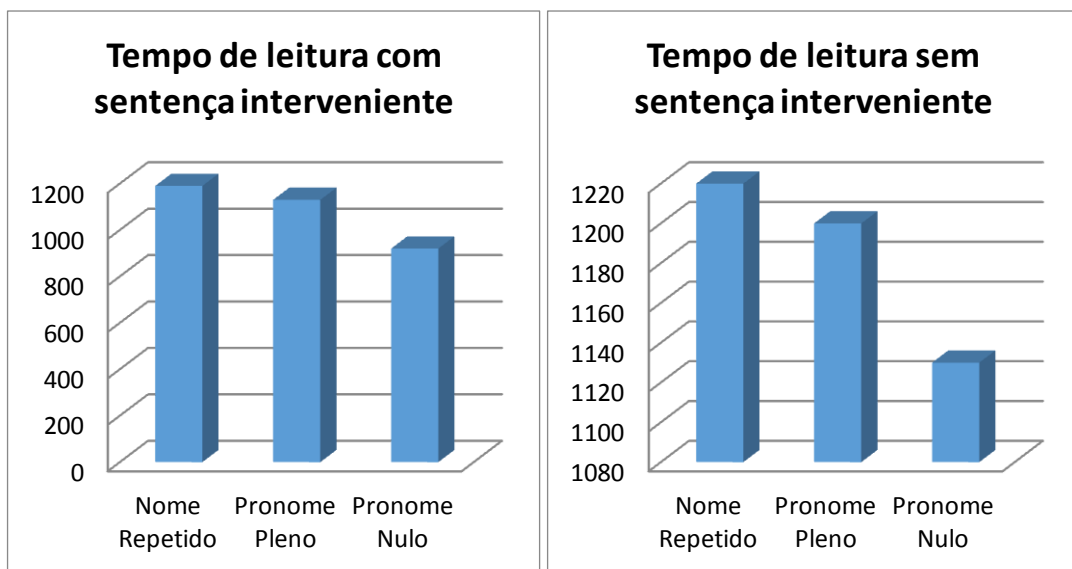
Para o tempo da primeira ou da segunda fixação não há resultados significativos quando observado o efeito da distância ($F = 0.044040452$, $DP = 4,405699$, $p = 0.8342$) e o efeito da retomada ($F = 0.002731779$, $p = 0.9973$).

Os resultados encontrados para o tempo total de leitura com relação à região crítica mostram que a distância não tem papel significativo durante o processamento anafórico, uma vez que tanto com a presença da sentença interveniente quanto com a ausência desta o tempo de leitura foi aproximado ($F = 2.14133858$, $p = 0,1465$) já o processamento da retomada mostra-se, de maneira geral, com significância ($F = 5.525021511$, $p = 0.0053$), especialmente quando o texto possui (i) sentença interveniente e efetua a retomada por a) nome repetido *versus* pronome nulo ($F = 6.865581842$, $p = 0,013$), sem resultado significativo na comparação da retomada efetuada por (b) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 0.895185109$, $p = 0,3508$) e, (c) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 4,474590618$, $p = 0,041$). Já na comparação das retomadas no texto (ii) sem presença da sentença interveniente

não há significância em nenhuma das três condições de retomada anafórica quando comparados da seguinte maneira: a) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 0.144182658$, $p = 0,7065$), b) pronome pleno *versus* pronome nulo ($F = 3.222690718$, $p = 0,0815$) e, c) nome repetido *versus* pronome pleno ($F = 3.587407437$, $p = 0,0668$), podendo-se afirmar que há resultados marginalmente significantes que apontam para o processamento menos custoso do pronome nulo no segmento crítico.

Os resultados encontrados para o tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito composto apontam que a distância não desempenha efeito significativo durante o processamento anafórico e que a retomada possui efeito significativo, especialmente quando há distância entre os antecedentes e sua expressão anafórica correspondente, tornando o pronome nulo a forma referencial mais fácil de processar, sobreponde-se ao pronome pleno e penalizando o nome repetido, como mostra o gráfico abaixo. Isso vai contra nossas hipóteses iniciais de que, quando houvesse distância sintática entre o antecedente e seu termo correferencial, a forma anafórica mais fácil de processar seria o nome repetido.

Gráfico 7 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura do segmento crítico do texto com sujeito composto.

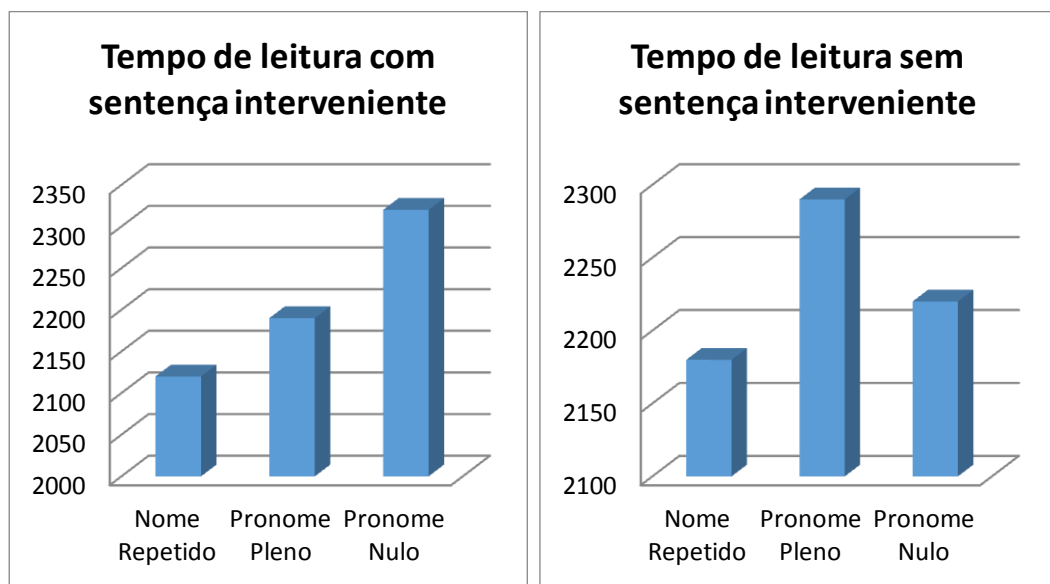


Já os resultados encontrados quando levado em consideração todo o segmento discursivo e não apenas a região crítica não apontam para efeito

significativo da retomada com relação a distância ($F = 0.518448039$, $DP = 47,725821$, $p = 0.597$), nem mesmo efeito significativo para a distância ($F = 0.195870189$, $p = 0.659$), ou para o tipo de retomada ($F = 0.462688049$, $p = 0.6309$).

O gráfico abaixo mostra que, quando analisado todo o tempo de leitura e não somente a região crítica, nem a distância, nem a retomada desempenham efeito significativo, o que vai, mais uma vez, contra nossa hipótese de que a distância sintática entre o termo antecedente e sua expressão anafórica teria efeito tão significativo que faria com que o nome repetido fosse a forma referencial mais fácil de ser processada.

Gráfico 8 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total da leitura do texto com sujeito composto



Esses resultados são relevantes para que se possa começar a entender que o tipo de retomada não exerce papel significativo durante o processamento textual, bem como a distância não interfere em nada durante o processamento anafórico. Com relação ao uso da introdução de entidades concorrentes em sujeito composto a ser uma das duas retomadas em um segmento crítico por meio de nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo pode-se dizer que não há uma retomada que se sobreponha a outra, provavelmente pelo fato de haver concorrentes que não deixem marca específica que direcione o leitor a localização de qual seria a entidade realmente retomada. Porém, levando-se em consideração apenas o segmento

crítico, pode-se afirmar que, mesmo com a retomada sendo direcionada a entidades concorrentes em sujeito composto, o pronome nulo é menos custoso, sobrepondo-se, sobretudo, ao nome repetido e marginalmente ao pronome pleno.

3.2.4.3 Discussão

A introdução de dois referentes do mesmo gênero na posição de sujeito, gerando o sujeito composto, mostra resultados interessantes a serem discutidos acerca do processamento correferencial, pois como não há marcação específica acerca de qual entidade está sendo retomada entre os dois concorrentes, percebe-se um comportamento específico com relação aos nomes repetidos, mas, de maneira geral, percebe-se que, no contexto com sentença interveniente, o nome repetido é processado mais facilmente do que os pronomes plenos ou nulos, apontando para uma possível não realização nem da RNP nem da OPP em PB.

Logo, os resultados obtidos não corroboraram inteiramente as hipóteses iniciais de que a distância sintática entre o termo antecedente e a expressão anafórica a ele referente desempenharia efeito significativo para o tipo de retomada e que esta, por sua vez, faria com que o nome repetido fosse mais facilmente processado do que as demais formas anafóricas – pronome pleno e pronome nulo. Curiosamente, na retomada de antecedentes salientes, durante o tempo total da leitura do segmento discursivo, não foram verificadas diferenças significativas entre nomes repetidos e pronomes nulos e nem entre nomes repetidos e pronomes plenos, levando-se a crer que (i) com a introdução de duas entidades do mesmo gênero concorrentes à retomada, nem a RNP nem a OPP se aplicam ao PB, e que (ii) existe uma tendência à necessidade de retomada por meio de nomes repetidos que foram mais favorecidos processualmente nesse contexto em PB, com pronomes plenos e pronomes nulos sendo penalizados. Além disso, pode-se verificar que (iii) os fenômenos da RNP e da OPP em PB são excludentes, pois quando comparadas as três formas de retomada anafórica possíveis, nenhum um dos dois fenômenos foi encontrado, levando a crer que, a depender do *design* experimental, possa-se localizar uma ou outra penalidade, mas não as duas no mesmo contexto.

Levando-se em consideração o tempo total leitura apenas da região crítica, têm-se resultados que apontam para uma possível anulação das formas anafóricas, ou seja, o tempo de leitura entre as formas de retomada não são significativos,

levando a crer que não haja penalidade de uma em detrimento a outra, salvo o caso da retomada executada por nome repetido com relação ao pronome nulo com sentença interveniente, caso no qual o nome repetido é severamente penalizado, podendo apontar para uma possível tendência de realização da OPP em PB, porém sem fortes indícios nessa pesquisa por se tratarem de entidades do mesmo gênero, ou seja, não há marca textual que indique qual das duas entidades está sendo realmente retomada. Porém, levando-se em consideração o tempo total da leitura do segmento discursivo por completo, pode-se perceber, de maneira geral, que o nome repetido é mais facilmente processado, tanto em contexto com sentença interveniente quanto sem, havendo comportamento dúbio do pronome pleno que pode ser mais facilmente processado no contexto que contém sentença interveniente do que sem ela, sendo, nesse caso, penalizado pelo pronome nulo, mesmo assim não significativamente.

Além disso, bem como no experimento anterior, entende-se que a distância não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial, cedendo espaço à retomada, que, a depender do tipo executado no texto, interfere diretamente no tempo de leitura e, por conseguinte, na resolução da anáfora. Tal dado é verificado tanto na leitura da região crítica quando no tempo total de leitura do segmento discursivo. Durante o tempo de leitura da região crítica, observou-se uma forte tendência às penalidades encontradas quando há apenas uma entidade sendo retomada, ou seja, o pronome nulo pode vir a ser mais facilmente processado quando comparado ao pronome pleno que, por sua vez, parece estar competindo com o nome repetido como mecanismo anafórico, o que sugere, mais uma vez, o fenômeno da OPP em PB. Porém, levando-se em consideração o tempo total da leitura do segmento discursivo por completo, pode-se observar fato inversamente proporcional, pois, com ou sem sentença interveniente no contexto, o nome repetido aparece como forma anafórica mais facilmente processada, sem penalizar nem uma das outras duas formas, mostrando-se apenas uma forma preferencial em detrimento às demais.

Portanto, partindo dos critérios de interpretação da RNP e da OPP, como previamente discutido, concluímos que, em contexto no qual haja duas entidades de mesmo gênero concorrentes na posição de sujeitos a ser apenas um deles retomado na mesma posição, com ou sem sentença interveniente, não há indícios

da existência nem da RNP e nem da OPP em PB, o que corrobora nossa crença de que as penalidades se excluem, pois novamente não há nem uma, nem outra.

3.2.5 Cruzamento dos dados amostrais

Os experimentos anteriormente descritos ainda puderam ser estudados como um todo, sendo gerada uma planilha para mais uma análise de variância, a fim de verificar (i) o papel exercido pela distância na leitura de textos com sujeito simples e sujeito composto, (ii) o efeito que a retomada anafórica pode gerar neste tipo de texto, e (iii) qual o efeito gerado para a retomada quando muda-se o tipo de sujeito, simples ou composto.

Os textos seguem a divisão previamente detalhada em três segmentos para averiguação dos tempos na região crítica e em um único segmento para o tempo total da leitura, sendo aferidas as mesmas medidas usadas nos dois experimentos acima, a saber, o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura, o tempo da primeira ou segunda fixação e o tempo total da leitura na região crítica, bem como o tempo total do segmento textual por completo.

3.2.5.1 Resultados

Nesta seção, descreveremos o cruzamento dos dados amostrais obtidos pelos resultados dos dois experimentos²⁷ previamente descritos a fim de observar se a distância teria efeito significativo sobre a retomada e, ainda, qual o efeito gerado pela introdução de mais de um candidato na posição de sujeito a ser resgatado por meio de uma expressão anafórica a ele diretamente ligado, já que esperávamos que a distância tivesse efeito significativo e fizesse do nome repetido a forma anafórica mais fácil a ser processada, além de esperarmos que a introdução de mais de um candidato a disputar a posição da retomada anafórica fosse significativo durante o processamento correferencial.

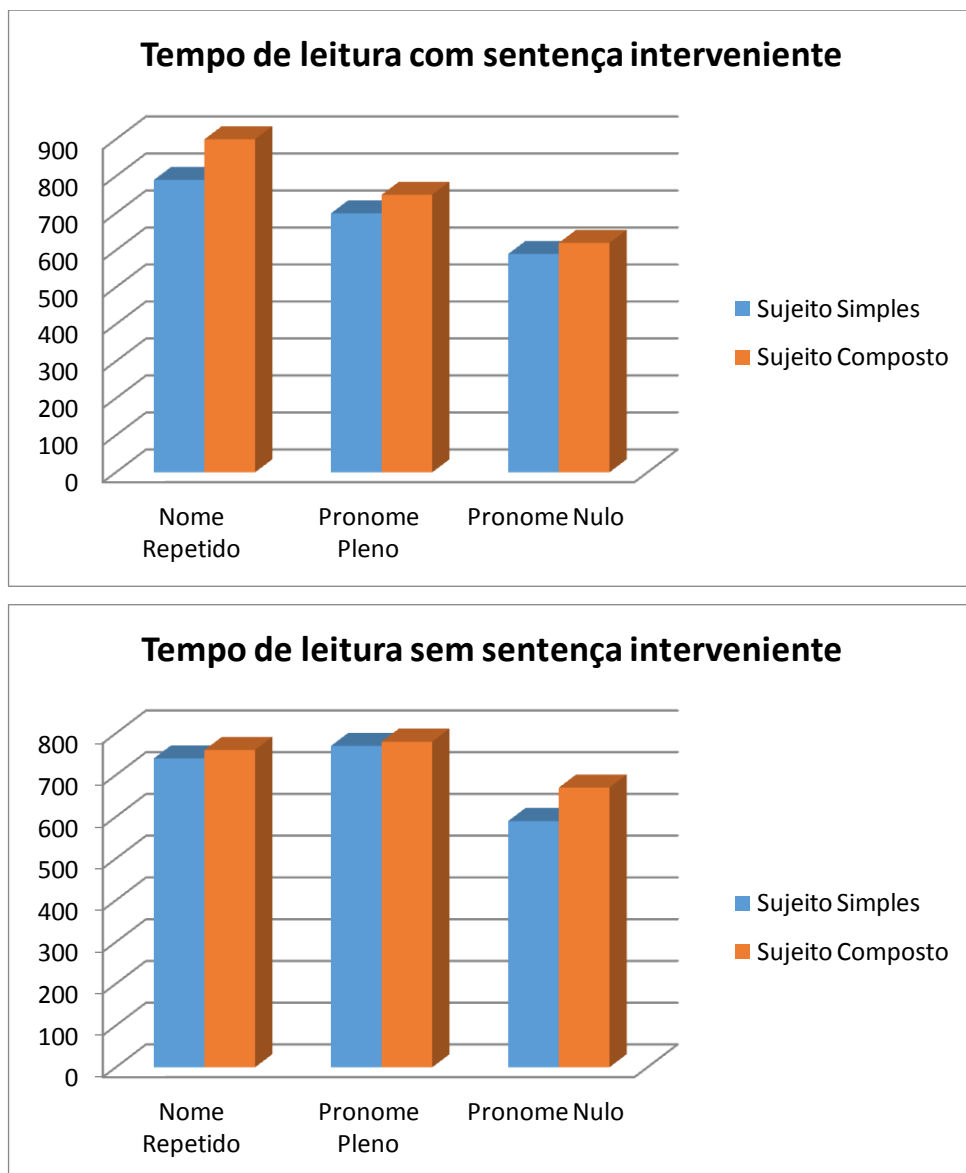
Pode-se notar que a distância não influi na leitura ($F = 0.002466891$, $DP = 13,780958$, $p = 0.9604$), havendo, porém, efeito significativo para o tipo de retomada ($F = 17.93896581$, $p = 0$), bem como para o tipo de antecedente ($F = 17.02537861$, p

²⁷ Ver seções 3.3.1 e 3.3.2.

= 0.0001), o que sugere que há efeito do antecedente, ou seja, a retomada é sensível à presença de mais de um candidato.

O gráfico abaixo mostra que a distância não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial, mas que a retomada sim, além de comprovar que a introdução de mais de um concorrente a ser retomado por meio de uma expressão anafórica tem efeito significativo, o que comprova parcialmente nossas hipóteses.

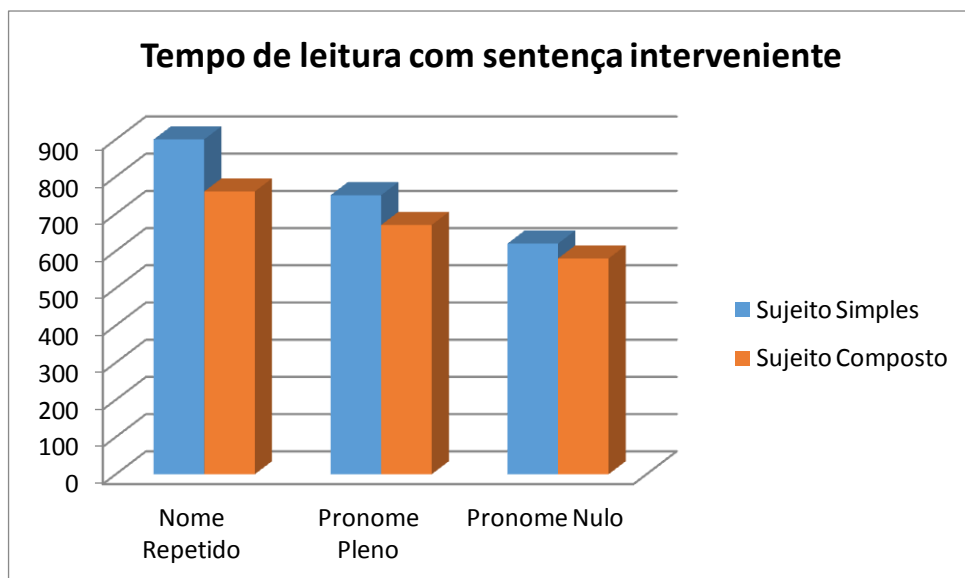
Gráfico 9 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da primeira leitura da região crítica de texto com sujeito simples ou composto.

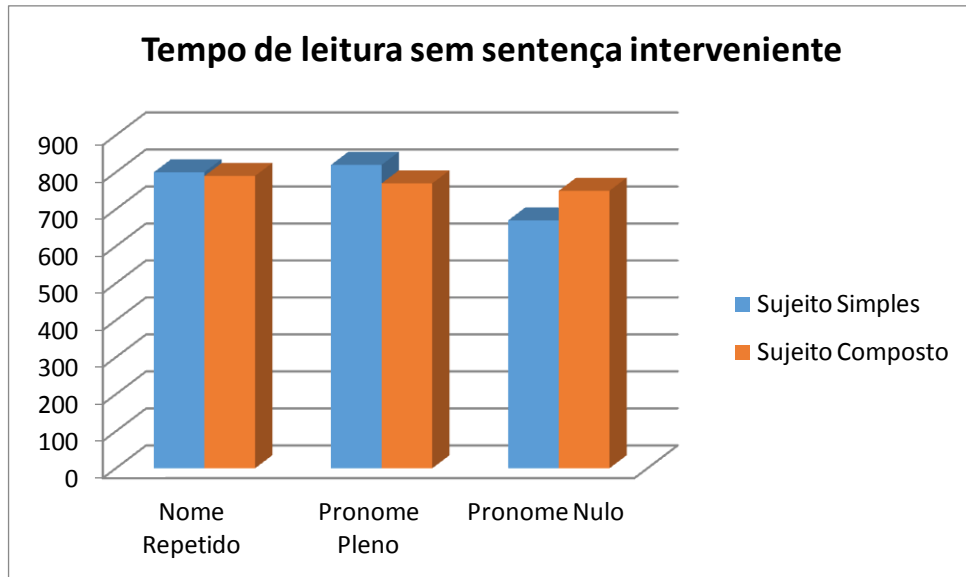


Durante o tempo da segunda leitura há uma confirmação de que a distância não exerce papel significativo durante o processamento anafórico, mas o tipo de retomada ainda gera efeito significativo ($F = 4.829510759$, $DP = 20,977616$, $p = 0.0089$), mas o antecedente deixa de exercer tal efeito, havendo, mais uma vez, a constatação de que o tipo de retomada tem efeito durante o tempo de leitura de texto, de maneira geral.

O gráfico abaixo mostra que, durante o tempo da segunda leitura da região crítica de textos com sujeito composto, a distância não exerce papel significativo durante o processamento correferencial dando ao tipo de retomada o efeito significativo, fazendo com que o antecedente deixe de gerar efeito esperado, o que vai de encontro às nossas hipóteses de que a distância teria papel significativo durante o processamento correferencial e, por isso, daria ao nome repetido o *status* de expressão anafórica mais fácil de ser processada, principalmente quando a retomada deve resgatar um candidato que se encontra disposto em um sujeito composto e do qual não há marcas textuais por se tratarem de entidades do mesmo gênero.

Gráfico 10 – Efeitos da distância e da retomada no tempo da segunda leitura da região crítica de texto com sujeito simples ou composto



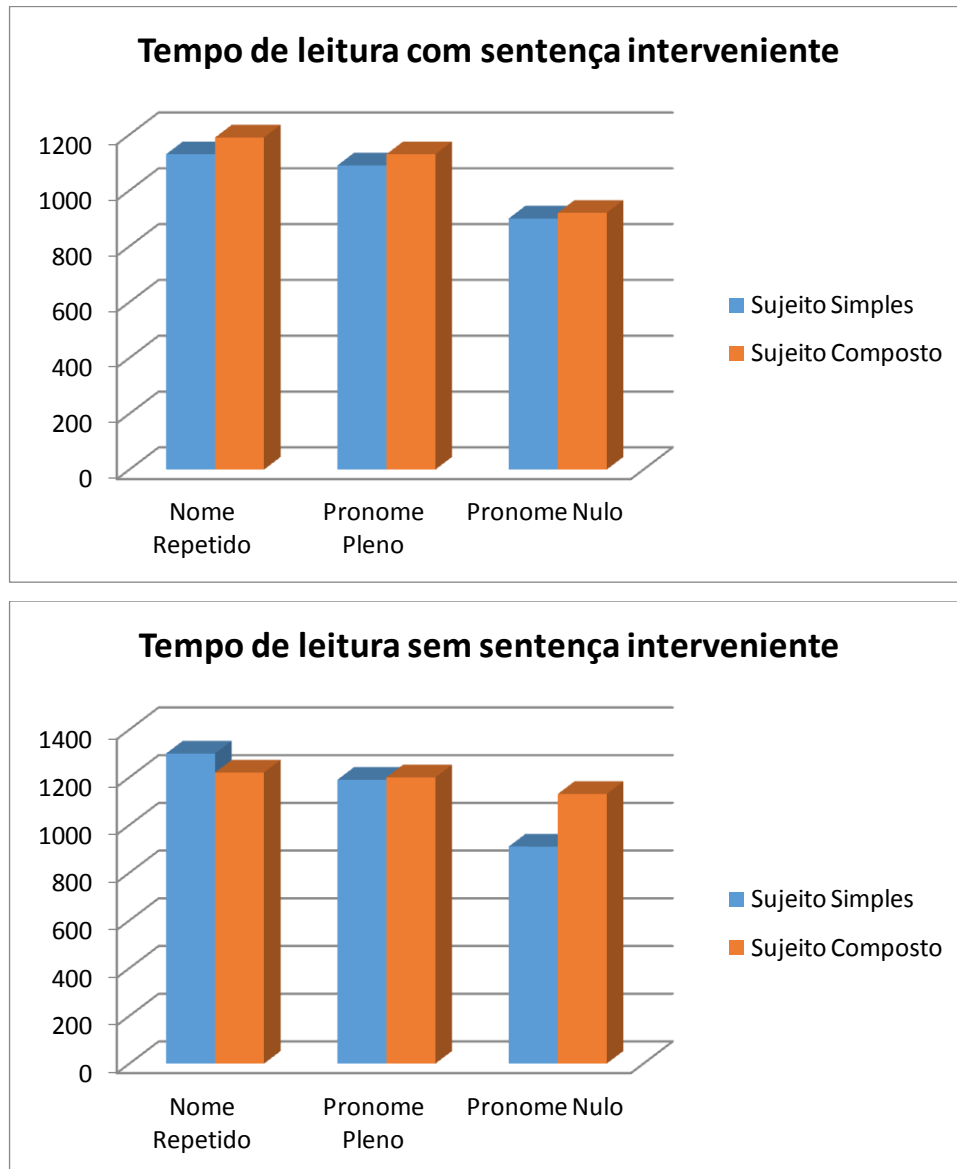


Para o tempo da primeira ou segunda fixação, pode-se notar que a efeito significativo na interação entre o tipo de retomada e a distância ($F = 6.099969695$, $DP = 3,725496$, $p = 0.0026$), além de apontar para o efeito do antecedente durante a leitura dos textos experimentais ($F = 2.7450477574$, $p = 0.099$).

Os resultados encontrados para o tempo total da leitura no segmento crítico comprovam que há efeito significativo para o tipo de retomada ($F = 16.97495246$, $DP = 20,829783$, $p = 0$), deixando de haver efeito tanto para o antecedente quanto para a distância ou as demais interações.

Os resultados encontrados para o tempo total da leitura da região crítica de textos com sujeito simples e sujeito composto apontam que a distância não desempenha efeito significativo durante o processamento anafórico, mas, sim, o tipo de retomada, deixando de haver tal efeito para o tipo de antecedente, o que corrobora, parcialmente, nossas hipóteses.

Gráfico 11 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total leitura do segmento crítico de texto com sujeito simples ou composto.

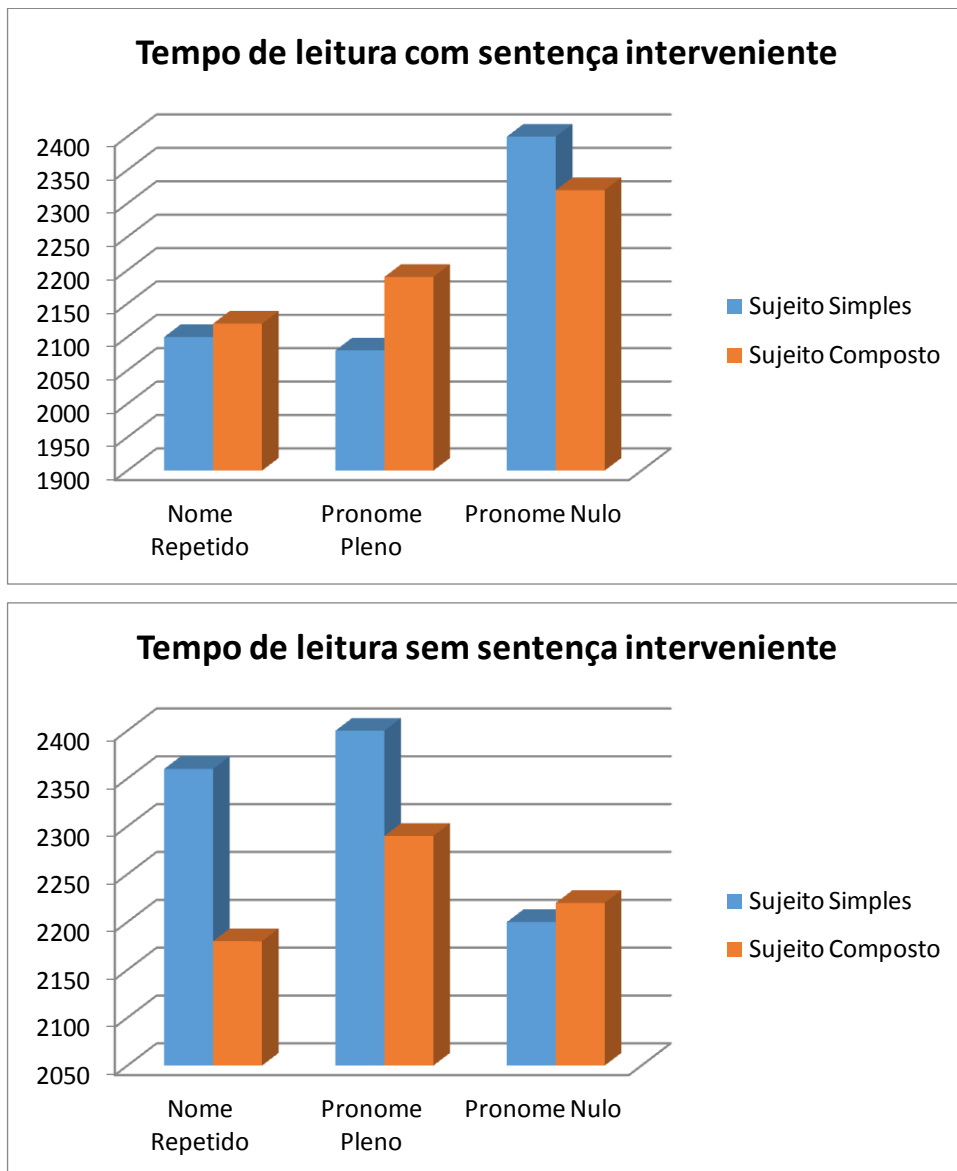


Já os resultados encontrados quando levado em consideração todo o segmento discursivo e não apenas a área crítica apontam para o efeito significativo da retomada com relação a distância ($F = 4.1502522409$, $DP = 30,960963$, $p = 0.017$), não havendo efeito significativo nem para a retomada, nem para a distância e tampouco para o antecedente.

O gráfico abaixo mostra que, quando analisado todo o tempo de leitura e não somente a região crítica de textos com sujeito simples e sujeito composto somente há efeito para a retomada com relação à distância, o que não corrobora nossas

hipóteses de que a distância é fator determinante durante o processamento correferencial e que o tipo de antecedente também teria efeito significativo para a resolução anafórica.

Gráfico 12 – Efeitos da distância e da retomada no tempo total leitura do texto com sujeito simples ou composto.



Esses resultados são relevantes para comprovar que o tipo de retomada é significante durante o processamento anafórico, podendo estar sensível ao tipo de antecedente – havendo ou não concorrentes – mas exclui o efeito da distância, já

que a presença ou não de sentença interveniente em nada influi durante o tempo das leituras aferidas durante esta pesquisa.

3.2.5.2 *Discussão*

O cruzamento dos dois experimentos anteriores sugere, que a distância não exerce efeito significativo durante o processamento correferencial, o que é importante saber para que se entenda de que maneira a distância exerce influência no processamento, já que pode causar algum tipo de interferência com relação ao esvaziamento ou não de informação na memória de trabalho para o processamento do tipo de retomada, mas, não sendo a distância em si geradora de penalidades durante a leitura. É crucial entender que o tipo de retomada se mostrou significativo em todas as condições testadas. Tais resultados corroboram os encontrados por todos os pesquisadores (Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008; Albuquerque, 2008, Gerlomini-Lezama, 2010; Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012, Maia e Cunha-Lima, 2012, Maia, 2013) que têm desenvolvido experimentos na área da psicolinguística, a fim de verificar a existência dos fenômenos da RNP e da OPP em PB, pois fica comprovado que a retomada exerce papel significativo tanto no tempo da primeira leitura, a medida mais importante, pelo viés das ciências cognitivas, quando no tempo total de leitura do segmento discursivo por completo, podendo ser um forte indicativo de que, quanto mais manipulação houver no estímulo experimental, maior a chance de encontrar uma ou outra penalidade, mas não as duas ao mesmo tempo.

Além disso, o cruzamento dos dois experimentos aponta que há efeito de antecedente, ou seja, a retomada é sensível à presença de mais de um candidato. Tal achado leva-nos a pensar no que realmente acontece em PB com relação às penalidades, já que, a depender da(s) entidade(s) a ser recuperada, a tipo de retomada gera ou não penalidade entre suas possíveis formas, fazendo-nos, assim, questionar a viabilidade de aceitação de um desses fenômenos de penalidade como um universal linguístico, como tem sido discutido na literatura psicolinguística.

Portanto, partindo, mais uma vez dos critérios de discussão da RNP e da OPP, como discutido anteriormente, e dos resultados encontrados no cruzamento estatístico dos dados amostrais dos dois experimentos, afirmamos que a distância não interfere em nada durante o processamento correferencial, sendo necessário

manipular o tipo de retomada, bem como aceitar que o antecedente pode gerar efeito significativo, sendo a quantidade e o tipo de entidades a serem retomadas, diretamente ligadas ao processamento correferencial.

4 CONCLUSÕES

Este estudo se propôs a investigar como nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos são processados em retomadas anafóricas com antecedentes salientes simples e compostos com a presença ou não de sentença interveniente em PB, a fim de verificar a existência dos fenômenos da RNP, como previsto por Gordon, Grosz e Gilliom (1993) e/ou da OPP, como previsto por Gerlomini-Lezama (2010).

Conforme descrito no capítulo 2, pesquisas preliminares (MAIA & CUNHA LIMA, 2011, 2012; MAIA, 2013) haviam indicado que, em PB, nomes repetidos são processados de maneira semelhante a pronomes plenos mostrando que pronomes nulos são mais facilmente acessados do que pronomes plenos em contexto de antecedentes salientes, resultados que já apontavam para a ausência da RNP em PB, além da possível existência da OPP, indo de encontro a uma vasta pesquisa realizada por Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011). Estes mesmos resultados estariam em divergência do que afirmado na literatura sociolinguística de que o PB estaria perdendo o padrão pro-drop graças às mudanças pelos quais os paradigmas verbais estariam passando (TARALLO, 1987; PAREDES SILVA, 1988; DUARTE, 1996, 2000, 2003; KATO, 2000; CAVALCANTE & DUARTE, 2008).

Assim, de modo a testar os resultados já encontrados em PB e realizar um estudo sobre as penalidades de processamento como a RNP e a OPP em PB, realizamos dois experimentos psicolinguísticos por meio do paradigma do rastreamento ocular.

Em PB, esperávamos encontrar a existência da RNP, corroborando os resultados de Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011), bem como evidências que apontassem para a possível existência da OPP em contextos específicos, corroborando Maia e Cunha-Lima (2011, 2012), por aceitarmos a concepção difundida nas pesquisas sociolinguísticas de que o sujeito nulo está perdendo espaço para formas foneticamente realizadas, não mais sendo identificado apenas por questões morfológicas. Além de esperarmos que, em contexto de sujeito composto, o nome repetido proclamasse a posição de mecanismo anafórico preferencial por não gerar nem um tipo de dúvida acerca da

entidade a ser retomada, bem como acreditávamos que a distância poderia exercer papel fundamental durante o processamento correferencial.

No capítulo 3, o primeiro experimento – Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito simples – revelou que, durante a leitura da região crítica de textos com sujeito simples, o pronome nulo é mais facilmente processado quando comparado a pronomes plenos e nomes repetidos, gerando uma penalidade sobre os aqueles, ocasionando o fenômeno da OPP em PB. Essa penalidade no tempo de leitura é significativa entre pronomes nulos *versus* nomes repetidos, não gerando significância entre pronomes plenos e pronomes nulos, o que indica a não ocorrência da RNP em PB. Entretanto, quando levado em consideração o tempo de leitura do segmento discursivo por completo, há indicativos que corroboram os achados divulgados na literatura sociolinguística, pois nota-se que o pronome nulo é mais difícil de ser processado, o que poderia ser um indicativo da queda do parâmetro *pro-drop* em PB. Além disso, pode-se notar que não há significância durante o tempo de leitura entre nomes repetidos *versus* pronomes plenos, o que é mais um indicativo da não ocorrência da RNP em PB nesses contextos, o que nos leva a afirmar que os fenômenos da RNP e da OPP são excludentes entre si. Pode-se afirmar ainda que, tanto no tempo de leitura da região crítica quanto do texto por completo, a distância não exerce papel significativo durante o processamento.

O segundo experimento – Efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito composto – revelou que, durante a leitura da região crítica de textos com sujeito composto, existe uma possível anulação das formas anafóricas, ou seja, o tempo de leitura entre as formas de retomada não são significativos, levando a crer que não haja penalidade de uma em detrimento a outra, salvo o caso da retomada executada por nome repetido com relação ao pronome nulo com sentença interveniente, caso no qual o nome repetido é severamente penalizado, podendo apontar para uma possível tendência de realização da OPP em PB. Porém, levando-se em consideração o tempo total da leitura do segmento discursivo por completo, pode-se perceber, de maneira geral, que o nome repetido é mais facilmente processado, tanto em contexto com sentença interveniente quanto sem, havendo comportamento dúbio do pronome pleno que pode ser mais facilmente processado no contexto que contém sentença interveniente do que sem ela, sendo, nesse caso, penalizado pelo pronome nulo, mesmo assim não

significativamente. Ademais, comprovou-se que a distância não desempenha papel significativo durante o processamento correferencial, cedendo espaço à retomada, que a depender do tipo executado no texto, interfere diretamente no tempo de leitura e, por conseguinte, na resolução da anáfora.

O cruzamento dos dados amostrais do Experimento 1 com o Experimento 2 na ANOVA revelou que a distância não exerce efeito significativo durante o processamento correferencial e que o tipo de retomada se mostrou significativo em todas as condições testadas, bem como verificou-se que há efeito de antecedente, ou seja, a retomada é sensível à presença de mais de um candidato. Tal achado leva-nos a pensar no que realmente acontece em PB com relação às penalidades, já que, a depender da(s) entidade(s) a ser(em) recuperada(s), o tipo de retomada gera ou não penalidade entre suas possíveis formas, fazendo-nos, assim, questionar a viabilidade de aceitação de um desses fenômenos de penalidade como um universal linguístico, como tem sido discutido na literatura psicolinguística.

Para afirmarmos que o fenômeno da RNP não se aplica ao PB nos contextos pesquisados aqui, partimos dos critérios de interpretação da RNP, tal como descrita originalmente em Gordon, Grosz e Gillion (1993), sendo entendida como a penalização de nomes repetidos em relação a pronomes plenos em casos de retomada de termos antecedentes salientes em contexto intersentenciais, bem como da OPP, tal como descrita originalmente por Gerlomini-Lezama (2010), sendo entendida como o maior custo de processamento de nomes repetidos com relação a qualquer outro tipo de expressão anafórica, introduzindo nesse estudo o critério da distância sintática entre o(s) antecedente(s) e sua retomada anafórica, entendido com sentença interveniente.

De tal modo, para os resultados encontrados, corroboramos os achados de Cunha-Lima e Maia (2011, 2012), que encontraram ocorrência da OPP e não da RNP em PB, bem como vamos de encontro às pesquisas de Leitão (2005) e colaboradores (QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011) que afirmam a ocorrência da RNP em PB e não da OPP, além de afirmarem que a distância entre o termo antecedente e o termo que exerce retomada anafórica há papel significativo para o processamento correferencial, como previamente discutido no capítulo 2.

Faz-se necessário, agora, oferecer explicações das razões pelas quais nossos resultados sobre a RNP em PB divergiram tão consistentemente dos de Leitão (2005) e colaboradores. Acreditamos que dois fatores utilizados nos dois

experimentos reportados neste estudo são importantes para esses resultados: o tipo de anáfora presente nos estímulos experimentais (se intra ou intersentencial – que, para nós, pode conter uma ou mais sentenças intervenientes), e a busca por uma definição mais acurada do fenômeno da RNP.

No primeiro caso, deve-se levar em consideração que a RNP foi originalmente descoberta no nível intersentencial, sendo por Leitão e colaboradores usada a retomada no nível intrassentencial, além dos estímulos serem apresentados segmento por segmento, o que também difere da pesquisa original que apresentava os estímulos sob a forma de sentenças completas, sem segmentação.

Tais diferenças não seriam importantes, contudo, se houvesse indícios na literatura psicolinguística de que o processamento no nível intra ou intersentencial ocorre de maneira igual ou diferente e de que o modo de apresentação dos estímulos é capaz de interferir significativamente nos resultados experimentais (MAIA, 2013).

Além disso, pode-se questionar a validade ecológica dos estímulos utilizados por Leitão e colaboradores, bem como a maneira pela qual se afere o tempo de leitura para penalizar uma forma anafórica em detrimento da outra, já que os resultados de tais estímulos experimentais reportam apenas o que acontece na região crítica.

Também se deve levar em consideração que, na proposta inicial de Gordon, Grosz, Gilliom (1993), a RNP deve ocorrer na posição de antecedentes sintaticamente salientes ou discursivamente determinada introduzidos por um referente humano nas sentenças iniciais, ao invés de dois ou mais, descartando a ocorrência da RNP na posição de objeto.

Neste estudo, lançando mão dos artifícios propostos por Gordon, Grosz, Gilliom (1993), optamos por construir um experimento que partisse dos seguintes princípios: (i) retomar antecedentes sintaticamente salientes ou discursivamente determinados, (ii) introduzir referentes humanos nas sentenças iniciais, e testar o que possivelmente poderia derrubar a ocorrência da RNP, a saber, (iii) introduzir duas entidades concorrentes e, (iv) aumentar a distância do nível intersentencial colocando sentença(s) entre o termo antecedente e sua retomada.

Como previsto por Gordon, Grosz, Gilliom (1993), podemos afirmar que a introdução de dois referentes humanos foi capaz de derrubar a ocorrência da RNP em PB, quando analisados os resultados da região crítica, o que se confirmou com o

tempo de leitura de todo o segmento discursivo. Porém, partindo do proposto originalmente na RNP, não encontramos ocorrência alguma desta penalidade em PB, já que, como postulado, deve-se penalizar o nome com relação à forma anafórica menos marcada em uma língua, o que ocorre com os pronomes plenos em inglês ou com os pronomes nulos em língua com o parâmetro *pro-drop*, como o PB.

Apesar de fazer parte do parâmetro *pro-drop*, muitas pesquisas sociolinguísticas têm postulado que o PB está perdendo este parâmetro graças ao empobrecimento da forma flexional verbal, o que nos levava a crer que o pronome nulo seria sempre penalizado em contextos de fala ou de leitura, como testado em nossos experimentos. Porém, o que ocorreu, quando levada em consideração a região crítica, foi o oposto, mostrando que o pronome nulo é processado mais facilmente do que as demais formas anafóricas, chegando a penalizar o pronome pleno, fazendo-nos repensar o que é tido como base para as afirmações de que o PB estaria deixando de ser uma língua *pro-drop* para uma língua que exige a marcação na posição de sujeito. Todavia, é válido mostrar que, quando levado em consideração o segmento textual por completo há uma tendência para a marcação na posição de sujeito, quase penalizando o pronome nulo.

Ao se pensar sobre um quadro variacional estável como etapa constituinte de uma mudança em progresso em PB que estaria afetando os pronomes nulos, pode-se questionar o que tradicionalmente se entende sobre os pronomes plenos, já que estes são entendidos como expressões reduzidas, o que poderia estar sendo redistribuído como expressões não reduzidas, dando margem à ideia de que seu conteúdo semântico tenha se tornado igualmente relevante no contexto de um empobrecimento da morfologia verbal. Estando essa hipótese correta, teríamos, então, uma explicação do porquê de nomes repetidos estarem se comportando como mecanismo anafórico a ser processado de maneira semelhante aos pronomes plenos na posição de sujeito, ou seja, tendo antecedente saliente.

Conforme revelado pelo cruzamento dos dados amostrais dos dois experimentos, a retomada é sensível à presença de mais de um candidato, podendo, em estudos futuros, pensar-se na introdução de candidatos de gêneros distintos a fim de verificar se os resultados confirmariam nossos resultados ou trariam novos dados para mais discussão acerca da ocorrência da RNP em PB, já que não encontramos ocorrência dessa penalidade em nenhuma das condições experimentais testadas neste estudo.

Assim, vinculamo-nos à OPP, segundo descrita originalmente por Gerlomini-Lezama (2010), entendendo que se deve penalizar a forma pronominal menos marcada com relação ao nome repetido, sendo em espanhol, tal como em PB, o pronome nulo a executar esse tipo de retomada. Logo, quando comparando a retomada anafórica entre nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos temos, em nossos resultados, de maneira geral, os pronomes nulos penalizando os nomes repetidos e, em alguns casos, chegando a penalizar o pronome pleno, tornando-se a forma anafórica que melhor executa tal função e, dessa maneira, comprovando a ocorrência da OPP.

Concluimos, portanto, que (i) a RNP não ocorre em PB em contextos de antecedente saliente ou discursivamente determinado na presença ou não de sentença interveniente, (ii) a distância não é fator determinante para o processamento correferencial, (iii) a retomada é sensível à introdução de mais de um candidato e (iv) a OPP ocorre em PB, excluindo a possibilidade de ocorrência da OPP em contextos de antecedente saliente ou discursivamente determinado na presença ou não de sentença interveniente.

Finalmente, a ocorrência da OPP em PB, assim como em espanhol, fortalece o argumento de que essa possa ser, de fato, uma propriedade comum às línguas românicas (GERLOMINI-LEZAMA, 2008), sendo necessários mais estudos psicolinguísticos a fim de confirmar tal hipótese.

Os resultados experimentais reportados nesta dissertação exigirão, naturalmente, a elaboração de novos experimentos, bem como o constante debate com os estudos psico e sociolinguísticos acerca do tema investigado. Apesar disso, este estudo, oferece informações importantes sobre o debate da ocorrência da RNP e da OPP em PB, bem como informações importantes de como a literatura psicolinguística aceita ou não a ocorrência dessas penalidades e das informações dadas pelas pesquisas sociolinguísticas sobre a possível perda do parâmetro *pro-drop* em nossa língua.

Lançando diversas questões para investigações futuras como, por exemplo, investigar quais são os resultados encontrados quando introduzidas entidades de gêneros distintos em sujeitos compostos ou analisar qual a diferença de tempo de processamento da correferência anafórica quando a entidade previamente introduzida não ocupa diretamente a posição de sujeito, mas, sim, de aposto ou, ainda, observar o tempo do processamento correferencial em texto que usem

especificamente verbos de ligação, verbos transitivos diretos/indiretos ou verbos intransitivos, acreditamos que esta pesquisa também tenha cumprido com o objetivo de aprofundar, na comunidade acadêmica brasileira, o debate a respeito de pontos cruciais para a compreensão do processamento correferencial pelo viés da Psicolinguística.

Também esperamos, com esta pesquisa e as análises aqui empreendidas que tem verdadeira importância no âmbito da investigação do processamento correferencial pelo viés da Psicolinguística, ter contribuído para o avanço de questões importantes para o debate das questões metodológicas que guiam os estudos sobre o processamento correferencial em Psicolinguística experimental.

REFERÊNCIAS

- ALMOR, A. Noun-phrase anaphora and focus: the informational load hypothesis. **Psychological Review**, Washington, DC, v. 106, n. 4, 1999.
- ALVES, G. A. S. **Processamento correferencial em idosos com e sem doença de Alzheimer**. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- BARBOSA, P.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Null subjects in European and Brazilian Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics**, v. 4, n. 2, 2005.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
- CABANA, N. M. **Da realização do sujeito no Português do Brasil**: um estudo em tempo real do uso do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte/MG. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- CAVALCANTE, S. R. O.; DUARTE, M. E. L. The subject position in Brazilian Portuguese: the embedding of a syntactic change. University of Pennsylvania **Working Papers in Linguistics**, v. 14, n. 2, 2008.
- CHAMBERS, C. G.; SMYTH, R. Structural parallelism and discourse coherence: a test of centering theory. **Journal of Memory and Language**, v. 39, n. 4, 1998.
- CÔRREA, V. **O objeto direto nulo no português do Brasil**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.
- CUNHA-LIMA, M. L.. Referenciação e investigação do processamento cognitivo: o exemplo do indefinido anafórico. In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwirges Maria; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo : Contexto, 2005.
- CYRINO, S. M. L., DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000.
- DUARTE, M. E. L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.). **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003.
- _____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Orgs.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

_____. Sujeitos de referência definida e arbitrária: aspectos conservadores e inovadores na escrita padrão. **Linguística / Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística**, v. 3, n. 1, 2007.

_____. The loss of the Avoid Pronoun Principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000.

GERLOMINI-LEZAMA, C. **Processing repeated names, overt pronouns and null reference in Spanish**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – College of Arts & Sciences, University of South Carolina, Columbia, 2008.

_____. **The overt pronoun penalty: a processing delay in spanish anaphora comprehension**. 2010. Submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy in Linguistics. University of South Carolina – USC, Columbia, 2010.

GORDON, P. C.; GROSZ, B. J.; GILLIOM, L. A. Pronouns, names, and the centering of attention in discourse. **Cognitive Science**, v. 17, n. 3, 1993.

GROSZ, B.J.; JOSHI, A.K.; WEINSTEIN, S.. Centering: a framework for modeling the local coherence of discourse. **Computational Linguistics**, v. 21, n. 2, 1995.

HOLMBERG, A., NAYUDU, A.; SHEEHAN, M. Three partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. **Studia Linguistica**, v. 63, n. 1, 2009.

HOLMQVIST, K.; NYSTRÖM, M.; MULVEY, F.. An initiative for the standardisation of data quality in eye-trackers. *In*: ECEM 2011 – 16th European Conference of Eye Movements, 16. , 2011, Marseille. **Palestras...** Marseille, 2011. Disponível em: <www.cogain.org>. Acesso em: 13 ago. 2013.

KATO, M. A. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000.

KENNISON, S. M.; GORDON, P. C. Comprehending referential expressions during reading: evidence from eye tracking. **Discourse Processes**, v. 24, n. 2-3, 1997.

KOCK, I. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

JUST, M. A.; CARPENTER, P. A.. A theory of reading: from eye fixations to comprehension. **Psychological Review**, v. 87, n. 84, 1980.

LEITÃO, M. M.. Processamento co-referencial de nomes e pronomes em português brasileiro. **Revista Linguística** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.1, n. 2, 2005.

LEITÃO, M. M.; SIMÕES, A. B. G.. A influência da distância no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em português brasileiro. **Veredas On-line**. v. 15, n. 1, 2011.

LEITÃO, M. M.; RIBEIRO, A. J. C.; MAIA, M.. Penalidade dos nomes repetido e rastreamento ocular em português brasileiro. **Revista Linguística** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2012.

LYONS, J. **Semântica**. Lisboa: Editoria Presença/Martins Fontes, 1977.

MAIA, J.C; CUNHA-LIMA, M.L. Processamento correferencial de nomes e pronomes plenos em PB: evidências de rastreamento ocular. *In*: **ReVEL**, v. 10, n. 6, 2012.

MAIA, J. C. **O processamento de expressões correferenciais em português**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

McCONKIE, G. W.; YANG, S.. How cognition affects eye movements during reading. J. Hyona, R.Radach & H.Dubel (Eds). **The Mind's Eye: Cognitive and Applied Aspects of Eye Movement Research**, Elsevier: (Amsterdam), 2003.

NICOLAU, E. **As propriedades de sujeito nulo e ordem V-S no Português Brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

PAREDES SILVA, V. L. **Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

QUEIROZ, K. L.; LEITÃO, M. M. Processamento do sujeito anafórico em Português Brasileiro. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos Online**, v. 2, n. 1, 2008.

RAYNER, K. Eye movements in reading and information processing: 20 years of research. **Psychological Bulletin**, v. 124, n. 3, 1998.

RAYNER, K. et at. How psychological science informs the teaching of reading. **Psychological science in the public interest**, v. 2, n. 2, 2001.

_____. On the processing of meaning from parafoveal vision during eye fixations in reading. J. Hyona, R.Radach & H.Dubel (Eds). **The Mind's Eye: Cognitive and Applied Aspects of Eye Movement Research**, Elsevier: (Amsterdam), 2003.

RODRIGUES, E. dos S. Explorando o processamento linguístico: Psicolinguística e Teoria Linguística em diálogo. *In*: Hermont, Arabie Bezri; Xavier, Gláucia do Carmo. (Org.). **Gerativa: (inter)faces de uma teoria**. Florianópolis: Beconn I Produção de Conteúdo, 2014, v., p.109-146.

SILVA, F. O.; FILHO, V. C. . O caráter não linear da recategorização referencial. *In*: CAVALCANTE, M.M.; LIMA, Calixto de. **Referenciação – teoria e prática**. Cortez, 2012, p.42-63.

STAUB, A.; RAYNER, K. Eye Movements and on-line comprehension processes. *In*. G. Gaskell (Ed.). **The Oxford Handbook of Psycholinguistics**, 2007; p.327-42.

TARALLO, F. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. Tese (Doutorado em Linguística) – Penn Arts & Sciences, University of Pennsylvania, Filadélfia, 1987.

_____. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. *In*: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Orgs.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

TEIXEIRA, E. N.. **Preferências sintáticas e semânticas no processamento da correferência anafórica: evidências da movimentação ocular**. Tese. (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2013.

VASCONCELOS, M. L.; LEITÃO, M. M. Processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em pacientes com afasia de Broca. **ReVEL**, v. 10, n. 18, 2012.

VONK, W. ; COZIEN, R.. On the treatment of saccades and regressions in eye movement measures of reading time. *In*: J. Hyona, R.Radach & H.Dubel (Eds). **The Mind's Eye: Cognitive and Applied Aspects of Eye Movement Research**, Elsevier : (Amsterdam), 2003.

YANG, C. L.; GORDON, P. C.; HENDRICK, R.; WU, J. T. Comprehension of referring expressions in Chinese. **Language and Cognitive Processes**, v. 14, n. 5/6, 1999.

APÊNDICE A – Itens experimentais que tratam dos efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito simples

Condições		Passagem experimental
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ariel é o amigo inseparável de Lucas há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Cursaram Direito, que é um curso bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes. Ariel/Ele/Ø é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ariel é o amigo inseparável de Lucas há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade de Direito. Ariel/Ele/Ø é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diego namora Breno há muitos anos. Eles enfrentam diversos percalços em casa. Percebem que muitos pais não aceitam as escolhas dos filhos, o que é contraditório, já que o discurso dos pais defende o bem estar dos filhos, independentemente da opção sexual, mas o que se vê são casos em que o preconceito fala mais alto. Diego/Ele/Ø sofre bastante com a maneira como as pessoas lidam com sua vida, já seu namorado encara isso de maneira natural.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diego namora Breno há muitos anos. Eles enfrentam diversos percalços em casa. Diego/Ele/Ø sofre bastante com a maneira como as pessoas lidam com sua vida, já seu namorado encara isso de maneira natural.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	César é bastante diferente de seu irmão, Dênis. Eles disputam muito a atenção de todos na escola. Notaram que os professores gostam de dar aulas sem muita interferência, sobretudo quando estão introduzindo um novo conteúdo bimestral, já que é o momento mais especial e que requer a máxima atenção para que não tenham que repetir a mesma aula. César/Ele/Ø presta

		<p>muita atenção às aulas, enquanto seu irmão mais velho começa a ter outros focos de atenção.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>César é bastante diferente de seu irmão, Dênis. Eles disputam muito a atenção de todos na escola. César/Ele/Ø presta muita atenção, enquanto seu irmão mais velho começa a ter outros focos de atenção.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Carla é bastante apegada a sua irmã gêmea, Carol. Elas compartilham as mesmas vivências, tanto familiar quanto social. Percebem que o meio social tende a influenciar bastante no caráter das pessoas, além de ser o local de interação com as outras pessoas, o que pode levar a situação em que algumas se destacam mais que outras. Carla/Ela/Ø é muito ligada aos amigos dos grupos que faz parte, enquanto sua irmã prefere estar com os primos.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Carla é bastante apegada a sua irmã gêmea, Carol. Elas compartilham as mesmas vivências, tanto familiar quanto social. Carla/Ela/Ø é muito ligada aos amigos dos grupos que faz parte, enquanto sua irmã prefere estar com os primos.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Dóris é completamente diferente de sua colega, Paula. Elas discutem constantemente nas aulas de política. Entendem que política é um assunto complexo e delicado para ser discutido em rodas sociais, pois é incrível como cada pessoa tende a defender um ponto de vista que não parece respeitar ideias contraditórias. Dóris/Ela/Ø prefere não frequentar mais as aulas e sua colega ainda comenta com os conhecidos delas que não entende o porquê de tal decisão.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Dóris é completamente diferente de sua colega, Paula. Elas discutem constantemente nas aulas de política. Dóris/Ela/Ø prefere não frequentar mais as aulas e sua colega ainda comenta com os conhecidos delas que não entende o porquê de tal decisão.</p>

Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Maria é uma professora universitária, assim como sua amiga, Elisa. Elas desenvolvem pesquisas sobre leitura. Conceituam a leitura como um assunto delicado para se tratar a nível escolar, o que não difere quando se trata deste assunto no nível acadêmico, já que menos pessoas têm o hábito de ler, retratando o modelo educacional do Brasil. Maria/Ela/Ø lida diretamente com alunos de pós-graduação, enquanto sua amiga cria experimentos de leitura em laboratório.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Maria é uma professora universitária, assim como sua amiga, Elisa. Elas desenvolvem pesquisas sobre leitura. Maria/Ela/Ø lida diretamente com alunos de pós-graduação, enquanto sua amiga cria experimentos de leitura em laboratório.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Célio é amigo de Pedro desde pequeno. Eles costumam brincar na rua de casa, principalmente de futebol. Sabem que futebol é um dos assuntos mais falados por todas as pessoas em todo o território nacional, onde de cada dez pessoas, nove têm um time do coração e acompanham, mesmo de longe, a evolução do time nos campeonatos. Célio/Ele/Ø joga no time de futebol da escola e seu amigo, mesmo sempre o acompanhando, prefere ficar assistindo, pois não é um bom jogador.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Célio é amigo de Pedro desde pequeno. Eles costumam brincar na rua de casa, principalmente de futebol. Célio/Ele/Ø joga no time de futebol da escola e seu amigo, mesmo sempre o acompanhando, prefere ficar assistindo, pois não é um bom jogador.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Décio é apaixonado por música, assim como seu amigo, Elvis. Eles frequentam grandes concertos. Adoram música erudita porque não é muito conhecida pela grande massa, pois não é difundida nos principais meios de comunicação nem chega perto de ser o gênero musical que se costuma ouvir nas rádios, o que o torna o mais eletista de todos. Décio/Ele/Ø tem interesse especial nos concertos solos, enquanto seu amigo prefere os concertos com orquestra e maestro.

Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Décio é apaixonado por música, assim como seu amigo, Elvis. Eles frequentam grandes concertos. Décio/Ele/Ø tem interesse especial nos concertos solos, enquanto seu amigo prefere os concertos com orquestra e maestro.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Regis é um amigo muito próximo a Edson. Eles vão juntos com frequência para a França. Viajam para Paris por causa das belas paisagens e dos pontos turísticos famosos mundialmente, como a Torre Eiffel, o Museu do Louvre e o Arco do Triunfo, e para as cidades históricas de Versailles e Lyon, onde nasceram grandes escritores. Regis/Ele/Ø fica mais tempo em Paris para reencontrar conhecidos, enquanto seu amigo prefere Lyon para rever seus primos
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Regis é um amigo muito próximo a Edson. Eles vão juntos com frequência para a França. Regis/Ele/Ø fica mais tempo em Paris para reencontrar conhecidos, enquanto seu amigo prefere Lyon para rever seus primos.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pedro é um amigo muito próximo a Elvis. Eles costumam viajar juntos, principalmente pela Europa. Sabem que a Europa é um dos destinos preferidos pelas pessoas que pensam em viajar para o exterior, o que acontece por ser no Antigo Continente que estão situadas os países mais famosos da história e é lá onde fica grande parte do legado sociocultural da modernidade. Pedro/Ele/Ø quer morar em um dos países para onde viajou recentemente e seu amigo o apoia.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pedro é um amigo muito próximo a Elvis. Eles costumam viajar juntos, principalmente pela Europa. Pedro/Ele/Ø quer morar em um dos países para onde viajou recentemente e seu amigo o apoia.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dayse é extremamente unida a sua irmã, Eline. Elas conversam sobre tudo, principalmente sobre namorados. Acreditam que namoro é um assunto complicado de se tratar na sociedade atual porque as pessoas estão mais abertas a aceitarem as relações que não se enquadram no estereótipo padrão da sociedade, assim como não

		aceitam pessoas sempre solteiras. Dayse/Ela/Ø é uma garota bastante decidida, estudiosa e sem pretensões de casar, enquanto sua irmã busca o homem certo.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dayse é extremamente unida a sua irmã, Eline. Elas conversam sobre tudo, principalmente sobre namorados. Dayse/Ela/Ø é uma garota bastante decidida, estudiosa e sem pretensões de casar, enquanto sua irmã busca o homem certo.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Heron é amigo de Fábio desde a infância. Eles estão mais próximos do que nunca agora, na adolescência. Compartilham na adolescência uma fase bastante complicada porque é o tempo de descobertas e quando muitos jovens se tornam rebeldes, não dificilmente, se voltando contra seus próprios pais ou mesmo contra os amigos, tendo discussões constantes por conta de afinidades. Heron/Ele/Ø vive cercado por meninas e seu amigo apenas observa por ser mais tímido.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Heron é amigo de Fábio desde a infância. Eles estão mais próximos do que nunca agora, na adolescência. Heron/Ele/Ø vive cercado por meninas e seu amigo apenas observa por ser mais tímido.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diana é muito diferente de sua irmã, Darci. Elas discordam bastante sobre religião. Sabem que religião é um assunto complexo, mas que, no Brasil, causa menos briga entre as pessoas, pois as diferentes manifestações religiosas são aceitas e respeitadas, o que não acontece em diversos países do Oriente Médio, onde guerras civis decorrem de crenças religiosas. Diana/Ela/Ø respeita todas as manifestações religiosas, mas sua irmã tenta convencê-la de que sua religião é a melhor.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diana é muito diferente de sua irmã, Darci. Elas discordam bastante sobre religião. Diana/Ela/Ø respeita todas as manifestações religiosas, mas sua irmã tenta convencê-la de que sua religião é a melhor.

Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Celso é muito próximo de seu primo, Diego. Eles passam as férias no sítio da família. Percebem que, atualmente, não é comum ter pessoas que ainda moram em sítios ou fazendas, mas isso é a visão das pessoas que vivem nas grandes cidades, pois muitas pessoas que também moram em centro metropolitanos têm preferido o ritmo pacato de cidades menores. Celso/Ele/Ø gosta de viver em centros urbanos, porém seu primo quer morar na fazenda com a avó.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Celso é muito próximo de seu primo, Diego. Eles passam as férias no sítio da família. Celso/Ele/Ø gosta de viver em centros urbanos, porém seu primo quer morar na fazenda com a avó.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Érica é amiga de Vânia há muitos anos. Elas sempre organizam festas da escola. Passam o ano inteiro esperando pelo dia da gincana cultural, já que é um momento de descontração e de deixar um pouco de lado as obrigações como estudantes e apenas se divertir, sem saber que estão desenvolvendo tarefas de aprendizagem no contexto extraclasse. Érica/Ela/Ø é mais envolvida nas atividades escolares do que a amiga que tem se dedicado aos estudos efetivamente.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Érica é amiga de Vânia há muitos anos. Elas sempre organizam festas da escola. Érica/Ela/Ø é mais envolvida nas atividades escolares do que a amiga que tem se dedicado aos estudos efetivamente.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Helen é uma estudante de cursinho junto de Flora. Elas estudam todas as matérias de modo intensivo. Estão matriculadas em um preparatório de concursos, o que tem um número bastante elevado de jovens que sonham em ter emprego e vida estável, pois a as pessoas que têm buscado oportunidade de empregos como efetivo tem crescido exponencialmente. Helen/Ela/Ø estuda em tempo integral, enquanto sua amiga trabalha e tem pouco tempo fora da sala de aula para os estudos

Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Helen é uma estudante de cursinho junto de Flora. Elas estudam todas as matérias de modo intensivo. Helen/Ela/Ø estuda em tempo integral, enquanto sua amiga trabalha e tem pouco tempo fora da sala de aula para os estudos.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	David é um dos melhores DJ da cidade, assim como Lucas. Eles trabalham quase todos os finais de semana. Discotecam em festas dos mais variados tipos, para pessoas de várias idades e promoters especializados em preparar festas para públicos específicos, ramo que tem crescido e gerado muito dinheiro para jovens. David/Ele/Ø sai de casa às sextas-feiras por volta das sete da noite e às vezes encontra seu amigo, que mora em um dos bairros mais badalados da cidade.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	David é um dos melhores DJ da cidade, assim como Lucas. Eles trabalham quase todos os finais de semana. David/Ele/Ø sai de casa às sextas-feiras por volta das sete da noite e às vezes encontra seu amigo, que mora em um dos bairros mais badalados da cidade.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ítalo estuda em uma universidade pública, bem como Bruno. Eles discutem muito sobre jornalismo. Gostam de usar o termo jornalismo marrom para se referirem à vertente do jornalismo que trabalha com fofocas, histórias verdadeiras ou mentirosas, que têm grande repercussão junto àqueles que adoram saber sobre a vida de famosos. Ítalo/Ele/Ø costuma afirmar que os bons jornalistas têm compromisso com a verdade e seu colega de classe diz que o importante é vender jornais.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ítalo estuda em uma universidade pública, bem como Bruno. Eles discutem muito sobre jornalismo. Ítalo/Ele/Ø costuma afirmar que os bons jornalistas têm compromisso com a verdade e seu colega de classe diz que o importante é vender jornais.

<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Jaime conhece Diego de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. As festas de música eletrônica, também conhecidas como raves, têm sido o ponto de encontro de muitos jovens, especialmente os jovens de classe média e alta. Porém, ainda existe muito preconceito da sociedade, de maneira geral, com relação a essas festas, pois se acredita que seus frequentadores estão sempre sob o efeito de drogas ou alucinógenos. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Jaime conhece Diego de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Luana estuda Letras em uma faculdade particular junto com Paola. Elas sempre estudam muito, principalmente para as provas de língua. Estudar uma segunda língua pode ser uma tarefa simples para alguns, mas, também, bastante árdua para outros. Desenvolver habilidades de pronúncia, leitura, escrita e fala em outro idioma que não seja o do meio natural ao qual a pessoa se encontra inserida requer muito estudo e dedicação, pois não é muito difícil ter conhecimento de outra língua, difícil é atingir uma boa fluência. Luana/Ela/Ø se destaca muito quando tem provas orais graças a sua boa habilidade na conversação e sua amiga domina muito bem as provas de escrita e leitura.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Luana estuda Letras em uma faculdade particular junto com Paola. Elas sempre estudam muito, principalmente para as provas de língua. Luana/Ela/Ø se destaca muito quando tem provas orais graças a sua boa habilidade na conversação e sua amiga domina muito bem as provas de escrita e leitura.</p>

Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jairo estuda na mesma turma de pré-vestibular que Lauro. Eles compartilham experiências parecidas, principalmente sobre o vestibular. Para muitos alunos, o último ano do Ensino Médio tende a ser um divisor de águas de águas já que alguns decidem estudar para melhorarem de vida e outros apenas querem terminar os estudos. Além disso, a grande maioria chega ao momento de escolher o curso que pretende fazer sem nem mesmo ter certeza da decisão tomada. Jairo/Ele/Ø parece ser mais decidido e afirma que será um grande geólogo enquanto seu amigo não sabe se que estudar Direito ou Arquitetura.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jairo estuda na mesma turma de pré-vestibular que Lauro. Eles compartilham experiências parecidas, principalmente sobre o vestibular. Jairo/Ele/Ø parece ser mais decidido e afirma que será um grande geólogo enquanto seu amigo não sabe se que estudar Direito ou Arquitetura.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pablo é médico no mesmo hospital municipal que Tiago. Eles dividem as tarefas para melhor atender os pacientes, principalmente na emergência. Os médicos que trabalham no sistema público de saúde, em especial os que trabalham nas emergências, sentem grande dificuldade para desenvolver suas atividades, pois, em muitos hospitais, faltam medicamentos ou aparelhos funcionando ou mesmo uma equipe de trabalho e isso, nada mais é do que um retrato da realidade do sistema de saúde brasileiro. Pablo/Ele/Ø é especialista em cardiologia e seu colega é clínico geral, de forma que um complementa o trabalho do outro nos casos mais graves.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pablo é médico no mesmo hospital municipal que Tiago. Eles dividem as tarefas para melhor atender os pacientes, principalmente na emergência. Pablo/Ele/Ø é especialista em cardiologia e seu colega é clínico geral, de forma que um complementa o trabalho do outro nos casos mais graves.

<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Lúcio é jogador de futebol no mesmo time que Mário. Eles são bastante conhecidos do grande público em Portugal. Portugal é um país de muitas belezas naturais, mas que, aparentemente, está à parte do restante da Europa. Não é difícil encontrar um europeu que critique os portugueses afirmando que estes pararam no tempo em que o país era uma grande potência e que, há tempos, deixaram de acompanhar o desenvolvimento sociocultural ao qual o mundo está enfrentando. Lúcio/Ele/Ø é um jogador bastante dedicado ao seu clube, enquanto seu colega visa mais o crescimento financeiro do que o amor à camisa que veste.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Lúcio é jogador de futebol no mesmo time que Mário. Eles são bastante conhecidos do grande público em Portugal. Lúcio/Ele/Ø é um jogador bastante dedicado ao seu clube, enquanto seu colega visa mais o crescimento financeiro do que o amor à camisa que veste.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Oscar é um músico famoso há anos, assim como Ramon. Eles trabalham com grandes artistas, principalmente com bandas de rock. Rock é um dos estilos de música que mais atrai adeptos. Para muitos, é um estilo de vida; para outros, é apenas um tipo de música barulhento, com pessoas gritando e não cantando, tornando o som inaudível ou incompreensível e que faz muitos adolescentes se comportarem de modo mais rebelde e vestindo roupas pretas e maquiagens, mesmo os homens. Oscar/Ele/Ø toca guitarra magistralmente e tem sido reconhecido nacionalmente e seu amigo tem destaque na bateria de uma grande banda internacional.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Oscar é um músico famoso há anos, assim como Ramon. Eles trabalham com grandes artistas, principalmente com bandas de rock. Oscar/Ele/Ø toca guitarra magistralmente e tem sido reconhecido nacionalmente e seu amigo tem destaque na bateria de uma grande banda internacional.</p>

<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Bruno é amigo de trabalho de Sávio há sete anos. Eles desenvolvem softwares de computador, principalmente jogos. Os jogos de computador têm conquistado mais fãs nos últimos anos. Desde a década de 90, muitas crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos têm contribuído para o crescimento desse ramo de entretenimento, que movimentava bilhões de dólares por ano no mundo inteiro e, o mercado de trabalho busca mais pessoas especializadas na criação destes jogos. Bruno/Ele/Ø tem se tornado famoso por criar personagens de fácil aceitação pelo público e seu amigo por ser um dos melhores programadores da equipe.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Bruno é amigo de trabalho de Sávio há sete anos. Eles desenvolvem softwares de computador, principalmente jogos. Bruno/Ele/Ø tem se tornado famoso por criar personagens de fácil aceitação pelo público e seu amigo por ser um dos melhores programadores da equipe.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Jonas é um adolescente consciente acerca do futuro, assim como Renan. Eles conversam bastante, principalmente sobre os estudos. Estudar é uma atividade árdua para muitas pessoas, especialmente durante a fase da adolescência, já que a fase expõe um mundo completamente novo e cheio de coisas bem mais interessantes do que estudar e, isso torna os estudos uma obrigação chata para a maioria destes jovens que não conseguem, em geral, perceber os benefícios do estudo. Jonas/Ele/Ø é um dos melhores alunos nas matérias de ciências exatas e seu amigo é um dos grandes destaques da escola nas de ciências humanas.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Jonas é um adolescente consciente acerca do futuro, assim como Renan. Eles conversam bastante, principalmente sobre os estudos. Jonas/Ele/Ø é um dos melhores alunos nas matérias de ciências exatas e seu amigo é um dos grandes destaques da escola nas de ciências humanas.</p>

<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Luana é amiga inseparável de Clara desde os tempos de escola. Elas se dedicam aos estudos, mas também à carreira como modelo. O sonho de ser modelo povoa o imaginário de oito em cada dez adolescentes. Para muitas destas jovens, a carreira como modelo é sinônimo de glamour, viagens, dinheiro e de ser mundialmente reconhecida pela beleza que tem, deixando de lado os problemas que a carreira pode acarretar, como a necessidade de ser magra e a distância excessiva da família. Luana/Elle/Ø é muito convocada para trabalhar em grandes desfiles pelo país, enquanto sua amiga é reconhecida por ser muito fotogênica.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Luana é amiga inseparável de Clara desde os tempos de escola. Elas se dedicam aos estudos, mas também à carreira como modelo. Luana/Ela/Ø é muito convocada para trabalhar em grandes desfiles pelo país, enquanto sua amiga é reconhecida por ser muito fotogênica.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Aécio é muito próximo de seu amigo, Dário. Eles costumam conversar com frequência, especialmente sobre música. A música é um dos ramos do entretenimento que mais consegue estar próximo das pessoas. Possuindo diversos gêneros fica fácil de conseguir tal feito e estar presente no dia a dia de todos, afinal de contas, todas as pessoas têm uma música marcante que faça lembrar sobre um fato ou uma pessoa em um determinado momento de suas vidas. Aécio/Elle/Ø gosta de música internacional e seu amigo tem buscado informações acerca da música popular nacional, inclusive colecionando vinis antigos.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Aécio é muito próximo de seu amigo, Dário. Eles costumam conversar com frequência, especialmente sobre música. Aécio/Elle/Ø gosta de música internacional e seu amigo tem buscado informações acerca da música popular nacional, inclusive colecionando vinis antigos.</p>

<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Irene é bastante diferente de sua vizinha, Joyce. Elas discutem sobre tudo, principalmente sobre o barulho. O barulho é um dos motivos mais recorrentes para causa de discussões entre vizinhos chegando, em alguns casos, a ser caso de polícia. As pessoas querem ter o direito de fazer festas ou escutar música alta em horários impróprios como se vivessem isoladas dos demais e isso gera brigas, pois o direito de cada um deve ser levado em conta. Irene/Ela/Ø é mais educada e acaba cedendo, já que sua vizinha prefere discutir e gritar, chamando a atenção dos demais vizinhos.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Irene é bastante diferente de sua vizinha, Joyce. Elas discutem sobre tudo, principalmente sobre o barulho. Irene/Ela/Ø é mais educada e acaba cedendo, já que sua vizinha prefere discutir e gritar, chamando a atenção dos demais vizinhos.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Kátia trabalha junto de Nádia há nove anos. Elas são comissárias de bordo em viagens internacionais, principalmente para lugares distantes. Os comissários de bordo viajam para várias regiões diferentes em curtos espaços de tempo, passando de três a cinco dias consecutivos longe de casa e de suas famílias. Muitas pessoas que pensam em trabalhar nesta profissão têm desistido justamente por conta disso, além pelo risco de passar mais tempo no ar, dentro de um avião, do que em terra firme. Kátia/Ela/Ø costuma viajar para os Estados Unidos a cada quinze dias e sua amiga fica o mesmo tempo fora, porém viajando para a Europa.</p>
<p>Sujeito simples (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Kátia trabalha junto de Nádia há nove anos. Elas são comissárias de bordo em viagens internacionais, principalmente para lugares distantes. Kátia/Ela/Ø costuma viajar para os Estados Unidos a cada quinze dias e sua amiga fica o mesmo tempo fora, porém viajando para a Europa.</p>
<p>Sujeito simples (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Carlos é um arqueólogo tão famoso nacionalmente quanto Bruno. Eles trabalham arduamente em busca de raridades, principalmente de culturas antigas. As culturas antigas fascinam pessoas há muitos séculos. Dentre estas culturas, as mais pesquisadas são a egípcia e a romana.</p>

		Sabe-se bastante coisa referente a esses povos, mas acredita-se que há ainda mais a ser descoberta, já que esses povos construíram impérios na antiguidade, o que significa dizer que seu legado vai muito além daquilo que se encontram nos livros. Carlos/Ele/Ø busca material de pesquisa viajando o mundo inteiro, enquanto seu amigo trabalha analisando os achados em laboratório.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Carlos é um arqueólogo tão famoso nacionalmente quanto Bruno. Eles trabalham arduamente em busca de raridades, principalmente de culturas antigas. Carlos/Ele/Ø busca material de pesquisa viajando o mundo inteiro, enquanto seu amigo trabalha analisando os achados em laboratório.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Júlia é professora efetiva há anos, assim como Anita. Elas conversam sobre assuntos variados, mas principalmente sobre a disciplina dos alunos. Os professores, de modo geral, não recebem o reconhecimento merecido pelo trabalho que desenvolvem junto a seus alunos, pois o professor é, acima de tudo, um educador, um formador de opiniões. É triste notar que é cada vez menor o número de pessoas que termina o estudo escolar e visa fazer o curso universitário em licenciatura para ser professor. Júlia/Ela/Ø trabalha compulsivamente para que os alunos entendam os assuntos e participem mais e sua amiga trabalha pensando na remuneração.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Júlia é professora efetiva há anos, assim como Anita. Elas conversam sobre assuntos variados, mas principalmente sobre a disciplina dos alunos. Júlia/Ela/Ø trabalha compulsivamente para que os alunos entendam os assuntos e participem mais e sua amiga trabalha pensando na remuneração.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Aline é balconista na mesma loja que Iraci. Elas trabalham juntas há vários anos no ramo de venda de cosméticos. A venda de produtos cosméticos é bastante rentável já que todas as mulheres estão sempre em busca de produtos que ajudem a retardar os sinais de envelhecimento e, por isso, este

		mercado está sempre em expansão. Além disso, atualmente, a venda desses produtos não tem ficado apenas no universo feminino, já que a procura por parte dos homens só aumenta. Aline/Ela/Ø é uma vendedora exemplar e que tem fácil comunicação com a clientela o que faz com que sua amiga aprenda muito sobre vendas.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Aline é balconista na mesma loja que Iraci. Elas trabalham juntas há vários anos no ramo de venda de cosméticos. Aline/Ela/Ø é uma vendedora exemplar e que tem fácil comunicação com a clientela o que faz com que sua amiga aprenda muito sobre vendas.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Alice canta no mesmo bar famoso que Lídia. Elas cantam todas as noites, principalmente músicas conhecidas pelo público. Muitos cantores famosos começaram suas carreiras tocando em bares nas noites das grandes cidades. Não é difícil encontrar um artista fazendo uma boa apresentação acompanhado apenas de um violão e interpretando canções que tocam nas rádios e que são cantadas em coro pelas pessoas que estão no bar acompanhando o artista, muitas vezes, iniciante. Alice/Ela/Ø é bastante ambiciosa e dedicada à música, enquanto sua amiga pensa na música como um <i>hobbie</i> e pretende se dedicar à faculdade.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Alice canta no mesmo bar famoso que Lídia. Elas cantam todas as noites, principalmente músicas conhecidas pelo público. Alice/Ela/Ø é bastante ambiciosa e dedicada à música, enquanto sua amiga pensa na música como um <i>hobbie</i> e pretende se dedicar à faculdade.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	André nada profissionalmente no mesmo grande clube que Bruno. Eles treinam todos os dias os estilos preferidos, nado borboleta. A natação é um esporte bastante praticado no Brasil. O país tem nomes de peso na história das grandes competições de natação e, por isso, não é difícil encontrar pessoas que pratiquem este esporte e, em muitos casos, que dedicam uma parcela de seu tempo para treinar e participar de competições de pequeno porte, geralmente amadoras. André/Ele/Ø participa de muitas competições por todo o país e seu colega

		tem o mesmo objetivo, já que tem se destacado a nível estadual.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	André nada profissionalmente no mesmo grande clube que Bruno. Eles treinam todos os dias os estilos preferidos, nado borboleta. André/Ele/Ø participa de muitas competições por todo o país e seu colega tem o mesmo objetivo, já que tem se destacado a nível estadual.
Sujeito simples (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Erick trabalha assiduamente como voluntário com Jaldo. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Os eventos de caridade movimentam e mobilizam as pessoas a participarem ativamente por causas que beneficiem aos mais necessitados, fazendo com que as pessoas que se dispõem a desenvolver este tipo de atividade não tenha bloqueios ou vergonha, já que, em muitos casos, é necessário pedir ajudas e doações batendo de porta em porta. Emanuel/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.
Sujeito simples (sem sentença interveniente)	Nome Repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Erick trabalha assiduamente como voluntário com Jaldo. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Emanuel/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.

APÊNDICE B – Itens experimentais que tratam dos efeitos da distância e da retomada no tempo da leitura de texto com sujeito composto

Condições		Passagem experimental
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ariel e Lucas são amigos inseparáveis há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade. Cursaram Direito, que é um curso bastante visado por um grande número de pessoas porque permite atuar no mercado de trabalho em diversos níveis, de advogado a juiz, um dos postos mais sonhados pelos estudantes. Ariel/Ele/Ø é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ariel e Lucas são amigos inseparáveis há muitos anos. Eles se conhecem desde os tempos da faculdade de Direito. Ariel/Ele/Ø é um estudante bastante aplicado, sonha em ser juiz e seu amigo pretende abrir um escritório de advocacia.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diego e Breno são namorados há muitos anos. Eles enfrentam diversos percalços em casa. Percebem que muitos pais não aceitam as escolhas dos filhos, o que é contraditório, já que o discurso dos pais defende o bem estar dos filhos, independentemente da opção sexual, mas o que se vê são casos em que o preconceito fala mais alto. Diego/Ele/Ø sofre bastante com a maneira como as pessoas lidam com sua vida, já seu namorado encara isso de maneira natural.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diego e Breno são namorados há muitos anos. Eles enfrentam diversos percalços em casa. Diego/Ele/Ø sofre bastante com a maneira como as pessoas lidam com sua vida, já seu namorado encara isso de maneira natural.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	César e Dênis são irmãos bastante diferentes. Eles disputam muito a atenção de todos na escola. Notaram que os professores gostam de dar aulas sem muita interferência, sobretudo quando estão introduzindo um novo conteúdo bimestral, já que é o momento mais especial e que requer a

		máxima atenção para que não tenham que repetir a mesma aula. César/Ele/Ø presta muita atenção às aulas, enquanto seu irmão mais velho começa a ter outros focos de atenção.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	César e Dênis são irmãos bastante diferentes. Eles disputam muito a atenção de todos na escola. César/Ele/Ø presta muita atenção, enquanto seu irmão mais velho começa a ter outros focos de atenção.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Carla e Carol são irmãs gêmeas extremamente apegadas. Elas compartilham as mesmas vivências, tanto familiar quanto social. Percebem que o meio social tende a influenciar bastante no caráter das pessoas, além de ser o local de interação com as outras pessoas, o que pode levar a situação em que algumas se destacam mais que outras. Carla/Ela/Ø é muito ligada aos amigos dos grupos que faz parte, enquanto sua irmã prefere estar com os primos.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Carla e Carol são irmãs gêmeas extremamente apegadas. Elas compartilham as mesmas vivências, tanto familiar quanto social. Carla/Ela/Ø é muito ligada aos amigos dos grupos que faz parte, enquanto sua irmã prefere estar com os primos.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dóris e Paula são colegas completamente diferentes. Elas discutem constantemente nas aulas de política. Entendem que política é um assunto complexo e delicado para ser discutido em rodas sociais, pois é incrível como cada pessoa tende a defender um ponto de vista que não parece respeitar ideias contraditórias. Dóris/Ela/Ø prefere não frequentar mais as aulas e sua colega ainda comenta com os conhecidos delas que não entende o porquê de tal decisão.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dóris e Paula são colegas completamente diferentes. Elas discutem constantemente nas aulas de política. Dóris/Ela/Ø prefere não frequentar mais as aulas e sua colega ainda comenta com os conhecidos delas que não entende o porquê de tal decisão.
Sujeito	Nome repetido/	Maria e Elisa são professoras universitárias extremamente profissionais. Elas

composto (com sentença interveniente)	Pronome Pleno/ Pronome Nulo	desenvolvem pesquisas sobre leitura. Conceituam a leitura como um assunto delicado para se tratar a nível escolar, o que não difere quando se trata deste assunto no nível acadêmico, já que menos pessoas têm o hábito de ler, retratando o modelo educacional do Brasil. Maria/Ela/Ø lida diretamente com alunos de pós-graduação, enquanto sua amiga cria experimentos de leitura em laboratório.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Maria e Elisa são professoras universitárias extremamente profissionais. Elas desenvolvem pesquisas sobre leitura. Maria/Ela/Ø lida diretamente com alunos de pós-graduação, enquanto sua amiga cria experimentos de leitura em laboratório.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Célio e Pedro são amigos desde pequenos. Eles costumam brincar na rua de casa, principalmente de futebol. Sabem que futebol é um dos assuntos mais falados por todas as pessoas em todo o território nacional, onde de cada dez pessoas, nove têm um time do coração e acompanham, mesmo de longe, a evolução do time nos campeonatos. Célio/Ele/Ø joga no time de futebol da escola e seu amigo, mesmo sempre o acompanhando, prefere ficar assistindo, pois não é um bom jogador.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Célio e Pedro são amigos desde pequenos. Eles costumam brincar na rua de casa, principalmente de futebol. Célio/Ele/Ø joga no time de futebol da escola e seu amigo, mesmo sempre o acompanhando, prefere ficar assistindo, pois não é um bom jogador.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Décio e Edgar são amigos apaixonados por música desde cedo. Eles frequentam grandes concertos. Adoram música erudita porque não é muito conhecida pela grande massa, pois não é difundida nos principais meios de comunicação nem chega perto de ser o gênero musical que se costuma ouvir nas rádios, o que o torna o mais eletista de todos. Décio/Ele/Ø tem interesse especial nos concertos solos, enquanto seu amigo prefere os concertos com orquestra e maestro.
Sujeito	Nome repetido/	Décio e Edgar são amigos apaixonados por música desde cedo. Eles frequentam

composto (sem sentença interveniente)	Pronome Pleno/ Pronome Nulo	grandes concertos. Décio/Ele/Ø tem interesse especial nos concertos solos, enquanto seu amigo prefere os concertos com orquestra e maestro.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Regis e Edson são amigos muito próximos. Eles vão juntos com frequência para a França. Viajam para Paris por causa das belas paisagens e dos pontos turísticos famosos mundialmente, como a Torre Eiffel, o Museu do Louvre e o Arco do Triunfo, e para as cidades históricas de Versailles e Lyon, onde nasceram grandes escritores. Regis/Ele/Ø fica mais tempo em Paris para reencontrar conhecidos, enquanto seu amigo prefere Lyon para rever seus primos.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Regis e Edson são amigos muito próximos. Eles vão juntos com frequência para a França. Regis/Ele/Ø fica mais tempo em Paris para reencontrar conhecidos, enquanto seu amigo prefere Lyon para rever seus primos.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pedro e Elvis são companheiros de aventuras há anos. Eles costumam viajar juntos, principalmente pela Europa. Sabem que a Europa é um dos destinos preferidos pelas pessoas que pensam em viajar para o exterior, o que acontece por ser no Antigo Continente que estão situadas os países mais famosos da história e é lá onde fica grande parte do legado sociocultural da modernidade. Pedro/Ele/Ø quer morar em um dos países para onde viajou recentemente e seu amigo o apoia.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pedro e Elvis são companheiros de aventuras há anos. Eles costumam viajar juntos, principalmente pela Europa. Pedro/Ele/Ø quer morar em um dos países para onde viajou recentemente e seu amigo o apoia.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dayse e Eline são irmãs extremamente unidas. Elas conversam sobre tudo, principalmente sobre namorados. Acreditam que namoro é um assunto complicado de se tratar na sociedade atual porque as pessoas estão mais abertas a aceitarem as relações que não se enquadram no estereótipo padrão da sociedade, assim como não

		aceitam pessoas sempre solteiras. Dayse/Ela/Ø é uma garota bastante decidida, estudiosa e sem pretensões de casar, enquanto sua irmã busca o homem certo.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Dayse e Eline são irmãs extremamente unidas. Elas conversam sobre tudo, principalmente sobre namorados. Dayse/Ela/Ø é uma garota bastante decidida, estudiosa e sem pretensões de casar, enquanto sua irmã busca o homem certo.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Heron e Fábio são amigos desde a infância. Eles estão mais próximos do que nunca agora, na adolescência. Compartilham na adolescência uma fase bastante complicada porque é o tempo de descobertas e quando muitos jovens se tornam rebeldes, não facilmente, se voltando contra seus próprios pais ou mesmo contra os amigos, tendo discussões constantes por conta de afinidades. Heron/Ele/Ø vive cercado por meninas e seu amigo apenas observa por ser mais tímido.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Heron e Fábio são amigos desde a infância. Eles estão mais próximos do que nunca agora, na adolescência. Heron/Ele/Ø vive cercado por meninas e seu amigo apenas observa por ser mais tímido.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diana e Darci são irmãs muito diferentes. Elas discordam bastante sobre religião. Sabem que religião é um assunto complexo, mas que, no Brasil, causa menos briga entre as pessoas, pois as diferentes manifestações religiosas são aceitas e respeitadas, o que não acontece em diversos países do Oriente Médio, onde guerras civis decorrem de crenças religiosas. Diana/Ela/Ø respeita todas as manifestações religiosas, mas sua irmã tenta convencê-la de que sua religião é a melhor.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Diana e Darci são irmãs muito diferentes. Elas discordam bastante sobre religião. Diana/Ela/Ø respeita todas as manifestações religiosas, mas sua irmã tenta convencê-la de que sua religião é a melhor.

<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Celso e Diego são primos muito próximos desde criança. Eles passam as férias no sítio da família. Percebem que, atualmente, não é comum ter pessoas que ainda moram em sítios ou fazendas, mas isso é a visão das pessoas que vivem nas grandes cidades, pois muitas pessoas que também moram em centro metropolitanos têm preferido o ritmo pacato de cidades menores. Celso/Ele/Ø gosta de viver em centros urbanos, porém seu primo quer morar na fazenda com a avó.</p>
<p>Sujeito composto (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Celso e Diego são primos muito próximos desde criança. Eles passam as férias no sítio da família. Celso/Ele/Ø gosta de viver em centros urbanos, porém seu primo quer morar na fazenda com a avó.</p>
<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Érica e Vânia são amigas há muitos anos. Elas sempre organizam festas da escola. Passam o ano inteiro esperando pelo dia da gincana cultural, já que é um momento de descontração e de deixar um pouco de lado as obrigações como estudantes e apenas se divertir, sem saber que estão desenvolvendo tarefas de aprendizagem no contexto extraclasse. Érica/Ela/Ø é mais envolvida nas atividades escolares do que a amiga que tem se dedicado aos estudos efetivamente.</p>
<p>Sujeito composto (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Érica e Vânia são amigas há muitos anos. Elas sempre organizam festas da escola. Érica/Ela/Ø é mais envolvida nas atividades escolares do que a amiga que tem se dedicado aos estudos efetivamente.</p>
<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Helen e Flora são estudantes de um cursinho. Elas estudam todas as matérias de modo intensivo. Estão matriculadas em um preparatório de concursos, o que tem um número bastante elevado de jovens que sonham em ter emprego e vida estável, pois a as pessoas que têm buscado oportunidade de empregos como efetivo tem crescido exponencialmente. Helen/Ela/Ø estuda em tempo integral, enquanto sua amiga trabalha e tem pouco tempo fora da sala de aula para os estudos.</p>
<p>Sujeito</p>	<p>Nome repetido/</p>	<p>Helen e Flora são estudantes de um cursinho. Elas estudam todas as matérias de</p>

composto (sem sentença interveniente)	Pronome Pleno/ Pronome Nulo	modo intensivo. Helen/Ela/Ø estuda em tempo integral, enquanto sua amiga trabalha e tem pouco tempo fora da sala de aula para os estudos.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	David e Lucas são os melhores DJs da cidade. Eles trabalham quase todos os finais de semana. Discotecam em festas dos mais variados tipos, para pessoas de várias idades e <i>promoters</i> especializados em preparar festas para públicos específicos, ramo que tem crescido e gerado muito dinheiro para jovens. David/Ele/Ø sai de casa às sextas-feiras por volta das sete da noite e às vezes encontra seu amigo, que mora em um dos bairros mais badalados da cidade.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	David e Lucas são os melhores DJs da cidade. Eles trabalham quase todos os finais de semana. David/Ele/Ø sai de casa às sextas-feiras por volta das sete da noite e às vezes encontra seu amigo, que mora em um dos bairros mais badalados da cidade.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ítalo e Bruno são estudantes em uma universidade pública. Eles discutem muito sobre jornalismo. Gostam de usar o termo jornalismo marrom para se referirem à vertente do jornalismo que trabalha com fofocas, histórias verdadeiras ou mentirosas, que têm grande repercussão junto àqueles que adoram saber sobre a vida de famosos. Ítalo/Ele/Ø costuma afirmar que os bons jornalistas têm compromisso com a verdade e seu colega de classe diz que o importante é vender jornais.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Ítalo e Bruno são estudantes em uma universidade pública. Eles discutem muito sobre jornalismo. Ítalo/Ele/Ø costuma afirmar que os bons jornalistas têm compromisso com a verdade e seu colega de classe diz que o importante é vender jornais.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jaime e Diogo se conhecem de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. As festas de música eletrônica, também conhecidas como raves, têm sido o ponto de encontro de muitos jovens, especialmente os jovens de classe média e

		alta. Porém, ainda existe muito preconceito da sociedade, de maneira geral, com relação a essas festas, pois se acredita que seus frequentadores estão sempre sob o efeito de drogas ou alucinógenos. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jaime e Diogo se conhecem de vista de vários lugares. Eles estão sempre nas mesmas festas, principalmente as de música eletrônica. Jaime/Ele/Ø é um dos produtores desse tipo de festa mais famosos de sua cidade e fez contato com seu conhecido para atrair mais público para as festas.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Luana e Paola estudam Letras em uma faculdade particular. Elas sempre estudam muito, principalmente para as provas de língua. Estudar uma segunda língua pode ser uma tarefa simples para alguns, mas, também, bastante árdua para outros. Desenvolver habilidades de pronúncia, leitura, escrita e fala em outro idioma que não seja o do meio natural ao qual a pessoa se encontra inserida requer muito estudo e dedicação, pois não é muito difícil ter conhecimento de outra língua, difícil é atingir uma boa fluência. Luana/Ela/Ø se destaca muito quando tem provas orais graças a sua boa habilidade na conversação e sua amiga domina muito bem as provas de escrita e leitura.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Luana e Paola estudam Letras em uma faculdade particular. Elas sempre estudam muito, principalmente para as provas de língua. Luana/Ela/Ø se destaca muito quando tem provas orais graças a sua boa habilidade na conversação e sua amiga domina muito bem as provas de escrita e leitura.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jairo e Lauro são colegas da mesma turma de pré-vestibular. Eles compartilham experiências parecidas, principalmente sobre o vestibular. Para muitos alunos, o último ano do Ensino Médio tende a ser um divisor de águas já que alguns decidem estudar para melhorarem de vida e outros apenas querem terminar os estudos. Além disso, a grande maioria chega ao momento de

		escolher o curso que pretende fazer sem nem mesmo ter certeza da decisão tomada. Jairo/Ele/Ø parece ser mais decidido e afirma que será um grande geólogo enquanto seu amigo não sabe se que estudar Direito ou Arquitetura.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jairo e Lauro são colegas da mesma turma de pré-vestibular. Eles compartilham experiências parecidas, principalmente sobre o vestibular. Jairo/Ele/Ø parece ser mais decidido e afirma que será um grande geólogo enquanto seu amigo não sabe se que estudar Direito ou Arquitetura.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pablo e Tiago são médicos em um hospital municipal. Eles dividem as tarefas para melhor atender os pacientes, principalmente na emergência. Os médicos que trabalham no sistema público de saúde, em especial os que trabalham nas emergências, sentem grande dificuldade para desenvolver suas atividades, pois, em muitos hospitais, faltam medicamentos ou aparelhos funcionando ou mesmo uma equipe de trabalho e isso, nada mais é do que um retrato da realidade do sistema de saúde brasileiro. Pablo/Ele/Ø é especialista em cardiologia e seu colega é clínico geral, de forma que um complementa o trabalho do outro nos casos mais graves.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Pablo e Tiago são médicos em um hospital municipal. Eles dividem as tarefas para melhor atender os pacientes, principalmente na emergência. Pablo/Ele/Ø é especialista em cardiologia e seu colega é clínico geral, de forma que um complementa o trabalho do outro nos casos mais graves.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Lúcio e Mário são jogadores de futebol em um grande time. Eles são bastante conhecidos do grande público em Portugal. Portugal é um país de muitas belezas naturais, mas que, aparentemente, está à parte do restante da Europa. Não é difícil encontrar um europeu que critique os portugueses afirmando que estes pararam no tempo em que o país era uma grande potência e que, há tempos, deixaram de acompanhar o desenvolvimento sociocultural ao qual o mundo está enfrentando. Lúcio/Ele/Ø é um jogador bastante dedicado ao seu clube, enquanto seu colega visa mais o crescimento financeiro do que o amor à

		camisa que veste.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Lúcio e Mário são jogadores de futebol em um grande time. Eles são bastante conhecidos do grande público em Portugal. Lúcio/Ele/Ø é um jogador bastante dedicado ao seu clube, enquanto seu colega visa mais o crescimento financeiro do que o amor à camisa que veste.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Oscar e Ramon são músicos famosos há anos. Eles trabalham com grandes artistas, principalmente com bandas de rock. Rock é um dos estilos de música que mais atrai adeptos. Para muitos, é um estilo de vida; para outros, é apenas um tipo de música barulhento, com pessoas gritando e não cantando, tornando o som inaudível ou incompreensível e que faz muitos adolescentes se comportarem de modo mais rebelde e vestindo roupas pretas e maquiagens, mesmo os homens. Oscar/Ele/Ø toca guitarra magistralmente e tem sido reconhecido nacionalmente e seu amigo tem destaque na bateria de uma grande banda internacional.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Oscar e Ramon são músicos famosos há anos. Eles trabalham com grandes artistas, principalmente com bandas de rock. Oscar/Ele/Ø toca guitarra magistralmente e tem sido reconhecido nacionalmente e seu amigo tem destaque na bateria de uma grande banda internacional.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Bruno e Sávio são amigos de trabalho há sete anos. Eles desenvolvem <i>softwares</i> de computador, principalmente jogos. Os jogos de computador têm conquistado mais fãs nos últimos anos. Desde a década de 90, muitas crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos têm contribuído para o crescimento desse ramo de entretenimento, que movimenta bilhões de dólares por ano no mundo inteiro e, o mercado de trabalho busca mais pessoas especializadas na criação destes jogos. Bruno/Ele/Ø tem se tornado famoso por criar personagens de fácil aceitação pelo público e seu amigo por ser um dos melhores programadores da equipe.
Sujeito	Nome repetido/	Bruno e Sávio são amigos de trabalho há sete anos. Eles desenvolvem <i>softwares</i> de

composto (sem sentença interveniente)	Pronome Pleno/ Pronome Nulo	computador, principalmente jogos. Bruno/Ele/Ø tem se tornado famoso por criar personagens de fácil aceitação pelo público e seu amigo por ser um dos melhores programadores da equipe.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jonas e Renan são adolescentes conscientes acerca do futuro. Eles conversam bastante, principalmente sobre os estudos. Estudar é uma atividade árdua para muitas pessoas, especialmente durante a fase da adolescência, já que a fase expõe um mundo completamente novo e cheio de coisas bem mais interessantes do que estudar e, isso torna os estudos uma obrigação chata para a maioria destes jovens que não conseguem, em geral, perceber os benefícios do estudo. Jonas/Ele/Ø é um dos melhores alunos nas matérias de ciências exatas e seu amigo é um dos grandes destaques da escola nas de ciências humanas.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Jonas e Renan são adolescentes conscientes acerca do futuro. Eles conversam bastante, principalmente sobre os estudos. Jonas/Ele/Ø é um dos melhores alunos nas matérias de ciências exatas e seu amigo é um dos grandes destaques da escola nas de ciências humanas.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Luana e Clara são amigas inseparáveis desde os tempos de escola. Elas se dedicam aos estudos, mas também à carreira como modelo. O sonho de ser modelo povoa o imaginário de oito em cada dez adolescentes. Para muitas destas jovens, a carreira como modelo é sinônimo de glamour, viagens, dinheiro e de ser mundialmente reconhecida pela beleza que tem, deixando de lado os problemas que a carreira pode acarretar, como a necessidade de ser magra e a distância excessiva da família. Luana/Ela/Ø é muito convocada para trabalhar em grandes desfiles pelo país, enquanto sua amiga é reconhecida por ser muito fotogênica.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Luana e Clara são amigas inseparáveis desde os tempos de escola. Elas se dedicam aos estudos, mas também à carreira como modelo. Luana/Ela/Ø é muito convocada para trabalhar em grandes desfiles pelo país, enquanto sua amiga é reconhecida por ser

		<p> muito fotogênica.</p>
<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Aécio e Dário são amigos muito próximos. Eles costumam conversar com frequência, especialmente sobre música. A música é um dos ramos do entretenimento que mais consegue estar próximo das pessoas. Possuindo diversos gêneros fica fácil de conseguir tal feito e estar presente no dia a dia de todos, afinal de contas, todas as pessoas têm uma música marcante que faça lembrar sobre um fato ou uma pessoa em um determinado momento de suas vidas. Aécio/Ele/Ø gosta de música internacional e seu amigo tem buscado informações acerca da música popular nacional, inclusive colecionando vinis antigos.</p>
<p>Sujeito composto (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Aécio e Dário são amigos muito próximos. Eles costumam conversar com frequência, especialmente sobre música. Aécio/Ele/Ø gosta de música internacional e seu amigo tem buscado informações acerca da música popular nacional, inclusive colecionando vinis antigos.</p>
<p>Sujeito composto (com sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Irene e Joyce são vizinhas bastante diferentes. Elas discutem sobre tudo, principalmente sobre o barulho. O barulho é um dos motivos mais recorrentes para causa de discussões entre vizinhos chegando, em alguns casos, a ser caso de polícia. As pessoas querem ter o direito de fazer festas ou escutar música alta em horários impróprios como se vivessem isoladas dos demais e isso gera brigas, pois o direito de cada um deve ser levado em conta. Irene/Ela/Ø é mais educada e acaba cedendo, já que sua vizinha prefere discutir e gritar, chamando a atenção dos demais vizinhos.</p>
<p>Sujeito composto (sem sentença interveniente)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo</p>	<p>Irene e Joyce são vizinhas bastante diferentes. Elas discutem sobre tudo, principalmente sobre o barulho. Irene/Ela/Ø é mais educada e acaba cedendo, já que sua vizinha prefere discutir e gritar, chamando a atenção dos demais vizinhos.</p>
<p>Sujeito composto (com sentença)</p>	<p>Nome repetido/ Pronome Pleno/</p>	<p>Kátia e Nádia trabalham juntas há nove anos. Elas são comissárias de bordo em viagens internacionais, principalmente para lugares distantes. Os comissários de bordo</p>

interveniente)	Pronome Nulo	viajam para várias regiões diferentes em curtos espaços de tempo, passando de três a cinco dias consecutivos longe de casa e de suas famílias. Muitas pessoas que pensam em trabalhar nesta profissão têm desistido justamente por conta disso, além pelo risco de passar mais tempo no ar, dentro de um avião, do que em terra firme. Kátia/Ela/Ø costuma viajar para os Estados Unidos a cada quinze dias e sua amiga fica o mesmo tempo fora, porém viajando para a Europa.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Kátia e Nádia trabalham juntas há nove anos. Elas são comissárias de bordo em viagens internacionais, principalmente para lugares distantes. Kátia/Ela/Ø costuma viajar para os Estados Unidos a cada quinze dias e sua amiga fica o mesmo tempo fora, porém viajando para a Europa.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Carlos e Bruno são arqueólogos famosos nacionalmente. Eles trabalham arduamente em busca de raridades, principalmente de culturas antigas. As culturas antigas fascinam pessoas há muitos séculos. Dentre estas culturas, as mais pesquisadas são a egípcia e a romana. Sabe-se bastante coisa referente a esses povos, mas acredita-se que há ainda mais a ser descoberta, já que esses povos construíram impérios na antiguidade, o que significa dizer que seu legado vai muito além daquilo que se encontram nos livros. Carlos/Ele/Ø busca material de pesquisa viajando o mundo inteiro, enquanto seu amigo trabalha analisando os achados em laboratório.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Carlos e Bruno são arqueólogos famosos nacionalmente. Eles trabalham arduamente em busca de raridades, principalmente de culturas antigas. Carlos/Ele/Ø busca material de pesquisa viajando o mundo inteiro, enquanto seu amigo trabalha analisando os achados em laboratório.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Júlia e Anita são professoras efetivas há muitos anos. Elas conversam sobre assuntos variados, mas principalmente sobre a disciplina dos alunos. Os professores, de modo geral, não recebem o reconhecimento merecido pelo trabalho que desenvolvem junto a seus alunos, pois o professor é, acima de tudo, um educador, um formador de opiniões. É triste notar que é cada vez

		menor o número de pessoas que termina o estudo escolar e visa fazer o curso universitário em licenciatura para ser professor. Júlia/Ela/Ø trabalha compulsivamente para que os alunos entendam os assuntos e participem mais e sua amiga trabalha pensando na remuneração.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Júlia e Anita são professoras efetivas há muitos anos. Elas conversam sobre assuntos variados, mas principalmente sobre a disciplina dos alunos. Júlia/Ela/Ø trabalha compulsivamente para que os alunos entendam os assuntos e participem mais e sua amiga trabalha pensando na remuneração.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Aline e Iraci são balconistas em uma loja de shopping. Elas trabalham juntas há vários anos no ramo de venda de cosméticos. A venda de produtos cosméticos é bastante rentável já que todas as mulheres estão sempre em busca de produtos que ajudem a retardar os sinais de envelhecimento e, por isso, este mercado está sempre em expansão. Além disso, atualmente, a venda desses produtos não tem ficado apenas no universo feminino, já que a procura por parte dos homens só aumenta. Aline/Ela/Ø é uma vendedora exemplar e que tem fácil comunicação com a clientela o que faz com que sua amiga aprenda muito sobre vendas.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Aline e Iraci são balconistas em uma loja de shopping. Elas trabalham juntas há vários anos no ramo de venda de cosméticos. Aline/Ela/Ø é uma vendedora exemplar e que tem fácil comunicação com a clientela o que faz com que sua amiga aprenda muito sobre vendas.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Alice e Lídia são cantoras em um conhecido bar. Elas cantam todas as noites, principalmente músicas conhecidas pelo público. Muitos cantores famosos começaram suas carreiras tocando em bares nas noites das grandes cidades. Não é difícil encontrar um artista fazendo uma boa apresentação acompanhado apenas de um violão e interpretando canções que tocam nas rádios e que são cantadas em coro pelas pessoas que estão no bar acompanhando o artista, muitas vezes, iniciante. Alice/Ela/Ø é

		bastante ambiciosa e dedicada à música, enquanto sua amiga pensa na música como um <i>hobbie</i> e pretende se dedicar à faculdade.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Alice e Lídia são cantoras em um conhecido bar. Elas cantam todas as noites, principalmente músicas conhecidas pelo público. Alice/Ela/Ø é bastante ambiciosa e dedicada à música, enquanto sua amiga pensa na música como um <i>hobbie</i> e pretende se dedicar à faculdade.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	André e Bruno são nadadores profissionais de um grande clube. Eles treinam todos os dias os estilos preferidos, nado borboleta. A natação é um esporte bastante praticado no Brasil. O país tem nomes de peso na história das grandes competições de natação e, por isso, não é difícil encontrar pessoas que pratiquem este esporte e, em muitos casos, que dedicam uma parcela de seu tempo para treinar e participar de competições de pequeno porte, geralmente amadoras. André/Ele/Ø participa de muitas competições por todo o país e seu colega tem o mesmo objetivo, já que tem se destacado a nível estadual.
Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	André e Bruno são nadadores profissionais de um grande clube. Eles treinam todos os dias os estilos preferidos, nado borboleta. André/Ele/Ø participa de muitas competições por todo o país e seu colega tem o mesmo objetivo, já que tem se destacado a nível estadual.
Sujeito composto (com sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Erick e Jaldo trabalham assiduamente como voluntários. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Os eventos de caridade movimentam e mobilizam as pessoas a participarem ativamente por causas que beneficiem aos mais necessitados, fazendo com que as pessoas que se dispõem a desenvolver este tipo de atividade não tenha bloqueios ou vergonha, já que, em muitos casos, é necessário pedir ajudas e doações batendo de porta em porta. Erick/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.

Sujeito composto (sem sentença interveniente)	Nome repetido/ Pronome Pleno/ Pronome Nulo	Erick e Jaldo trabalham assiduamente como voluntários. Eles participam de muitos eventos, principalmente eventos de caridade. Erick/Ele/Ø trabalha com total disposição e afinco e seu amigo, apesar de gostar do trabalho, precisa de trabalho remunerado, por ser de família carente.
--	---	---